FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16047

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O PRESIDENTE E O CHANCELER

Ao reatarem, na Casa Branca, o diálogo germano-americano, o presidente Johnson e o chanceler Kiesinger tinham a atenção voltada para outros lados. O primeiro pensava na guerra do Vietnam e na eleição do ano próximo; o segundo estava preocupado com a atitude dos seus vizinhos, a França que deixou a N. A. T. O. conservando o tratado de 1963, e a União Soviética, que se opõe á reunificação da Alemanha e dificulta a aproximação desta com os países que com ela têm fronteiras comuns e, no passado, foram seus aliados e clientes. Nesta situação não há nada de estranho. Os Estados Unidos são uma grande potência marítima com duas fronteiras oceânicas a acautelar, o que não resulta da vontade dos »seus dirigentes mas da sua situação geográfica. A Alemanha é uma nação continental com duas frentes terrestres, que não pode, como a história demonstra, defender simultâneamente. Esta constante estratégica está na origem da sua derrota em duas conflagrações que desencadeou A vontade dos seus chefes militares e a habilidade dos seus diplomatas não bastaram para a evitar. Bismark não foi uma excepção a essa regra, mas a sua confirmação.

A Europa, a Aliança Atlântica, o tratado contra a disseminação das armas nucleares, a redução dos efectivos alemães e americanos, foram, lógicamente os temas das conversações que, na terça e quarta-feira, se desenrolaram em Washington. Os interlocutores fizeram confidências em vez de trocarem recriminações. O presidente disse ao seu interlocutor que o Congresso está mal-humorado e não aceitará novas concessões no Ocidente. O chanceler respondeu que o Governo de coligação a que preside lhe dificulta as iniciativas conciliadoras. Ambos verificaram que, no ultimo ano, a defesa da Europa perdeu o concurso das tropas francesas, de trinta e cinco mil americanos, quinze mil alemães e cinco mil ingleses. Esta aritmética não constitui motivo de satisfação para aqueles que têm o encargo de a acautelar.

Parecia um filme de «gangsters» o ataque à embaixada dos E. U. A. em Londres
— disse uma testemunha

LONDRES, 21 — (A.N.I.) — Pouco faltava para a meia-noite quando um carro branco, de fabrico inglês, com três ocupantes, passou pela Rua Grosvenor e entrou na praça, onde foram disparadas rajadas de metralhadora contra a embaixada dos Estados Unidos em Londres.

Assim o contaram as escassas testemunhas, quando a Polícia, minutos depois, chegava àquele ponto do centro da capital.

O carro parou por momentos junto do edifício, que ocupa todo o lado ocidental da praça, disparou as rajadas e o veículo partiu ràpidamente.

No passeio foram encontrados os cartuchos.

O EMBAIXADOR AMERICANO NÃO ESTÁ EM LONDRES

Rueben Hutley, de 57 anos, porteiro num quarteirão próximo, ouviu uma dezena de tiros:

«Parecia um filme dos «gangsters» de Chicago. A Polícia surgiu de toda a parte e os fuzileiros sairam da embaixada. Foi o caos.»

Nove ou dez das balas utilizadas foram encontradas no interior da secção consular.

O embaixador dos Estados Unidos em Londres, David Bruce, de 69 anos, que ocupa o cargo desde 1961, e está de férias, não se encontra na capital.

GÉNERO DE VIOLÊNCIA QUASE DESCONHECIDO NA GRÃ-BRETANHA

Este género de violência política na Inglaterra é coisa quase desconhecida, e de que não há memória desde os incidentes irlandeses no princípio da década de 20.

A Polícia diz que a arma utilizada deve ter sido uma espingarda automática utilizada pelos pára-quedistas durante a segunda guerra mundial ou uma «9 milímetros» como a «Mauser» alemã.

(Continua na 12.ª página)

A Polícia britânica de Hong-Kong, de guarda á entrada do edifício de um dos três jornais comunistas que lançaram uma edição conjunta, em desafio a uma ordem judicial de suspensão. (Ler na página 12)

Começou o Verão para o sinaleiro

Para o sinaleiro, começou hoje o Verão... Os agentes reguladores do trânsito na capital apareceram esta manhã em camisa, decisão um pouco tardia mas sensata e prática. Será isto indício de que o calor vai apertar? Ou não passará de mera coincidência? (Ler notícia na página central)

Nota do dia

PRECOCIDADE

O filho de um humilde pescador da Póvoa de Varzim, concorrendo com representantes de treze países, entre os 12 e os 15 anos de idade, ganhou em França um primeiro prémio (vencedor absoluto) no concurso internacional de construções na areia, que entre nós é patrocinado pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias». O tema, sem ser fácil, dava aos pequenos concorrentes pano para mangas. Exigia-se dos jovens artistas que reproduzissem na areia humedecida de uma praia um monumento ou obra de arte á sua escolha. O candidato português, cujas tendências artísticas se revelaram logo na preferência pelo modelo, vira num museu do Porto uma estátua que lhe deixara profunda impressão, «O Desterrado», e foi esse pedaço de mármore esculpido pelo cinzel inspirado de Soares dos Reis que ele escolheu. «O Desterrado» é uma obra que traduz um profundo sentimento de nostalgia próprio da nossa raça e foi talvez por isso que o pequeno Américo Marques Rajão, em cujo coração punge a saudade da mãe que perdeu há pouco tempo, se deixou seduzir por essa figura pensativa de adolescente cujos olhos enevoados de tristeza sonham com horizontes que lhe devem ser familiares. Para galardoar o seu triunfo, o jovem vareiro vai, com outros premiados, fazer uma viagem de duas semanas aos Estados Unidos e Canadá, a qual abre novas perspectivas á sua curiosidade juvenil. No lar modesto da Póvoa de Varzim, os seus nove irmãos vão aguardar ansiosamente o regresso do pequeno herói, que lhes trará do Novo Mundo brinquedos de pechisbeque, porque não darão para mais os seus reduzidos alfinetes, mas que eles apreciarão mais do que se fossem tesouros de inestimável valor. O pequeno Américo é um rapaz exemplar, prudente e bem educado. Há que lhe recomendar, no entanto, que no entusiasmo da recepção que lhe for dispensada no Canadá não se lembre de dar «vivas» ao Québec livre, porque então estraga todo o efeito de uma vitória tão brilhantemente conquistada — e pode desencadear um torvelinho internacional dos diabos. Mas ele é um menino bem comportado e sabe guardar as conveniências quando visita a casa de um amigo ou de um parente próximo.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Depois de Castro Marim os portuenses atrasaram-se e os sportinguistas adiantaram-se

(Do nosso enviado especial **FERNANDO SOROMENHO**)

BEJA, 21 — Às 10 e 2, partida de Tavira para Beja — tirada de 151 quilómetros, agora de ligação Algarve - Alentejo. Das cerimónias habituais do envergar das camiso-

(Continua na última página)

Vai proceder-se à normalização do mercado monetário e financeiro

FIXADAS NOVAS TAXAS MÁXIMAS DE JURO NAS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Pelo Ministério das Finanças vai ser publicada uma série de diplomas tendentes à disciplina dos mercados monetário e financeiro, e complementares de outras disposições já anteriormente elaboradas e anunciadas. Dada a importância de que se revestem, inserimos a seguir uma súmula do seu articulado.

O primeiro destes diplomas, e o mais importante, é um decreto-lei respeitante às providências disciplinadoras que suscita a actual conjuntura do mercado monetário e financeiro. Lê-se no preâmbulo: «Tem-se mantido na linha das prin-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NA BARRAGEM DA AMACHUQUEIRA DO GROU

Foi perto de Montargil, na barragem da Amachuqueira do Grou. Viviam nas Fazendas de Almeirim os srs. António José Teodoro Fidalgo e seu tio Benjamim Fidalgo. Iam visitar pessoas de família na Amachuqueira do Grou. No caminho porém surgiu uma cova e caiu nela António José Teodoro Fidalgo. Mergulhado em lama mal se poderia retirar do fosso e em seu auxílio foi o tio. Esbracejaram um e outro, gritaram e acudiram pessoas de família que assistiram impotentes á morte horrorosa dos dois homens. Os corpos foram retirados horas depois.

A CAMINHO DA FESTA

Ia para as festas da Agonia o autocarro guiado pelo sr. Fernando Heitor Pereira Garcês, das Caldas da Rainha. Ia para as festas, mas em Esposende colheu de morte o sr. Alfredo de Sousa e Costa, casado, de 57 anos, que seguia de motoreta.

UM MORTO E UM FERIDO

Perto da Ponte da Mucela, em Vila Nova de Poiares. O sr. Alípio Martins Ferreira, passava ali de bicicleta motorizada. Como passageiro ia seu tio o sr. Arménio Ferreira, de 27 anos, servente do Instituto Industrial do Porto. Foram ambos de encontro a um camião e o tio falecia a caminho do hospital de Vila Nova de Poiares, ficando o sobrinho internado com traumatismo do torax nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

AMEIXAS ENVENENADAS

Em Alturas do Barroso, Adérito Lopes Gonçalves, de 11 anos, foi a uma abrunheira de um vizinho. Comeu alguns abrunhos e sentiu-se logo mal. Correu a beber água e, menos de dez minutos depois o pequeno tinha morrido em transes horríveis. O dono da árvore, Aníbal Dias, de 56 anos, parece tê-la envenenado com insecticida. Foi preso para a cadeia de Montalegre, á espera dos resultados da autópsia e da análise dos frutos da árvore.

A ÚLTIMA REGA

Foi de madrugada que o sr. Ernesto Ribeiro de Aguiar, de 56 anos, casado, de Torneiros, foi regar uns campos, ali perto. Não voltou a casa e os familiares, preocupados, dirigiram-se ás hortas que o sr. Aguiar tinha ido regar. Encontraram-no morto, supondo-se que tenha sido acometido de uma síncope.

SOB O AUTOCARRO

Foi no sítio da Marateca, concelho de Palmela. Um autocarro vazio, conduzido pelo sr. Quintino José Ablu Silveira, de Setubal, colheu o sr. Augusto Manuel Gadelha, de Palma, Alcácer do Sal, de 36 anos. Ficou esmagado sob as rodas do pesado veículo. O pobre homem ia a atravessar a estrada com uma bicicleta pela mão.

DE REGRESSO

Regressaram ontem a Lisboa, os 130 engenheiros portugueses que participaram nas II Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, no Rio de Janeiro, em São Paulo e Brasília. Presidiu á comissão portuguesa o eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que ficou ainda uns dias em Brasília.

A normalização do mercado monetário e financeiro

(Continuação da página anterior)

cipais preocupações do Governo a evolução que se vem processando nos mercados monetário e financeiro, a qual está na origem da promulgação de diversas providências legislativas tendo em vista a melhoria das condições de funcionamento daqueles mercados. Em complemento das medidas ùltimamente tomadas, convirá agora dar forma a um conjunto de disposições tendentes ao mesmo objectivo e constituindo, em parte, inovações á legislação reguladora do crédito. A par da faculdade atribuída ao ministro das Finanças de fixar o regime das taxas de juro, sobre parecer do Banco de Portugal e ouvido o Conselho Nacional de Crédito, mantêm-se várias normas atinentes à determinação das taxas de juro legais e sujeita-se ainda a decisão ministerial a fixação dos limites máximos dos prémios de transferência e de certas comissões cobradas pelas instituições de crédito. Dentro da mesma orientação disciplinadora, permite-se ao Ministério das Finanças a possibilidade de fazer sujeitar à sua prévia aprovação qualquer forma de actividade em matéria susceptível de perturbar o sistema de crédito ou o funcionamento dos mercados do dinheiro. Mantêm-se ainda alguns preceitos, já constantes de lei anterior, sobre matéria fiscal, deixando-se para diploma especial, a publicar brevemente, o alargamento do regime de isenção do imposto complementar aos juros dos depósitos a prazo ou com pré-aviso em todas as instituições de crédito legalmente autorizadas a recebê-los. Por último, consigna-se expressamente como transgressão a simples proposta de taxas de juro superiores aos limites legais, ao mesmo tempo que se consideram infractores, sujeitos a multa, os depositantes que contratarem ou tentarem contratar, com as instituições de crédito, taxas de juro que excedam aqueles limites. Deste modo, tornam-se puníveis todas as tentativas de elevação do nível legal de remuneração dos depósitos.»

O diploma estabelece seguidamente as novas linhas de orientação para a matéria. Assim, o ministro poderá, sobre parecer do Banco de Portugal e ouvido o Conselho Nacional de Crédito, fixar por portaria o regime das taxas de juro para as operações efectuadas pelas instituições de crédito, pelas instituições parabancárias ou por quaisquer outras entidades (art.º 1.º). Serão equiparadas a juros, para efeitos de subordinação aos limites legais das taxas de juro das operações activas, quaisquer comissões cobradas pelas instituições de crédito ou entidades parabancárias, com excepção dos prémios de transferência referentes a letras pagáveis em praça localizada em concelho diferente daquele em que tiver lugar o desconto, e ainda as comissões de aceite e as comissões de imobilização; os limites máximos dos prémios de transferência e comissões a que se refere o número anterior serão fixados por despacho do ministro, ouvido o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias (art.º 2.º). Serão equiparadas a juros quaisquer comissões cobradas pelas referidas entidades (art.º 3.º).

Os cinco artigos seguintes referem-se às relações entre as instituições de crédito e os depositantes, vedando àquelas a concessão de vantagens e prémios traduzíveis em retribuições que excedam as correspondentes taxas máximas legais, e impedindo que elas se substituam (aos depositantes e outros credores) nos pagamentos de impostos decorrentes dos juros. Para efeitos fiscais serão equiparados a depósitos à ordem os depósitos com pré-aviso inferior a 30 dias, e a depósitos a prazo os com pré-aviso igual ou superior a 30 dias (art.º 7.º). A fiscalização na matéria compete à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Tirando a conclusão lógica do articulado anterior, estipula o art. 9.º: «O Ministério, por intermédio da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, poderá fazer sujeitar á sua prévia autorização ou aprovação qualquer forma de actividade das instituições de crédito e parabancárias e de quaisquer outras entidades, em matéria que considere susceptível de perturbar ou tender a perturbar o sistema de crédito ou a alterar as condições normais de funcionamento dos mercados monetário, cambial e financeiro.»

Seguem-se, a terminar, as sanções previstas para qualquer espécie de infracção à matéria agora disposta.

Taxas máximas de juro nas operações bancárias

A fixação das taxas máximas de juro das operações bancárias, activas e passivas, é objecto de uma portaria, de cujo preâmbulo destacamos o seguinte: «Efectuaram-se, recentemente, emissões de obrigações do Estado e de empresas privadas em condições adequadas ao restabelecimento da normalidade do mercado interno de capitais. A revisão que se operou no valor das taxas de remuneração dos títulos de rendimento fixo constituiu, todavia, solução parcial para um conjunto de problemas que afecta os mercados monetário e financeiro. Na sequência das medidas ùltimamente promulgadas, e sem prejuízo da adopção de outras providências incidindo sobre operações especulativas, que estão na origem de algumas das perturbações dos mercados do dinheiro, reconhece-se, assim, conveniente proceder ao reajustamento do nível de remuneração das operações activas e passivas, com vista a uma estrutura de taxas de juro mais adaptadas ás realidades e aos condicionalismos de ordem externa e interna, determinantes das pressões que se vêm exercendo naqueles mercados.»

No seu articulado, a portaria começa por estabelecer que os bancos comerciais (e instituições especiais de crédito) não poderão, com excepção do previsto no art.º 3.º, abonar juros de depósitos, que estejam legalmente autorizados a receber, a taxas superiores aos seguintes limites: 0,5 por cento, nos depósitos à ordem e com pré-aviso inferior a 15 dias, de qualquer sociedades; 1 por cento, nos depósitos à ordem e com pré-aviso inferior a 15 dias, de outras pessoas ou entidades, e nos depósitos com pré-aviso de 15 dias, de qualquer sociedades; 2 por cento, nos depósitos com pré-aviso de 15 dias, de outras pessoas ou entidades; 2,5 por cento, nos depósitos a prazo ou com pré-aviso de 30 dias; 3 por cento, nos depósitos a prazo ou com pré-aviso de 90 dias; e 4 por cento, nos depósitos a prazo igual ou superior a 180 dias e até um ano.

A excepção atrás referida diz que os estabelecimentos especiais de crédito poderão abonar aos seguintes depósitos, quando estejam legalmente autorizados a recebê-los, juros a taxas que não excedam: 2 por cento, nos depósitos à ordem e com pré-aviso inferior a 15 dias de pessoas ou entidades que não sejam sociedades, até à importância de 50 000$, e 1 por cento acima desta importância; e 4,5 por cento, nos depósitos a prazo superior a um ano.

As instituições de crédito não poderão cobrar, pelas suas operações activas, juros de taxas superiores aos limites que resultarem da soma da taxa de desconto do Banco de Portugal com os seguintes valores: 1,5 por cento, nas operações por prazo não superior a 3 meses; 2 por cento, nas operações por prazo superior a 3 meses mas não a 6 meses; 2,5 por cento, nas operações por prazo superior a 6 meses mas não a um ano; 3 por cento, nas operações a mais de 1 ano e até 2 anos; 3,5 por cento, nas operações por prazo superior a 2 anos.

Mas (art. 5.º) o ministro poderá autorizar, por despacho, taxas superiores aos limites correspondentes a certas alíneas do número anterior, desde que as operações a que respeitem envolvam a aplicação de recursos especiais e se destinem a fins de reconhecido interesse para a economia nacional.

O restante articulado refere-se ás operações de crédito efectuadas pelas instituições parabancárias — ou operações em que haja mediação das entidades mencionadas no Decreto-Lei n.º 43 767 —, que terão um limite rigoroso para as taxas de juro. Por último sublinhe-se o facto de os depósitos já existentes que se integrem no regime de taxas fixado pelo Decreto-Lei n.º 46 492, mas em que tenham sido estipuladas condições diferentes das estabelecidas nesta portaria, deverem harmonizar-se com as prescrições nela fixadas no prazo de 30 dias após a publicação deste diploma, se se tratar de depósitos com pré-aviso, ou a partir do termo do prazo para que foram constituídos, se se tratar de depósitos a prazo.

Nova emissão de promissórias do fomento

Um despacho ministerial dá conta, finalmente, da oportunidade de proceder-se à 11.ª emissão de promissórias do fomento nacional, as quais vencerão juro à taxa anual de 1,5 por cento. Atingem um capital de 400 mil contos e serão emitidas com data de 15 de Setembro de 1967. A Fazenda Nacional procederá ao reembolso dos títulos no prazo de cinco anos.

A senhora de Luanda

que não via os filhos há trinta anos soube que um deles vive no Brasil por intermédio do «Diário de Lisboa»

O «Diário de Lisboa» falou no caso, que teve assim larga repercussão.

A sr.ª D. Grisélia Maria, septuagenária, proprietária em Luanda, onde reside, aproveitando a vinda a Lisboa do empregado bancário daquela cidade, sr. Carlos Paiva, pediu-lhe para ver se conseguia saber do paradeiro de seus filhos, Artur Rodrigues Leitão, Armando e Horácio, os quais, há mais de trinta anos, vieram para Lisboa, na companhia do pai, o sr. António Capriciano Rodrigues Leitão, que já faleceu. Aquela senhora desejava ver os filhos ou corresponder-se com eles, caso fossem vivos.

O sr. Carlos Paiva deu aqui os passos necessários para conseguir aquele objectivo, mas sem resultado. Alguém o aconselhou, então, a dirigir-se ao «Diário de Lisboa», que, fazendo-se eco do caso e tornando-o conhecido por todo o País, conduziu á satisfação dos desejos daquela senhora.

Assim, não tardaram a aparecer pessoas da amizade dos filhos da sr.ª D. Grisélia Maria que transmitiram ao sr. Carlos Paiva indicações precisas. Primeiro foi uma sobrinha do sr. Artur Rodrigues Leitão, por parte da sua mulher, a sr.ª D. Maria Albertina, residente no Porto, na Rua Vigorosa, 791, a comunicar que a seu tio, casado e com uma filha, vivia no Brasil. E, na véspera do seu embarque, de regresso a Luanda, o sr. Carlos Paiva recebia uma carta do sr. Afonso Narro Fonseca, a comunicar-lhe ter recebido uma carta do sr. dr. Juvenal Henriques de Araújo, residente no Funchal, informando-o de ter sido amigo do falecido pai das pessoas agora procuradas pela mãe e que o sr. Artur Rodrigues Leitão era empregado numa casa comercial na Avenida Rio Branco, 89, loja, no Rio de Janeiro. O sr. dr. Juvenal, que fora amigo do pai desse senhor, quando foi governador civil do Funchal, há muitos anos, ficou de se avistar com o sr. Carlos Paiva, quando o barco tocasse no Funchal para lhe dar mais notícias do caso.

Diversas pessoas já escreveram, para o Brasil, ao sr. Artur Rodrigues Leitão, a enviar-lhe a notícia do «Diário de Lisboa». Quanto aos seus dois irmãos, parece terem falecido.

XI FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

21 DE AGOSTO — 21.30 HORAS

MÚSICA DE CÂMARA

ANTONINO DAVID (violino)
KATHERINE HEINZ (piano)

Amanhã e também em Queluz o espectáculo de música de câmara com o conjunto «THE ANGLIAN CHAMBER SOLOISTS (LONDON)», será preenchido com obras de: J. Coperario, Dowland, Haendel e Purcell.

Atendendo à procura dos bilhetes, este espectáculo deve constituir um dos momentos altos do Festival de Sintra deste ano.

Cursos de Formação de Oficiais da Reserva Marítima

A Portaria n.º 22 020, de 30 de Maio de 1966, estabeleceu os preceitos relativos ao recrutamento e instrução dos oficiais da reserva marítima.

«Tornando-se, no entanto, necessário, em face das circunstâncias, transferir para outra unidade da Armada a incumbência de organizar e coordenar o funcionamento dos Cursos de Formação de Oficiais da Reserva Marítima (C. F. O. R. M.), foi publicada uma portaria do ministro da Marinha que determina entre outras coisas, o seguinte:

Os indivíduos que concluam com aproveitamento o 1.º ano dos cursos da Escola Náutica cumprem o serviço militar na Armada, desde que, em declaração escrita, a entregar na Direcção do Serviço do Pessoal, logo após a primeira época de exames finais, assumam o compromisso de prestar serviço nas unidades da marinha mercante ou de pesca, durante os quatro anos subsequentes á conclusão dos seus cursos na Escola Náutica.

O disposto nesta portaria não é aplicável: aos indivíduos que, quando completem o 1.º ano dos cursos da Escola Náutica, já tenham prestado ou se encontrem a prestar serviço militar em qualquer dos ramos das forças armadas, ou que, pelas juntas de recrutamento, tenham sido isentos do mesmo serviço; e aos indivíduos que no ano civil em que se matriculam no 1.º ano dos cursos da Escola Náutica (repetentes ou não) completem 22 ou mais anos de idade.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel de Pina

Faleceu o sr. Manuel de Pina, cobrador comercial e antigo combatente da Grande Guerra de 1914-1918. Há quase meio século que exercia a sua actividade na Sociedade Comercial Luso-Americana, tendo sido galardoado, há dois anos, com a medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho. Desempenhou, também, durante vinte e cinco anos, o cargo de secretário da direcção do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa.

Ouvir dizer...

— Prefere tomar banho na piscina ou na praia?

● *Irrequieto, tímido a princípio, atrevido depois, 9 anos só, disse-nos Luís Fernando Ferreira, aluno da terceira classe:*

— Eu não sei nadar. Vou muitas vezes á praia. Mas...

— Mas tens medo do mar?

— Bem, gosto de me banhar na piscina, porque na piscina não há ondas. Hei-de aprender a nadar e, depois, experimentarei o mar.

● *Finalmente, afirmou-nos o sr. António Augusto Martins:*

— Sei nadar razoávelmente. Gosto mais de tomar banho no mar. Penso que é mais higiénico... Vou quase sempre á Costa. Uma sonecazita na areia também sabe bem... As piscinas, aliás, têm muita gente. Não pode uma pessoa dar um giro, como costumo fazer ao longo do mar...

● *Disse-nos, depois, o jovem João Robalo, empregado numa ourivesaria:*

— Piscina e praia. Já tenho tomado banho na piscina do Estoril. Praias — conheço muitas. Sabe, é-me indiferente. Quero é refrescar-me, dar com os braços e com as pernas... O Verão é maravilhoso.

PREVIDÊNCIA

Foi determinado o alargamento do âmbito da Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga e das de Previdência dos Distritos de Leiria e Viana do Castelo ás actividades que nos referidos distritos estão enquadradas na Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos.

O «snack-bar» do «Vává»

vai ser sacrificado ao alargamento das instalações de uma agência bancária

— O «Vává» vai desaparecer pá?

— O «Vává», o meu cafèzito, a conversita com os amigos, o meu ponto de vista ali defendido junto da «bica»? Não me digas isso!

— Pois consta...

Tanto constou que imediatamente um repórter foi lá, com papel e tudo, mas principalmente com muita vontade de tomar café.

E tomou café no «Vává». Depois, sempre muito educado, fez a pergunta ao criado.

O criado era dos criados receosos — e disse:

— É melhor falar com o patrão.

O patrão era um senhor de olhos azuis e, no momento, encontrava-se a fazer contas.

Não gostou lá muito da curiosidade do jornalista. Mas foi informando, em defesa do estabelecimento:

— Não fecha nada! O meu café não fecha! O «Vává» tem a sua clientela que não saberia para onde ir caso o café fechasse!

— Mas...

— Eu lhe explico. Vai fechar, sim, é o «snack-bar» anexo que nós explorávamos. «Snack-bar» que tinha o mesmo nome. «Vává», pois. Sim, mais uma agência bancária. Mas o senhor tem alguma coisa com isso? Pois é o Banco Borges & Irmão, aliás já nosso vizinho, que pretende alargar as suas instalações. E comprou-nos o «snack-bar». Mas repare que nós pretendíamos, antes do facto agora consumado, adquirir o espaço ocupado pela agência do mesmo banco, anexa ao café, trocando-o pelo espaço do «snack-bar». É que a agência encontrava-se entre o «snack» e o café. Um atraso de vida... Nós queríamos o «snack» onde se encontra a agência, e que a agência fosse para onde estava o «snack» —esta a nossa proposta. Uma simples troca de instalações. O banco, todavia, queria era mais espaço — e, entrando em acordo connosco, adquiriu o «snack».

— E agora?...

— Agora... o «Vává» aguenta-se como sempre se aguentou. O valor da transacção? Assunto particular. O «Vává» não acaba — está aqui á sua disposição.

— Muito obrigado.

As fachadas do «snack-bar» e da agência bancária

Cine-Objectiva inaugura mais um estabelecimento

Comemorando o terceiro aniversário de Cine-Objectiva, os respectivos proprietários, srs. José Botas e Adriano Feio, vão inaugurar, no próximo dia 2 de Setembro, mais um estabelecimento, na cidade de Faro.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Mulheres da Beira Baixa

(contratadas pela Câmara)

regam e jardinam Monsanto

Seis mulheres da Beira Baixa foram recrutadas pelo Município de Lisboa para trabalhos de jardinagem e rega em Monsanto. A falta de braços masculinos explica esta novidade, que veio juntar-se ao recente contrato de varredoras e encarregadas de limpeza. No Chiado temos mulheres com vassouras, em Monsanto (desde há meses) seis camponesas das terras altas manejando regadores, mangueiras, tesouras de podar e aparadores de relva.

A sr.ª Laura Mendes — que vemos na gravura — é casada e tem uma filha de 6 anos. A mãe trabalha e a menina brinca por ali. Vencimento da sr.ª Laura: 30$00 diários. Está há três meses na capital.

Três meses que não bastaram para ela se enfastiar da saia preta, do chapeirão de palha e do lenço escuro em volta do pescoço... Os pés, esses, continuam descalços. Não se perde um hábito com duas cantigas

A sr.ª Laura veio da Beira para regar os jardins de Lisboa

Perguntar por perguntar

● **Há quase um ano que está a funcionar a estação de metropolitano dos Anjos. Pois bem: há igualmente um ano que se espera a vinda, da Alemanha, duma bomba destinada ao sistema de ligação dos esgotos da estação aos esgotos gerais da cidade. As imundícies são feitas num latão, perguntando-se se este grave perigo para a saúde de cada um, para já não falar no aspecto da comodidade de utilização, será compatível com um metropolitano que quer ser decente?**

● **Uma frivolidade, a quem se interesse por estas coisas que também fazem parte da vida. Toda a gente fala em cães e não são poucos os que se entregam a concursos de simpáticos canídeos. Mas, sendo Lisboa uma cidade de gatos, porque não se organizará todos os anos «o gato mais lindo da cidade»?**

Não seria uma interessante iniciativa de Verão, a integrar nos Festejos Populares?

● **Mesmo pegado com a Feira Popular e o Teatro Vasco Santana está em acabamentos um grande imóvel. Quando será definido o destino a dar ao grande recinto de Entrecampos? Desistiu-se de fazer ali a grande central de camionagem em tempos prevista?**

De quem é a bicicleta roubada a uma criança?

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, no edifício do Governo Civil, está depositada uma bicicleta a pedais, marca «Imperial», pintada a azul claro, própria para criança.

Solicita-se á pessoa roubada que compareça o mais rápidamente possível naquela Secção, a fim de reconhecer e recuperar aquele velocípede.

O RESTAURANTE PICOAS INAUGUROU AS NOVAS INSTALAÇÕES

Realizou-se ao fim da tarde de anteontem a inauguração das novas instalações do Restaurante Picoas, 10-C.

Depois da visita ás instalações deste moderno restaurante, foi servido um lanche a todos os convidados.

Este restaurante é de propriedade dos srs. Avelino Correia, conhecido comerciante de Lisboa, e do sr. Jacinto Nunes Morgado, augente em Luanda.

CRÓNICA DE LISBOA

CENA TRISTE

Há infelicidades que são com efeito caricatas, actos e palavras de menos senso que irresistìvelmente provocam o riso, tiques, excentricidades e ridículos que têm sempre o quer que seja de cómico, e nós, levados talvez por excessos de senso crítico, que se baseiam e só admitem o equilíbrio comum, não resistimos a tirar de tudo o seu partido jocoso. Embora e sem contemplação atinja por vezes formas de impiedosa crueldade, tornou-se isso num inveterado hábito, mau hábito, decerto, pois a ele não preside a razoável e boa justiça, e muito menos o respeito humano.

Há muito, na vida, ninguém o põe em dúvida, que mereça o castigo do riso, sobretudo o presunçoso, mas seria de prudência outra compreensão para com as desventuras da vida — da vida tão contraditória e amiúde desapiedade nas suas contingências. Seria isso preferível e mais digno de nós. No entanto, sem a menor discriminação, desde que pareça desusado, tudo serve de gozo e provoca tanta vez a insolente e atrevida gargalhada, que essa bem precisava de castigo.

Além do mais, o generalizado hábito revela gosto péssimo, ou, muito pior ainda, sentimento mesquinho e brutalmente desumano. É revoltante o comprazimento que tantos encontram em rir e chasquear dos humildes ou dos marcados da má sorte. O citadino presumido ri do campónio, que os seus complexos atrapalham e enleiam; o senhorito, de vulgar um inútil, despreza com sobranceria o trabalhador que o serve; o homem que se julga instruído, em sua prosápia, moteja do ignorante; o de compleição normal ridiculariza o estropiado e faz até chacota do louco — e sempre o mesmo arzinho de impertinente superioridade, a justificar tão feio pendor, como se não fosse sério e respeitável o compromisso de vida que irrecusàvelmente a todos toca.

Foi uma inconcebível e lamentável cena de rua que inspirou estas palavras, talvez mais melancólicas do que revoltadas. Todo o transito parado e a gente a chasquear de um pobre louco, a quem a sensação de dar espectáculo mais e mais excitava. Risos e apupos, como se o desventurado fosse um misto de bobo e de fera acossada. E quanto mais exaltado, em seus desvairos, se mostrava o infeliz, maior era o clamor da risada e da chacota. Uma cena de impiedade monstruosa. Fugi de cobardia, a ranger os dentes, na minha miserável impotência. Fugi, e, para maior amargura, fui a lembrar-me daquela manhã trágica de Lisboa, em que os garotos da rua apedrejaram o louco e espantoso poeta que foi Gomes Leal. Que fundas de hedionda malvadez sofre a desgraça no feio convívio dos desapiedados homens! Pensei no martírio do poeta, para castigo de quem, assim tão desumanamente, ria e escarnecia da desventura.

MANUEL MENDES

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

A comédia «O fusível»

Sómente até 31 de Agosto estará em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, dotado com ar refrigerado, a alegre e divertida comédia «O fusível», que inclui no seu brilhante elenco os alegres e divertidos Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e, no protagonista, Canto e Castro. Todas as noites, duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Aos domingos, além das sessões nocturnas, há «matinée» ás 16 horas.

A B C

O próximo espectáculo

A popular actriz Aida Baptista regressa, neste começo de temporada, ao Teatro ABC, simpática casa de espectáculos onde conheceu alguns dos mais altos momentos da sua carreira. Actriz versátil, figura destacada do teatro ligeiro, Aida Baptista merece do público particular atenção e carinho. Em «Mulheres á vela», a revista que o empresário José Miguel apresenta para inauguração da temporada, é ela a actriz convidada, reforço valioso para o naipe de verdadeiras vedetas que constituem o elenco do ABC. Mais uma vez José Miguel confiou aos autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha a peça inaugural desta época. Da parte musical ocuparam-se os maestros João Nobre e João de Vasconcelos, tanto bastando para avaliar sobre um possível êxito, a juntar aos muitos já conseguidos por estes compositores. A coreografia está entregue a Mestre Charles, pela primeira vez trabalhando no Teatro ABC, profissional competentíssimo e nome sobejamente conhecido e apreciado. Mário Alberto, outro elemento fundamental do teatro musicado, desenhou os figurinos e dirige a montagem deste novo espectáculo — «Mulheres á vela» — que, espera-se, virá a enfileirar junto dos habituais êxitos apresentados pelo ABC.

MONUMENTAL

Um êxito internacional

Está em sétima semana no cartaz a magnífica comédia «A flor do cacto», original da dupla Brillet e Gredy, numa brilhante tradução de Jerónimo Bragança. Onde quer que esta magnífica comédia tenha sido apresentada, o seu êxito tem ultrapassado a classificação de bom e a sua interpretação, quer em Paris, Londres, Madrid ou Rio de Janeiro, tem sido sempre entregue aos nomes mais consagrados do teatro de cada país. Também entre nós «A flor do cacto» ficou entregue a um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Aldo Pinto. A encenação foi entregue a um homem experiente — Manuel Santos Carvalho — e os cenos pertencem ao artista plástico Pinto de Campos, com cenografia de Manuel Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

IMPÉRIO

As sessões clássicas

A 542.ª sessão clássica do Império, a realizar na próxima quarta-feira, apresenta, a pedido, um filme de extraordinário interesse: «Rebecca», de Alfred Hitchcock. A película, que teve o óscar para o melhor filme do seu ano e o óscar para a melhor fotografia, tem em Joan Fontaine, «sir» Laurence Olivier e George Sanders, um trio de intérpretes verdadeiramente notável.

IMAGEM DO DIA

O que nunca aconteceu no mundo cinematográfico português, está agora a acontecer. O famoso exclusivo do Tivoli «MÚSICA NO CORAÇÃO» entra hoje na 47.ª SEMANA de exibições; batendo assim todos os «records» em Portugal.

Trata-se, como se sabe, duma assombrosa produção em 70 mm com música encantadora e uma invulgar interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

ATENÇÃO

ELECTRICISTAS

não faltem às últimas representações da alegre comédia no Teatro Villaret

«O FUSÍVEL»

PORQUE ELA TERMINARÁ NO DIA

31 DE AGOSTO

ADULTOS — SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É uma organização perfeita onde CADA UM TEM O QUE MAIS GOSTA

BONS PETISCOS, BONS DIVERTIMENTOS

MUITA TRANQUILIDADE E ALEGRIA

OS SEUS PASSATEMPOS JÁ SÃO FAMOSOS

A VOLTA VISTA DA FEIRA

que a casa MUNDO ELÉCTRICO, LDA. — Rua Conde de Redondo, 1-A patrocina é dos mais populares

PRÉMIOS DIÁRIOS

Etapa de amanhã: BEJA-CASTELO BRANCO

Prémio: UMA VENTOINHA

VOTE HOJE E VEJA A SUA SORTE AMANHÃ

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CASA SOPELES

A. FLORINDO

Avenida António Augusto de Aguiar, 90-A

SALDOS DE ESTAÇÃO

Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

CASACOS DESDE ESC.		800$00
TAILLEURS	»	400$00
VESTIDOS	»	200$00
BLUSAS E BLUSÕES	»	150$00

Além destes saldos V. Ex.as encontram nesta casa mais artigos com descontos de 10, 20 e 30%. Casacos de antílope, vestidos de toilette, malas, bolsas, luvas, meias, soutiens, etc.

DE NOVO EM LISBOA!

O TRIUNFO MUNDIAL

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

A SUPERPRODUÇÃO DÁ METRO-GOLDWYN-MAYER

O filme de **DAVID LEAN**

Baseado no livro de BORIS PASTERNAK

Produção de CARLO PONTI

DOUTOR JIVAGO

Com

GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · OMAR SHARIF

ALEC GUINNESS · SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON

TOM COURTENAY · ROD STEIGER · RITA TUSHINGHAM

ARGUMENTO DE ROBERT BOLT · REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN em PANAVISION® e METROCOLOR

O FILME DOS 6 "OSCARS"

70 m/m

Adultos

EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

AMANHÃ 15.ª SEMANA

NO ÉCRAN GIGANTE DO

MONUMENTAL

em CASCAIS «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA ABRAL DA SILVA LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO **MONUMENTAL**

TEATRO com AR REFRIGERADO

ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)

● PREÇOS DE VERÃO ●

3.º BALCÃO, frente, 5$00

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

7.ª SEMANA

2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Aldo Pinto

encenação de SANTOS CARVALHO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SUCEDEM-SE AS SEMANAS E O INTERESSE DO PÚBLICO MANTÉM-SE!

O MAIS BELO ESPECTÁCULO!

47.ª SEMANA

TIVOLI

ÀS 15 e 21.30

20th CENTURY FOX

De RODGERS e HAMMERSTEIN

Uma produção ROBERT WISE

TODD-AO® 70 MM COLOR DE LUXE

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

MAIORES DE 12 ANOS

Realização de ROBERT WISE | Música de RICHARD RODGERS | Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II | Argumento de ERNEST LEHMAN

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOTONÁUTICA — Estava muito calor. Abafava-se. Foi o desejo de ter mar diante dos olhos, antes de mais nada, que me fez atender a televisão a dar, naquela hora, os campeonatos europeus de motonáutica, realizados na Praia da Rocha.

Realmente, só isso valeu. Isso e os brinquedos deslizando na água num subito e pouco duradoiro desejo de asas. Porque propriamente no que respeita á competição, pouco se ficou a saber. Não vi ninguém vencer. Nem sequer vi ninguém á frente, o que sabiamos era tudo da boca do locutor. E depois o ruído dos motores era tremendamente fonogénico e primeiro que se conseguisse perceber alguma coisa foi um caso sério. O mar, que se adivinhava azul, perdoara tudo, uma pessoa quando não tem onde agarrar-se, agarra-se à paisagem. E pronto.

Das muitas e desvairadas locuções femininas e masculinas não falarei. Eram todos amadores e estavam tão felizes .. Mas que me diverti á brava, isso é mais que certo. Não estava porérem nos meus dias estenográficos e além disso eram amadores etc. E uma pessoa ou ri, ou escreve, sim, ás vezes uma pessoa ri tanto que até. Aquelas entrevistas foram qualquer coisa. As crianças divertem-se...

Quanto ao mais, disseram lá nos raros momentos audíveis, foi uma bela propaganda dá motonáutica. Bom, ao menos isso.

Mas foi mesmo?

PASSATEMPO INFANTIL

— Tive muito receio quando soube que o passatempo infantil regressava a penates. Para ser franco, tremi. Afinal não houve regresso ao lar no sentido completo da expressão. Foi assim: juntaram-se meia duzia de crianças, todas elas bem dispostas, valha-nos isso, e levaram-nas de longada até á Emissora Nacional.

A ideia não deixava de ser gostosa. Era, sim senhor. Mas faltou-lhe a pitada de fantasia, de imaginação, de ultra-realidade boa condutora do real. Aquilo, tal como esteve, foi uma visita de estudo, banal e mal amanhada como todas as visitas de estudo. Aventura, não houve. Ou se descobre, ou não se aprende nada. Para as crianças tudo deverá saber a aventura que o mesmo é dizer, saber a vida. Ontem isso não aconteceu.

Não falo já da qualidade da imagem que tanto deixou a desejar e que tão importante era para o êxito da visita. Digam-me cá: que vale, para uma criança de cinco, seis, sete ou oito anos saber que o posto emissor ocupa tantos hectares e tem esta e aquela potência e funciona assim e assado e serve os núcleos portugueses desta e daquela parte do Mundo? Que interesse pode ter para essas crianças ver o Fernando Correia, muito compenetrado, a ler o noticiário?

Pela sua organização, pela literatice, pelo ambiente em que se desenvolveu o «Passatempo» de ontem foi para os adultos, sim, para as crianças, não.

Assim, a rubrica que deveria ser considerada a mais importante de toda a programação, continua a arrastar uma vida inglória, medíocre, falsa. Se alguém pudesse ainda deitar-lhe a mão... Mas já descreio.

CONCERTO — FOLCLORE — A VIDA POR UM FIO

— Sempre veio a 2.ª Sinfonia de Brahms. Sempre veio com o regente de orquestra de uma exuberância que distrai o telespectador da música. Enfim, graças e desgraças da televisão.

A apresentação esteve a cargo do maestro Filipe de Sousa, mais certo, mais próximo do telespectador do que de costume. No entanto, ainda lhe escapou aquele «mutatis, mutandis» perfeitamente desnecessário por todas as razões e ainda porque é de boa regra actual substituir o latim pelo português até nas funções mais graves.

Depois das dez, quem se preparava já para a habitual dose de bom humor folclórico, ficou entre decepcionado e esperançado. Não havia as habituais voltinhas do Marão. Ia-se passear até á Praia da Rocha onde um conhecido restaurante de Lisboa oferecia aos indígenas e aos turistas amesendados no Algarve, uma sessão folclórica. Os bailarinos da casa dançaram coisas da Madeira. Compareceram, como convidados, o coral de Serpa que forneceu a nota autêntica da sessão e o grupo folclórico da Conceição, de Tavira. O tempo custou muito a passar, desculpem, eu tenho uma certa dificuldade em criticar estes grupos populares, é verdade que sim, mas lá que o tempo custou um bocadinho a passar, isso também é verdade.

Ah, já me esquecia! Na sessão folclórica o fado compareceu desta vez, não se disse em representação de que província, mas compareceu, isso é que importa, o precedente está aberto, imaginem só que aos turistas não se fornecia a dose de «fadó»...

Ada de Castro cantou e não se pode dizer que estivesse nos seus melhores dias. Também que ideia foi aquela de acordar *«o mais português dos quadros a óleo»*, o tal do *«á luz do petróleo»*? Correu o enorme risco de se sujeitar a comparações cujo rigor evidentemente não suporta.

Mas a dança folclórica avança com o furor e a vitalidade do escalracho. Ei-lo que extravasa St.ª Marta do Portuzelo, Madeira, Tavira. Ei-lo que se apodera de África e invade filmes em geral tão pouco dados a folclorites como os da série «A vida por um fio». O episódio intitulava-se «O ultimo safari» e rinocerontes e hipopótamos e tigres e negrinhos a bailar de tanga e a cantar. Bryan e uma moça também com cerca de um ano de vida (será andaço?) meditam, género «sombinha chato», sobre a perenidade da existênciacia. A moça recalcitrante é levada ao bom caminho mercê de uma galheta aplicada pelo Bryan, mestre em golpes psicológicos. Sim. Nos mais graves e profundas aventuras metafísicas a galheta foi um recurso que nunca se desprezou. «Mutatis, mutandis».

M. C.

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 55: Recital de musica**

Os telespectadores têm hoje oportunidade de escutarem um recital por Wilhelm Kempff. Execução da «Sonata n.º 32, em dó menor», de Beethoven os «Impromptu n.ºs 1 e 4», de Schubert, o «Intermezzo em mi bemol menor» (opus 118), e a «Rapsódia em mi bemol maior» (opus 119), de Brahms. O programa é transmitido do Fairfields Hall, de Croydon, pela B. B. C., para a Eurovisão. As estações de televisão da Irlanda Bélgica, Alemanha, Suiça e Espanha também transmitem este programa.

No Teatro Vasco Santana continua em cena a peça «Bocage, alma sem mundo», de Luzia Maria Martins, que é também a encenadora. A primeira actriz e empresária da companhia tem naquela obra um interessante papel — o de uma mendiga — que a artista muito valoriza, o qué leva o publico, todas as noites, a interromper a cena culminante da bebedeira. A nossa gravura mostra a actriz, na composição daquela figura

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **«Quando o amor era um crime», do realizador polaco Jan Rybkowski, em co-produção da Alemanha Ocidental com a Polónia, foi concluído agora em Varsóvia, segundo informa a A. N. I. Intérpretes: Irena Karel, Magda Zawadka e Jerzy Zelnik (polacos), Bruno Oya (russo), Ann Smyrner (dinamarquesa), Mark Damon (norte-americano) e Helga Sommerfeld, Sabine Beethman e Eva Pflug (alemães).**

■ **O romance policial de Wayne Overbolser e Lewis Patten «Right to Dissent» («O direito á dissidência») vai ser adaptado ao cinema por uma firma norte-americana, com argumento de John Gay.**

William Holden foi convidado para o protagonista.

■ **Querendo evocar a actividade de um bando de «gangsters» nos Estados Unidos, no período da lei seca, baseado em documentos verídicos, Robert Hossein vai dirigir, nos princípios de 1968, uma nova película intitulada «Profissionais do crime». Desempenhando um dos papéis e tendo já convidado nomeadamente Trintignant e Tomas Milian, entre outros actores, Hossein vai rodar parte das cenas nos Estados Unidos. Em seguida, tenciona realizar «Adeus México».**

■ **Estreado por três cinemas com o título «A grande combinação», o filme produzido e realizado por Billy Wilder, «The fortune Cookie», é apreciado pela crítica, que enaltece a interpretação; a realização e o bom humor de toda a película. Jack Lemman e Walter Matthau — Oscar 1967 do melhor actor secundário — são os principais intérpretes.**

■ **Binne Barnes e Mary Wickes, com Rosalind Russell, desempenham os principais papéis do filme «Here Angeles go Trouble Follows».**

Aqueles dois artistas foram agora incluídos no elenco.

■ **A actriz alemã Eva Renzi assinou, com uma empresa de Hollywood, o contrato para interpretar vários filmes, o primeiro dos quais será «The Jolly Pink Jungle», com James Garner.**

GABRIEL CARDOSO

Um disco de Gabriel Cardoso

Será lançado no mercado, em Outubro, o primeiro disco do cançonetista madeirense Gabriel Cardoso.

Aquele artista, que esteve recentemente a actuar, durante mês e meio, num «cabaret» da capital, entra assim no circuito comercial da rádio. Além dos espectáculos que tem dado em várias salas já apareceu duas vezes nos «écrans» da TV. Com as canções «Como um calhau relado...», de João Videira Santos; «Aconteceu na rua», de João Videira Santos e Gabriel Cardoso; «Garota do Metro», de Rocha de Oliveira, e «Eu estou só», de Gabriel Cardoso, agora editadas em disco, o cançonetista madeirense dará um importante passo na sua carreira.

cine objectiva

ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

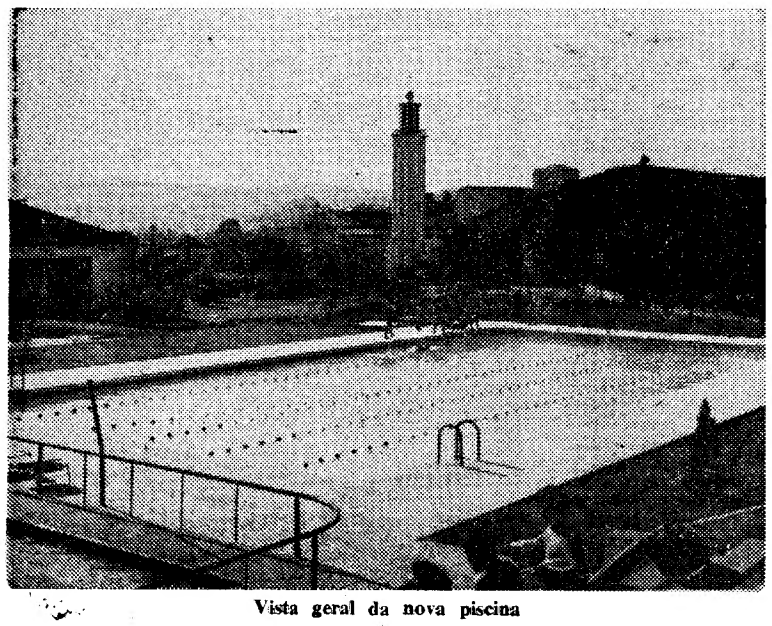
BOTAS & FINO, LDA.

COMEMORANDO O 3.º ANIVERSÁRIO DA SUA ACTIVIDADE, CUMPRIMENTA E AGRADECE AOS DEDICADOS CLIENTES E AMIGOS A PREFERÊNCIA QUE TEM MERECIDO E COMUNICA QUE INAUGURARÁ NO DIA 2 DE SETEMBRO O SEU ESTABELECIMENTO EM FARO, NA RUA DE SANTO ANTÓNIO.

RUA NOVA DO ALMADA, 51 —— AV. DUQUE DE LOULÉ, 108

Diario de Lisbôa

COIMBRA



Vista geral da nova piscina

MAIS UMA PISCINA

A FUNCIONAR NA CIDADE

Entre as numerosas obras que a Câmara Municipal empreendeu na cidade incluem-se as do acabamento do Estádio Municipal, as quais, entretanto, se arrastam há mais de vinte anos e, nesse conjunto, a construção de uma piscina para crianças, a funcionar desde o ano passado. Agora há mais outra, junto da que já ali existia e na qual se realizam os torneios.

Temos dado todo o apoio á construção de piscinas, pois têm enorme valor para a mocidade, e, por isso, partilhamos do regosijo geral por mais este empreendimento municipal, mas gostariamos que a Câmara pensasse, também, na construção de piscinas fora do Estádio Municipal, espalhando-as por outros locais, de forma a servir toda a população, principalmente a que vive distante de S. José, como, por exemplo, em Santa Clara, Loreto, zona de Montes Claros.

Bem entendido que não se pode fazer tudo ao mesmo tempo, e é possível que este plano esteja no pensamento do presidente da edilidade, e, se assim é, a construção destas duas piscinas foi o primeiro passo para essa grande obra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Homens sem rumo» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «O sucesso» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

O VI Encontro Missionário

De 28 a 3 de Setembro, decorrerá, nesta cidade, o VI Encontro Missionário dos Nucleos das Escolas de Magistério Primário e do Professorado Primário da Metrópole e do Ultramar, por iniciativa da Liga Intensificadora da Acção Missionária. O programa está já elaborado pelo rev. José Felício, director da L. I. A. M., que tem sido o grande impulsionador destes encontros, largamente concorridos.

No dia 28, haverá ás 17 horas, na Câmara Municipal recepção em honra dos que tomam parte no Encontro, seguindo-se, ás 18 e 30, celebração eucarística, pelo bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro. Os trabalhos começam no dia seguinte e decorrerão no Colégio Diocesano de São Teotónio, incluindo conferências e reuniões por equipas. De 29 a 31, todas as noites, ás 21 e 30, no Parque Dr. Manuel Braga, haverá sessões: «Fogo Missionário» e «Concursos».

Para 1 de Setembro, está previsto um passeio á Serra da Estrela, com regresso a Coimbra no dia seguinte, havendo, ás 15 e 30, uma caminhada apostólica e proclamação da fé, no Calvário do Buçaco.

No ultimo dia do Encontro, em 3 de Setembro, no Ginásio do Colégio de São Teotónio, ás 10 e 30, haverá sessão para revisão íntima; ás 11 e 15, celebração eucarística e conclusão do Encontro na Sé Nova, presidindo mons. Rotoli, pró-nuncio em Portugal; e ás 13 horas, almoço de confraternização. O tema geral do Encontro é — «A Escola Primária do Mistério da Igreja (Missão e testemunho)».

Transportes colectivos

As carreiras dos carros eléctricos das linhas 3 e 7 voltaram, hoje, a servir as ruas de Infantaria 23 e de Santa Teresa, de onde tinham sido desviadas por motivo de obras de saneamento.

Em consequência do recomeço das obras de pavimentação da Alameda Dr. Julio Henriques, as carreiras do trolei-carros da linha 5, Praça 8 de Maio — São José, passam a fazer-se pelo Palácio da Justiça, deixando, por isso, os carros de descer a Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Por isso, também, continua suspensa a carreira dos carros eléctricos da linha 1 (Penedo da Saudade).

Doutoramento pela Faculdade de Ciências

Na Porta Férrea foram ontem afixados os pontos para as provas de doutoramento, pela Faculdade de Ciências, a prestar pelo licenciado sr. dr. Vítor Manuel Simões Dias.

TAUROMAQUIA

Na Figueira da Foz

Com regular assistência, lidaram, na Figueira da Foz, touros do sr. José Lico, os cavaleiros Manuel Conde e José Mestre Baptista e os «espadas» Armando Soares e Raul Garcia, todos aplaudidos. Pegaram os amadores de Montemor, srs. Augusto Ramalho, António Sousa Franco e João Marujo Caixinha, que sofreu fractura de uma clavícula.

Em Viana do Castelo

Em Viana do Castelo foram aplaudidos os cavaleiros João Nuncio e Luís Miguel da Veiga e os «espadas» José Julio e Mauro Liceaga. Pegaram os amadores de Santarém.

Mário Coelho em Olivença

Mário Coelho cortou orelha em Olivença, alternando com Curro Giron, que foi colhido e cortou orelhas, e Miguelin, aplaudido.

Fernando Santos cortou orelhas

Num festival em Cortes de la Frontera, cortou orelhas Fernando Santos.

Em Sá da Bandeira

Em Sá da Bandeira, com lotação esgotada, foram aplaudidos o cavaleiro David Teles e os «espadas» Armando Soares e Raul Sanchez.

Armando Soares, que deu duas voltas á arena, está desde já contratado para a próxima temporada. Os touros, do dr. Alberto Mateus, cumpriram, sendo dois muito bravos. — *(E.)*

José Falcão em Santander

SANTANDER (Espanha), 21 — (A. N. I.) — Numa novilhada em que não se cortaram orelhas, o português José Falcão foi o unico ovacionado nas duas faenas. No terceiro da tarde, que lanceou bem de capote, cravou ovacionados pares de bandarilhas e ligou uma boa faena, em que ouviu musica. Pinchou e matou com meia estocada. Ovação. No sexto da tarde, que lanceou e bandarilhou ainda melhor, ouvindo grande ovação, baseou a faena nos passes em redondo, pela direita, e «naturais», aplaudidos pelo publico. Matou com meia estocada, ao terceiro intento. Ovação grande.

Apresentaram-se, ainda, o venezuelano Hector Alvarez (volta — silêncio) e o espanhol José Roger Valência (volta — assobios).

Os seis novilhos de Sanchez Arjona, Hermanos, deixaram-se lidar.

O Festival de Sintra prossegue hoje com um recital de violino e piano

Hoje, ás 21 e 30, no Palácio Nacional de Queluz, será apresentado o terceiro espectáculo do XI Festival Internacional de Sintra, um recital de violino e piano, que é aguardado com grande interesse, no qual serão interpretadas obras de Gabriel Fauré, Mozart e Brahms por Antonino David e Katharine Heinz, um casal de grande nível técnico que tem actuado com brilhantismo em muitas das principais cidades europeias, americanas, africanas e do Extremo Oriente. Antonino David é concertino da Orquestra Einfónica de Munster onde sua mulher está também integrada.

Amanhã, ainda no Palácio Nacional de Queluz, será interpretada música de câmara pelo extraordinário The Anglian Chamber Soloists, um agrupamento considerado excepcional e invulgar.

Os transportes estão assegurados em camioneta com partida dos Restauradores, junto ao Palácio Foz.

Os bilhetes estão á venda na Agência do Comissariado de Turismo (Restauradores; Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril); e nos Serviços de Turismo de Sintra). No próprio dia do espectáculo vendem-se, a partir das 14 horas, no local onde se realiza o espectáculo.

Dizem os leitores...

Os transportes colectivos pela ponte sobre o Tejo

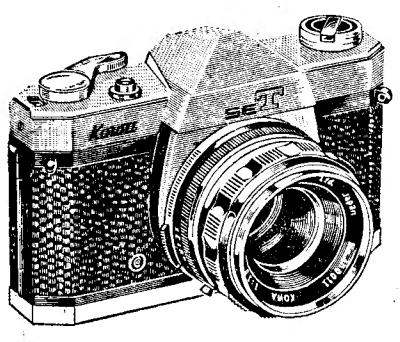
Recebemos de um assíduo leitor a seguinte carta na qual se aponta um problema de interesse colectivo que pomos á consideração das entidades competentes:

«Utilizo diàriamente os meios de transporte servidos pela ponte sobre o Tejo, apenas porque desejo chegar mais depressa, e com menos perturbações, ao local de trabalho ou a casa. Mas, ás vezes, tanto eu como os outros passageiros somos vítimas de várias contrariedades, sucedendo que no Largo de Alcantara não se nos depara o ensejo de tomar um eléctrico ou um autocarro, precisamente porque houve atraso na passagem pela ponte e os outros meios de transporte também têm horários a respeitar. Quer dizer: gastamos mais dinheiro, mas chegamos na mesma atrasados ao emprego. E só porque na ponte se torna vedado aos veículos pesados fazer ultrapassagens.

«Há dias um tractor gigantesco impediu que longa fila de autocarros tivesse atravessado a ponte em condições normais, e ouviram-se, nessa altura, protestos indignados ou cheios de pitoresco, os quais quase lam originando um conflito, pois quem conduzia o tractor, em marcha de carro de bois, não gostou dos gracejos e das vaias de que se tornou objecto. E, ás vezes, são engraçados tipo «ié-ié», ou veteranos absorvidos em seus pensamentos, ou ingénuos turistas da província que desejam proporcionar aos familiares longas perspectivas da ansiada travessia, que retardam desesperadamente, o andamento dos transportes colectivos, das pessoas que vão á sua vida.

«Não haverá remédio para solucionar estes problemas?».

opal



Se pretende fotografar com o melhor sistema ...mas sem gastar muito dinheiro...

Kowa

SISTEMA REFLEX DE LENTES SIMPLES

...será a máquina que vai comprar!

Todo o bom fotógrafo deseja possuir uma máquina fotográfica do sistema reflex de lente simples mas quantas vezes não o fazia devido ao preço elevado deste tipo de máquinas.

Agora já pode comprar uma máquina deste sistema de óptima qualidade e a um bom preço.

KOWA COMPANY LTD. — Nagoya — Japan

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.DA

RUA SANTO ANTÓNIO 137-145 · PORTO · TELEF. PPCA 2025 4
RUA ANTERO DE QUENTAL 17-19 · LISBOA 1 · TELEFS. 553366 e 535038

FEIRA INTERNACIONAL
DE
ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS
EM COLÓNIA
de 5.ª feira, 7 a Sábado 9 de Setembro, de 1967

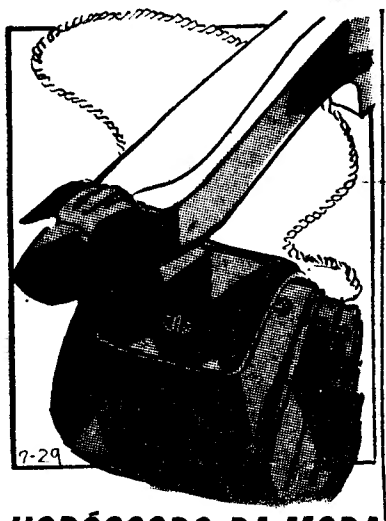
- 1.500 empresas expositoras de 23 países
- 50.000 artigos
- 32.000 compradores especializados de 56 países

São estes os números da Feira de Artigos Domésticos e ferragens de Colónia, números que significam:
LUCRO PARA SI — VANTAGENS PARA OS SEUS CLIENTES

Não existe melhor local para efectuar encomendas que
COLÓNIA

Informações: CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL
Av. Elias Garcia, 123-4.º LISBOA-1 Telef. 77 81 68
Av. dos Aliados, 211-5.º Esq. Sala-E PORTO Telef. 36 112

DIÁRIO DE EVA



HORÓSCOPO DA MODA

É sempre bonito usar calçado e carteira a condizer. Aqui vemos uns sapatos de duas cores harmoniosamente combinadas e uma carteira do mesmo material e cores

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação, utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

As novas colecções

COURRÈGES: NUM RITMO DE «JERK»

Com o fundo sonoro de um «jerk» endiabrado, André Courrèges fez revoltear os manequins que apresentaram as suas ultimas criações. Trata-se de uma incarnação ou iniciação tribal? Como sempre, todos os seus conjuntos de vestido e de casaco por meio da coxa são cortados num estilo imaginativo. Com efeito, por um jogo de cortes, a cintura é alta ou baixa, a menos que um «empiècement», de tom contrastante nos lados de um efeito á primeira vista adelgaçante.

Mais imaginativo também pela sua utilização da cor, a sua silhueta continua estritamente reservada ás muito jovens. Elas gostarão dos seus conjuntos de desporto com «empiècements» vermelhos ou amarelos sobre «jersey» branco, os mesmos cortes reencontrar-se-ão, aliás, nos seus «shorts» bermudas, acompanhados dos seus célebres casaquinhos curtos.

Os vestidos continuam fielmente «rapariguinha», frequentemente brancos de gabardina ou «ottoman» de lã. As mais interesantes seguem as linhas dos casacos e as suas incrustações.

Courrèges desenvolve, por outro lado, os seus modelos de noite em organdi bordado em «guipure» ou palhetado, cujas formas de cintura alta e saia «evasée» transparecem por baixo do tom claro.

Criador das pequenas botas brancas que deram a volta ao mundo, Courrèges prefere-lhe esta estação as meias brancas e sapatos de couro vermelho liso ou macias botas. Uma flor ingénua lembrando a margarida de Jean Effel e a sua guarnição favorita que aplica em algodão branco sobre os «rabichos» dos seus manequins, em «vison» sobre os seus casacos ou de plástico vermelho sobre os conjuntos com calças de noite em «guipure».

BERHANYER: FORMAS AJUSTADAS

Elyo Berhanyer é o jovem costureiro madrileno que apresenta aqui a sua colecção ao mesmo tempo que os seus colegas franceses. Alargou os seus ombros com pequenos «empièçements» lisos, menos rígidos que as ombreiras, nos seus casacos em muito boas «lainages» reversíveis, que corta acima do joelho ou a meio da perna. De corte simples, mostram uma leve amplidão por «empiècement» aos panos nas costas. Abrem-se sobre vestidos bicolores, cujas saias são do mesmo tecido dos casacos.

Sóbrios ou de muita fantasia, os trajos de noite inspiram-se no «redingote» que se abrem sobre «fourreau» tipicamente espanhóis com «plastron» de renda branca sobre pano preto.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Diálogo com Irene Lisboa

Eu — Irene, os seus livros enervam-me, sufocam-me. Não consigo ir muito longe. É como se penetrasse no quotidiano e me visse de repente presa em mil tentáculos que me obrigassem a entrar dentro de mim, mais e mais, até quase me sentir nada e então grito... ou melhor: fecho de repente o seu livro, mexo-me para me libertar. E, no entanto, que fina argúcia há em si, que poder de apreensão e de expressão, com que clara lente vê você os outros. Qual será o desacerto entre as nossas sensibilidades? Porque se nega você?

IRENE LISBOA — Como hei-de sair de mim mesma? Como se renova a vida e o mundo? Porque o mundo não é só um, não é só este meu, ou como eu o conheço. Cada um desses indiferentes que passa por mim tem o seu mundo, o seu artifício sentimental. Mas todas essas almas são tão fechadas! É isto que me doi. Como hei-de eu sair de mim mesma? Por isso é que me vou apagando cada vez mais! Há bocadinho ouvia os pássaros. Que alegria a deles! Cantavam tanto! Estavam alegres. E eu pensava: mas porque é que aqueles animaizinhos hão-de cantar assim, porque é que se sentem felizes? A minha admiração há-de parecer absurda. Mas é do estado em que me sinto. O meu pasmo todo era de que houvesse alegria...

EU — Sabe lá se os passarinhos estão contentes quando cantam?! Também os outros que sofrem e não sabem exprimir a sua dor acharão que você é feliz por poder escrevê-la.

IRENE LISBOA — A mim, até os dias chamados bonitos me pesam. Que aperto! Sinto com eles uma ansiedade ainda maior, ainda mais amargura...

EU — E será os dias bonitos que pesam? Contribuirão eles com alguma coisa? Não será a dor que há em nós que se manifesta cada vez mais agudamente e busca pretextos em tudo até na indiferença da natureza que se processa independente de nós, quando, quando desejaríamos talvez subjugar tudo aos nossos estados de humor, como se fosse o que de mais importante acontece...

IRENE LISBOA — Se eu soubesse descobrir o gosto?

EU — Ter-se descoberto e perdido será pior. Assim é só procura. Nostalgia amarga. Depois é raiva. No entanto, vale a pena ir até ao meio do terreiro e dançar sózinha ante o olhar, a crítica, as troças de todos. Expandir não conter. Desafiar...

IRENE LISBOA — Sempre fui tímida, mas cada vez o sou mais. Às vezes tenho o coração ao pé da boca, mas a indiferença dos outros gela-me.

EU — Em que consiste a indiferença dos outros? Na sua auto-defesa. Estão todos sequiosos de ternura mas não vão expor-se... não querem sofrer. Ninguém quer sofrer. O mero roçar das epidermes é mais fácil. Não compromete. E não desilude por aí além. Pode-se recomeçar sempre...

IRENE LISBOA — Não dei os beijos que tinha a dar! penso muitas vezes. Não fui amorosa... Porquê? Porque ninguém se interessou por mim, ninguém deu comigo. Do mesmo modo se queixam outras, mas a culpa não é nossa. A gente que passa é muito grosseira: os homens são apressados e boçais. Tenho a impressão de não ter vivido suficientemente, com gosto, com paixão.

EU — Nós somos também a gente que passa. E como os outros caminhamos distraídas, apressadas, em fuga. É a nossa auto-defesa. O medo da bocalidade. Que bocalidade? Saber o que cada um procura... Mas para isso é preciso estar atenta. E tantas vezes não se encontra aquilo que se procura ou passa-se junto daquilo que se procura sem se reconhecer...

(Com enxertos do livro «Solidão»)

CANAL 1

a mesma qualidade de sempre

CASAL DA SEARA

um vinho verde premiado

SOLOURO-SOCIEDADE AGRÍCOLA DO LOURO, SARL

AGENTES EM LISBOA: D. J. SILVA, LDA — TELEF. 47154

VESTIDO BORDADO

Elegante vestido de tecido verde-claro, bordado a ponto de cadeia e ponto cheio, com filosela Âncora verde-escuro. O decote redondo remata com uma gola de rebuço

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ENCONTROS PEDAGÓGICOS DE FÉRIAS GRANDES

Por iniciativa do Colégio de Santa Catarina, da Figueira da Foz, estão a realizar-se ali, como há tempo referimos, os Encontros Pedagógicos de Férias Grandes.

As reuniões deste ano estão a processar-se segundo o seguinte esquema:

Dia 21: «*O ensino pela telescola*», exposto pelo padre Manuel Carrasco dos Reis, director do Externato Fernão Mendes Pinto, de Montemor-o-Velho.

Dia 23: «*Notas sobre a didáctica do Francês*», elaboradas pelo dr. Marcos Luís Lima Viana, professor do Ensino Técnico e director do ciclo preparatório na Escola da Figueira da Foz.

Dia 25: «*Em prol da unidade do Ensino*», pela dr.ª D. Adelaide de Almeida Ribeiro, directora do colégio promotor dos encontros e professora do ensino liceal particular.

Dia 28: «*Matemática e... malabarismos*», em análise orientada pela dr.ª D. Lucília Maria Sanhudo Dias, professora de Matemática do ensino liceal particular.

Dia 30: «*Aspectos pedagógicos das exposições escolares*», pelo dr. José Pires Lopes de Azevedo, professor do ensino liceal particular, director do colégio promotor dos encontros, trabalho seguido do acto de encerramento dos encontros.

Em cada sessão, além dos temas anunciados, poderão ventilar-se outros que venham a propor quaisquer dos interessados presentes. Em princípio, quando qualquer das sessões previstas não possa realizar-se segundo o programa elaborado, será preenchida por um tema de circunstância. Por esta via, pretende-se manter o carácter cíclico das sessões constituintes dos encontros de 1967. Todas as reuniões estão marcadas para as 17 e 30.

A CIVILIZAÇÃO DOS ÓCIOS

Um relatório publicado pelo Conselho de Cooperação Cultural, em Estrasburgo, incidindo sobre investigações cooperativas dos diferentes aspectos dos problemas postos pela «civilização dos ócios», vinca a necessidade de

— basear as actividades no domínio dos ócios sobre um conceito sociológico global que deveria ser o do desenvolvimento cultural;

— coordenar o desenvolvimento cultural, económico e social;

— preparar inquéritos pluridisciplinares e uma planificação global, com o fim de fazer face ao desequilíbrio entre duas culturas que parecem divergir: a cultura escolar e a cultura do ócio;

— procurar os meios de unificar a cultura sem a uniformizar.

O grupo estabeleceu:

— um projecto de plano de acção (programa de inquéritos);

— uma classificação dos problemas relativos ao desenvolvimento cultural;

— uma lista dos problemas mais urgentes.

A juventude russa e as danças modernas

Os jovens russos gostam de dançar... e não apenas o «ballet» ou as rodas populares tão célebres no estrangeiro. Nos ambientes do século XIX, que caracterizam, com poucas excepções, os hotéis e restaurantes, eles dançam a valsa, o tango e também o «fox-trot» e o «quicko-step», acompanhados pelas ruidosas orquestras, grandes formações do tipo Jack Hilton ou Jo Bouillon, que faziam as nossas delícias há cerca de um quarto de século.

Mas os ritmos latino-americanos impuseram-se, e a revolução cubana deu lugar de relevo aos sambas, mambos e outros cha-cha-cha. Cá e lá executam o «twist», o «jerko» e as suas variantes.

A organização das juventudes comunistas sentindo que não podia refrear este gosto irresistível pela musica e pelas danças do Ocidente, outrora proibidas, antecipou-se, organizando na televisão cursos de «leitkiss» e de «madison». Tudo isto é feito conscienciosamente.

As influências ocidentais ganharam terreno não apenas nas cidades, mas na província e no campo. Na «Komsomolskaya Pravda», o sr. Orlev revela que em numerosas cidadezinhas, e até em aldeias perdidas no meio dos campos, todas as noites os jovens se juntam para dançar. São multíssimos os que preferem, parece, o chão mal encerado dos «kloubs» ou dos cafés ás salas de ginástica e ás pistas dos estádios.

Levará tempo ainda, até que os cafés e as «kloubs» se transformem em Bas-Palladium, mas é tanrquilizador pensar que os jovens das estepes partilham os gostos dos seus camaradas das margens do Sena e do Tamisa.

Casas de jovens ou casas de cultura?

Nada há mais inquietante do que os profissionais da juventude e, de certo modo, é talvez graças a eles ou á astúcia de muitos adultos, que se julga resolver os problemas da juventude pela criação de sociedades artificiais de jovens. E' o fenómeno muito conhecido das organizações da juventude e é, evidentemente, muito cómodo dizer que são os jovens que querem agrupar-se para ter actividades próprias e para se exprimir mais livremente, embora não se tenha a certeza de que seja este o verdadeiro desejo dos jovens e se possa admitir, pelo contrário, que se trata de uma invenção maquiavélica dos adultos e dos profissionais da juventude. Fui um deles e posso defender o culpado. Creio que, na hora actual, atendendo justamente aos fenómenos de maturidade dos jovens adultos e á sua instrução mais desenvolvida, a melhor solução não é acantona-los fora da cidade, em sociedades artificiais. Disse-se, evocando Littré, que o civismo — e é verdade — é a ligação á cidade; como pode haver ligação se não há comparticipação? No estado actual de um país como a França não há para os jovens comparticipação na cidade, e por esta razão não há nenhum interesse por ela e não há nenhuma motivação real para cada um se informar e se documentar.

Disse-se: é preciso informar-se, é preciso documentar-se para comparticipar; eu afirmo que, para os jovens das gerações actuais, no plano prático, é o contrário, é preciso comparticipar para querer informar-se, pois não havendo comparticipação, não há motivação.

Para terminar com um exemplo concreto, desejo que não haja Casas de Jóvens onde estes estejam isolados, isolados do conjunto e da cidade, mas que haja Casas de Cultura abertas a todos os homens e onde os jovens se encontrarão com os adultos; gostaria de prestar homenagem aos Clubes da Unesco, porque são lugares onde os jovens e os adultos se encontram e onde trabalham em conjunto, onde aprendam em conjunto, onde participam em conjunto desta solução, pois limitar os jóvens ás casas de juventude é torná-los prisioneiros da juventude. é caminhar para um beco sem saída catastrófico civicamente — *Um jovem amadurecido.*

OS GONDOLEIROS VENEZIANOS FIÉIS À TRADIÇÃO

VENEZA — Entre as mais antigas tradições que ainda se mantêm vivas em Veneza, contam-se as famosas «regatas», sendo a mais concorrida a que se realiza nos «gondolini» (pequenas gôndolas) em 3 de Setembro.

Esta renhida competição, entre os gondoleiros venezianos, é precedida por um faustoso cortejo náutico (a «Regata Histórica») que é uma reminiscência das antigas festas venezianas. Aos vencedores são atribuídos valiosos prémios com taças e dinheiro e outros objectos. Entre os prémios costuma haver um leitão vivo, para marcar o aspecto alegre da competição, á qual assistem milhares de Venezianos e de turistas de todo o mundo.

O público dos cinemas

O Centro Nacional do Cinema da Bélgica elaborou um estudo para traçar o perfil social da sua clientela.

Nas profissões liberais e nas classes abastadas a frequência é mais elevada e um pouco menor entre os empregados e a classe média. Os operários frequentam pouco o cinema e os agricultores quase nunca lá vão.

O público frequentador do cinema é jovem: um público de menos de 25 anos vai ao cinema duas, três e mais vezes do que o de 50 anos.

Um outro inquérito realizado pelo Instituto de Investigações Económicas e Sociais junto de 8000 mulheres confirma estas conclusões: 45,5 % das mulheres com menos de 25 anos vão ao cinema pelo menos uma vez por mês; das mulheres, com mais de 56 anos, vão únicamente 10,5 %. São ainda as mulheres das classes abastadas que vão ao cinema mais frequentemente.

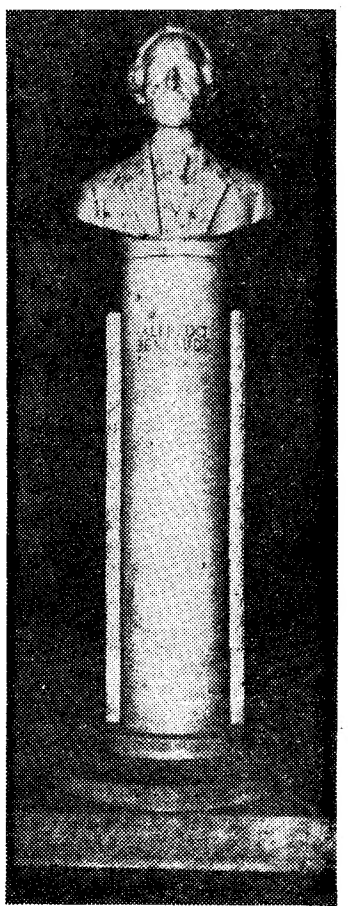
Geográficamente, é o departamento do Sena o que atinge uma percentagem mais elevada.

Por estes inquéritos poderemos concluir que o cinema já não é uma distracção popular, mas um prazer caro e «premeditado».

ELECTRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TELEVISÃO
A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

MONUMENTOS DE LISBOA

ALFREDO BENSAÚDE



No átrio do edifício principal do Instituto Superior Técnico encontra-se um pequeno monumento perpetuando a figura de Alfredo Bensaúde.

Na respectiva coluna lê-se: «A / ALFREDO BENSAÚDE / / MCMXLIV».

Na sua obra «Em defesa da República», Carlos Ferrão, ao ocupar-se do Instituto Superior Técnico, escreveu: «...é um motivo justificado para evocar o nome de Brito Camacho que, como ministro do Fomento do Governo Provisório, deixou indissolúvelmente ligado o seu nome ilustre àquele prestimoso estabelecimento de ensino. A criação do Instituto que, em meio século de existência, tão relevantes serviços tem prestado ao País e á engenharia, deve-se-lhe inteiramente. Para ela trabalhou, com entusiasmo e confiança, sendo um dos elementos, porventura o mais valioso, da reforma do ensino técnico de que tomou a iniciativa em boa hora e teve a satisfação de ver coroada de pleno êxito».

Nascido em Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel — Açores) em 1856, Alfredo Bensaúde estudou na Alemanha, onde iniciou os estudos preparatórios na Escola Técnica Superior de Hanover, de onde transitou para a Escola de Minas de Clausthal, culminando a sua carreira de estudante aplicado e brilhante na Universidade de Gotinga em 1881, categorizado estabelecimento de ensino superior que em 1882 premiou um trabalho seu.

Doutorado em Gotinga, regressa a Portugal, onde viria desenvolver a sua notabilíssima acção de mineralogista, engenheiro e professor de ciências geológicas, iniciando essa carreira como professor do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa.

Implantada a República em 1910 e perante o magno e urgente problema da reforma do ensino, onde, entre outros actos de justiça, se criaram os Institutos Superior do Comércio e Superior Técnico, resultantes do desdobramento do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, o dr. Brito Camacho, ministro do Fomento do Governo Provisório, confiou a Alfredo Bensaúde o encargo de dirigir e reformar o Instituto Superior Técnico.

Cientista e professor de créditos firmados, autor de várias e importantes obras, principalmente sobre mineralogia, colaborador de revistas técnicas alemãs, francesas e portuguesas, Bensaúde honrou a incumbência de maneira notável, estruturando não só os métodos do ensino em novos e progressivos moldes, como renovando as condições de nomeação do pessoal docente, de acordo com um importante estudo sobre o nosso ensino tecnológico, que publicara em 1892.

ZACARIAS DA SILVA

Uma nova cara (linda!) para o cinema: trata-se da checoslovaca Olirska Berova, que foi fotografada no aeroporto de Londres, quando se dirigia para Málaga. Neste momento, para nós, deve estar mesmo «à mão de semear»

Terceiro jogo e terceira vitória

do Benfica na sua digressão pelas Américas

BARCELONA ..	2
BENFICA	3

Excelente exibição dos «encarnados» na 2.ª parte do desafio

(Por Pedro Conde, serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

GUAYAQUIL (Equador), 21 — Eusébio, com dois «livres» directos, demonstrou que basta um homem para ganhar um jogo, quando uma boa equipa, a jogar em bom nível não consegue, simultaneamente, superar a oposição e um adversário brioso e ganhar os favores da sorte.

No encontro que ontem disputou com o Barcelona local, reforçado por jogadores de mais dois clubes, o Benfica actuou em bom plano, especialmente no quarto de hora inicial do encontro, em que exerceu forte pressão, cortada por um golo que sofreu contra a corrente do jogo, e em todo o segundo tempo, sob o acicate de uma possível derrota. Mas essa boa exibição não chegava para se forjarem os golos: e até uma grande penalidade, apontada por José Augusto, foi desperdiçada. Foi necessário o talento de Eusébio na marcação de livres para que a vitória aparecesse.

Foi o Barcelona que marcou primeiro, num remate longo atirado por Lasso, em que a bola, ao embater no solo, atraiçoou o guarda-redes, José Henriques, havia sete minutos de jogo e o Benfica estava ao ataque. E ao quarto de hora obtinham os portugueses o empate, num livre a vinte metros marcado forte por Eusébio, a aproveitar a nesga de espaço deixada entre o lado da barreira e o enfiamento do poste da baliza.

Mas o Barcelona conseguiu novo tento, marcado por Berruzeo (jogador do Emelec), e daí em diante, o Benfica, que estava a sentir as dificuldades do entusiasmo dos locais, foi obrigado a um esforço denodado para obter o segundo empate, já depois do intervalo, numa jogada de combinação do ataque, concluída por Simões. E só a oito minutos do fim Eusébio marcou o tento que correspondia, realmente, ao muito que o Benfica tinha jogado e dominado. Mas, foi num livre, a quase quarenta metros, que Eusébio finalmente estabeleceu o resultado final, com a merecida vitória do Benfica por 3-2.

Fernando Riera no fim do encontro, declarou: «Os dois golos que sofremos resultaram de golpes de infortunio, ao passo que ficaram por marcar quatro ou cinco, perfeitamente possíveis. Quanto a golos marcados e sofridos, não me agradou o encontro. Mas, quanto á qualidade do futebol praticado pelo Benfica, estou satisfeito. Temos um bom quadro, moralizado e confiante, para o próximo campeonato e para o Torneio Europeu.»

BARCELONA — Macias I; Quijano, Lecaro, Macias II e Bustamante; Cardenas e Moacyr; Muñoz, Bolanos, Lasso e Espinoza.

BENFICA — J. Henriques; Adolfo, Raul, Jacinto e Cruz; Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

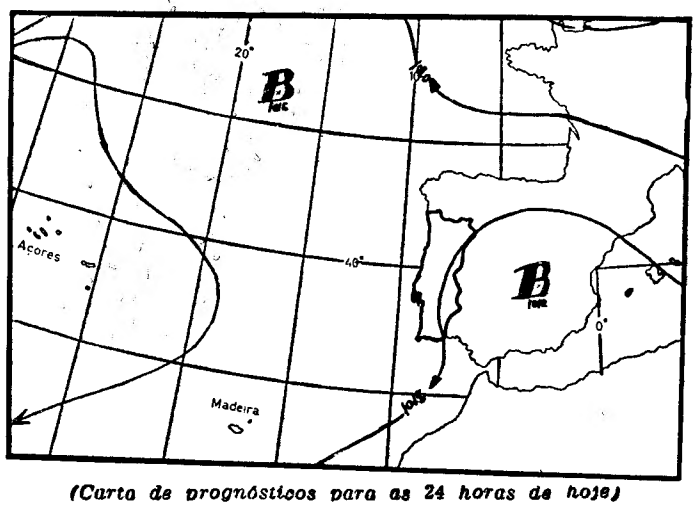
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°; mínima: Alvalade, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (linhas)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 22 — A massa de ar continental transportada na circulação conjunta da depressão de origem térmica centrada sobre a Península e de um anticiclone centrado no Sul da Inglaterra continuará a influenciar o estado do tempo no território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Na faixa costeira ocidental, para norte do cabo Carvoeiro: períodos de céu muito nublado e possibilidade de neblina ou tancos de nevoeiro durante a madrugada e a manhã. Nas restantes regiões: céu pouco nublado ou limpo. Em todo o território: vento calmo a moderado de noroeste.

SUL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 56 Ocaso ás 20 e 23*

MARES

PREIA-MAR: Dia 21 — As **5** (3,9 m); 17 e 13 (4,2 m). **Dia 22** — Às 5 e 32 (3,9 m); 17 e 54 (4,2 m). **Dia 23** — Às 6 e 10 (3,8 m); 18 e 30 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 21 — Às 10 e 33 (1 m); 23 e 02 (0,9 m). **Dia 22** — Às 11 e 05 (1 m); 23 e 34 (1 m). **Dia 23** — Às 11 e 40 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 4 — Dia 11 — Dia 18

AGORA

ALÉM DOS DESCONTOS DE 35% A 55%

QUANDO TOCAR A CAMPAINHA

LEVARÁ COMPLETAMENTE

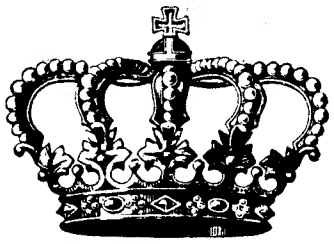
GRÁTIS

AS COMPRAS EFECTUADAS NESSE MOMENTO EXACTO

ESTE É MAIS UM

BRINDE SENSACIONAL

DA



SAPATARIA

LVIS XV

Rua Augusta, 209

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

X.º ANIVERSÁRIO

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

A GRÉCIA MODERNIZA-SE

Um cemitério de luxo e catacumbas construídas com cimento armado para os mortos de Atenas

ATENAS, 21 — (R.) — A cidade de Atenas enfrenta um grave problema: arranjar espaço, não só para os vivos, mas também para os mortos. Perto de 2 dos 8 milhões e meio de habitantes do país estão concentrados nos 433 quilómetros quadrados da área da capital, e morre um ateniense em cada meia hora, o que representa 17 mil dos 67 mil óbitos anuais.

As autoridades municipais procuram actualmente um local onde possam instalar um luxuoso cemitério. Não é praticada no país a cremação, proibida pela Igreja Ortodoxa Grega.

O planeado cemitério promete vir a ser uma reconstituição de certos aspectos da «maneira americana de morrer», focados no romance satírico de Evelyn Waugh, «O ente querido». Tudo será feito em grande estilo. Haverá parques, secções de embalsamento, salas de estar, salas de recepção onde podem ser apresentadas condolências, um coro permanente, e floristas e jardineiros especializados. Os planos da municipalidade incluem a transladação de tumulos de personalidades famosas de qualquer ponto da capital para o novo lugar de repouso eterno.

Existe apenas um obstáculo: encontrar o local adequado. Os esplêndidos pinhais de Varybopi são os preferidos, mas arranjar ali terra suficiente a preço razoável é comprovadamente difícil. Outro local mencionado é o velho suburbio de Zografou. Esta área, porém, muito disputada, está a ser reclamada pelo Ministério da Educação para construir uma cidade universitária.

SOLUÇÃO: CATACUMBAS

Enquanto a procura de um lugar apropriado continua, o presidente do Município de Atenas, Georgios Plytas, tem planos para o estabelecimento de catacumbas por baixo de um cemitério já existente, como solução para a escassez de espaço para sepulturas.

As novas catacumbas, compridos corredores de cimento armado no estilo de grutas, serão construídas sob um cemitério que fica na parte central da cidade. Os arquitectos receberam instruções para estudar um sistema de iluminação eficiente.

O presidente do Município admite que as catacumbas não eliminarão os planos já realizados para o faustoso cemitério, que têm sido criticados como uma demonstração provocante de discriminação de classe.

Na «maneira grega de morrer» há funerais de primeira, de segunda e de terceira classes. As cerimónias religiosas num funeral, casamento ou baptizado, dependem, em larga medida, do preço pago.

Entretanto, anuncia-se nas cidades fronteiriças do Norte da Grécia uma grande falta de padres, que obriga por vezes a enterrar os mortos sem estes terem recebido os ultimos sacramentos.

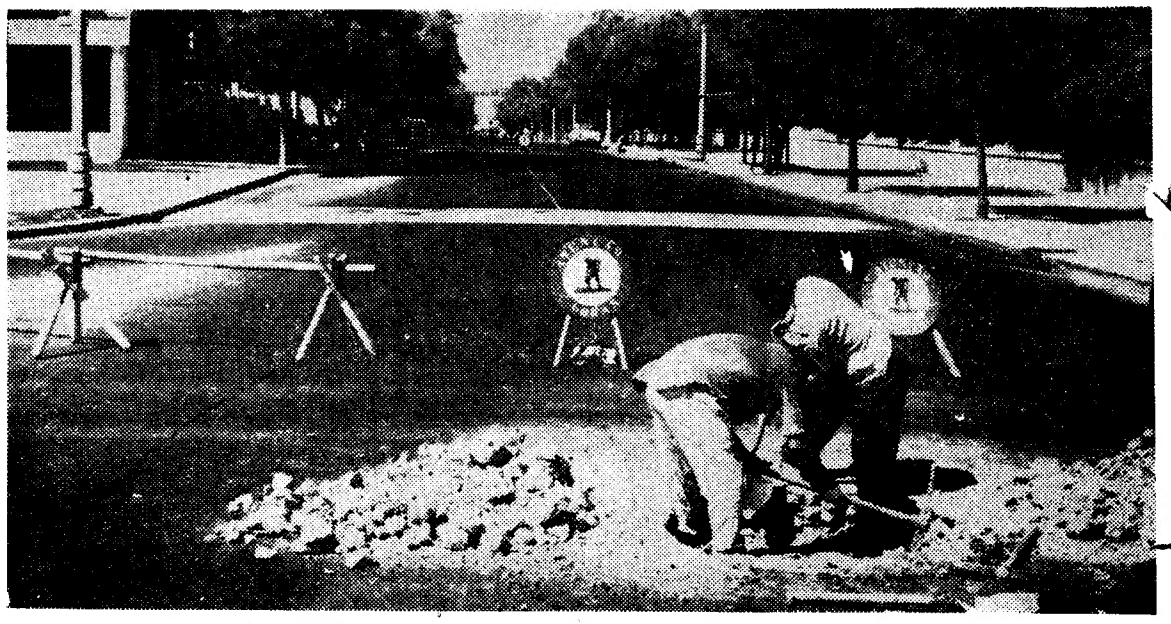
CLAUDIA CARDINALE

A casa de C. C. foi assaltada pela 2.ª vez

ROMA, 21 — Os ladrões entraram ontem, de novo, em casa da actriz italiana Claudia Cardinale e roubaram pratas, valiosos objectos decorativos, roupas e muitos quadros.

A Polícia anunciou, ainda, que os ladrões tinham roubado 180 000 liras (8300 escudos) de casa do guarda da propriedade, que estava ausente na altura do assalto.

Claudia Cardinale está actualmente em Hollywood a filmar. É a segunda vez, nos ultimos três meses, que é assaltada a sua casa, nos arredores de Roma.



Os trabalhos começaram hoje após a artéria ser vedada ao trânsito

Foi suspenso o trânsito na Avenida do Brasil

(entre o Campo Grande e Av. Rio de Janeiro)

para reconstrução do pavimento

Começaram hoje os trabalhos para a reconstrução do pavimento da Avenida do Brasil. Grupos de trabalhadores estão a proceder ao levantamento da parte central da faixa de rodagem, ao longo daquela artéria, entre o Campo Grande e a Avenida do Rio de Janeiro. Os trabalhos começam pelo arranjo das caixas do colector e, depois, proceder-se-á á colocação da massa betuminosa. Segundo está previsto, a empreitada terá a duração de sessenta dias.

A segunda fase da obra estender-se-á desde a Avenida do Rio de Janeiro até á Rotunda do Aeroporto, onde se encontra o relógio de água.

Necessáriamente, o trânsito de veículos pelo troço da Avenida do Brasil em reparação teve de ser suspenso, sendo feito agora pelas avenidas da Igreja e Rio de Janeiro. Para evitar enganos, foram colocadas as necessárias placas indicativas.

Uma brigada da Polícia de Trânsito foi escalonada em vários locais, para regulamentar a nova circulação de veículos.

Sinaleiros em camisa de Julho a Setembro

Esta manhã, Lisboa encontrou os sinaleiros em camisa, o que é o mesmo que dizer que o Verão só hoje começou para aqueles simpáticos (de um modo geral, claro!) agentes reguladores do trânsito. O facto— embora a idéia tivesse sido aqui defendida por nós — nem por isso nos deixou de surpreender agradàvelmente.

Expostos á acção demorada do sol, no Verão, não há duvida de que o «dolman» deveria ser um sacrifício tão inútil como penoso. Assim, mais frescos e com os movimentos mais livres, não custa acreditar que estarão mais bem dispostos e, portanto, farão melhor o seu serviço, que em certos casos não é fácil.

O facto de só hoje ter sido decidido o uso da camisa para os sinaleiros não quer dizer que se espere uma onda de calor. Resulta, apenas, do facto de só agora ter sido decidido estabelecer esta norma. A decisão — que nos parece sensata e oportuna — vai ser dentro de dias comunicada oficialmente a todo o País.

De futuro, os sinaleiros poderão usar camisa em serviço, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Certamente que, quando estiver frio ou chuva, a farda terá de ser outra.

De qualquer modo, a decisão — especialmente destinada a favorecer os sinaleiros — não pode deixar de aplaudir-se. Mostra sentido prático e compreensivo. Óptimo.

Mercês honoríficas

Foram condecorados com a medalha de mérito militar os seguintes oficiais das forças armadas da República Federal da Alemanha: coroneis-médicos drs. Ewald Kleist e Hans-Hartwig Clasen, com a de 1.ª classe; e tenente-coronel-médico dr. oWlfram Schüler e majores-médicos Franz Traudt e Kurt Bernstein, com a de 2.ª classe.

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

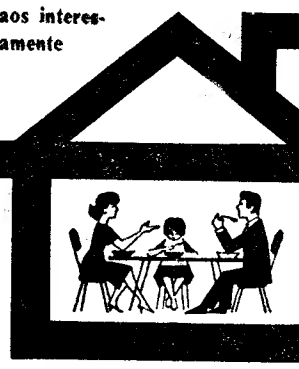
OURIVESARIA BARATEIRO S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

colitico ?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C TELEFONE 758392/3-LISBOA 1

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

A empresa do Metropolitano vai lançar obrigações no valor de 60 mil contos

Durante muito tempo o alfacinha bramou, e com razão, contra as obras do metropolitano que, primeiro na Avenida da Liberdade e, mais tarde, na Avenida Almirante Reis, alteraram um pouco o «facies» e a vida normal de quem tinha de utilizar essas artérias vitais da capital. Dos Restauradores a Sete Rios, a Entrecampos e aos Anjos, o lisboeta tem agora a funcionar um pequeno Metropolitano, pequeno no tamanho e pequeno, já, na capacidade de utilização. É vulgar agora, em qualquer hora do dia, e em especial a determinadas, viajar-se num Metropolitano que, pelo excesso de lotação, lembra já os Metropolitanos de Londres ou Paris.

Mas sossegue o leitor, quanto ás obras, que estão paradas, embora não possa sossegar quanto á cada vez maior utilização das linhas do Metropolitano, que vão entrando nos hábitos diários da cidade, que já não sabe compadecer-se com a demora dos ronceiros «amareios» e nem sempre encontra nos autocarros o adequado sucedâneo.

Com efeito, há já um ano que foi aberta ao público a última estação do Metropolitano, a dos Anjos. Ela constituiu o ponto final, por agora, claro, na grande linha que se está a desenvolver, da Praça da Figueira ao Areeiro e bairro de Alvalade.

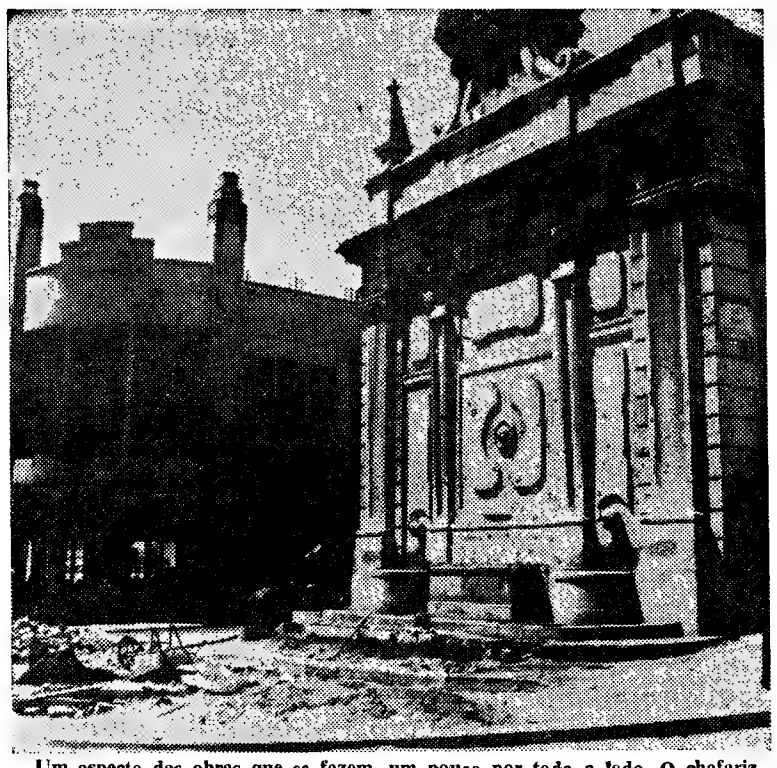
Aquele primeiro troço, há um ano terminado, está em plena utilização, mas não se vislumbra para breve, embora se admita que talvez possa ser este ano, a sua continuação.

Ainda esta manhã, na sede do Metropolitano de Lisboa, se reuniu, sob a presidência do sr. eng.º Carlos Alves, a assembleia geral daquela sociedade. Os accionistas reuniram-se para tratar de uma emissão de obrigações, no valor de 60 mil contos.

A zona daquela artéria, compreendida entre a Praça da Figueira e os Anjos, está a ser rectificada, de forma a assumir o aspecto definitivo de uma grande artéria. O pavimento central foi alcatroado e os eléctricos desviados para junto dos passeios, em estreitas faixas que, agora, na verdade, não dificultam sensivelmente o trânsito. A esperança de poder retirar aquelas linhas, que seguem até á Praça do Chile, Areeiro e Alto de São João é, por enquanto, infundada, enquanto a linha subterrânea não for completada. Assim se compreende que se tenha optado pela solução de desviar o seu trajecto para onde estorve menos. A par disto, estão a rectificar-se os passeios, criando-se pequenos espaços para estacionamento de veículos.

Após todas estas obras, o público pode, desde já, utilizar, com a maior comodidade, uma via fundamental de penetração na cidade como é a Avenida Almirante Reis.

A vasta Praça da Figueira beneficiará de grandes obras, a velha igreja da Senhora da Saúde mudará de sítio, e o cataclismo urbanístico voltará á zona. É natural entretanto, que a Avenida Almirante Reis, agora desimpedida, volte a ter, acima dos Anjos, as entranhas a descoberto, para nelas se proceder á implantação das galerias subterrâneas, que permitirão continuar o Metropolitano até ao Areeiro.



Um aspecto das obras que se fazem, um pouco por todo o lado. O chafariz do Intendente recebe beneficiações e vai ser, decerto, quando iluminado, um dos motivos ornamentais da «nova» artéria

Louvado e condecorado o almirante Henrique Tenreiro

O contra-almirante Henrique Tenreiro é hoje louvado, no «Diário do Governo», numa expressiva portaria do ministro da Marinha, (pela forma inteligente, patriótica distinta e honrosa como cumpriu as complexas e delicadas missões que lhe foram atribuídas durante a sua longa carreira de oficial da Armada, classificando-se os serviços prestados de muito importantes, distintos e relevantes».

Pelo mesmo diploma, foi o mesmo oficial condecorado com a medalha militar de ouro de serviços distintos.

Reuniu-se o Conselho dos Directores-Gerais do Ministério do Ultramar

Continuaram esta manhã, sob a presidência do sr. dr. Cruz Alvura, os trabalhos da primeira reunião do Conselho dos Directores-Gerais do Ministério do Ultramar, que havia começado no passado dia 7, para examinar problemas de grande interesse para a orientação daquele departamento e, em especial, tudo o que respeita á coordenação entre os vários serviços.

O Conselho, depois de aprovar a acta respeitante á reunião anterior, procedeu á constituição de cada grupo de trabalhos das matérias sobre as quais foi chamado a pronunciar-se e á designação do respectivo relator, á apresentação de um resumo esquemático da orientação a seguir no estudo de cada conjunto de temas e ao programa de trabalho a desenvolver.

SEGUIU PARA ROMA A MULHER IDEAL PORTUGUESA

Seguiu para Roma, no avião da Canadian Pacific, a sr.ª D. Susana Horta, eleita mulher ideal portuguesa, que vai disputar em Montecatini, na Itália, o título europeu

Susana Horta vai esperançada em obter uma boa classificação neste concurso.

No aeroporto, á despedida, estiveram pessoas de família e amigas, e, ainda, seu noivo, que aguardará o seu regresso para casarem.

IDENTIFICADO o transeunte atropelado na Av. Duarte Pacheco

Foi já identificado o transeunte ontem gravemente atropelado na Avenida Duarte Pacheco. Trata-se do sr. Augusto Gonçalves, de 45 anos, jornaleiro, de Tabuaço, que ainda se encontra internado no Hospital de São José

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

DISPOSIÇÕES «EXTREMAS» TOMADAS EM NEW HAVEN PARA ENFRENTAR OS TUMULTOS

NEW HAVEN (Connecticut), 21 — (R.) — O estado de emergência e o recolher obrigatório foram impostos, a noite passada, nesta cidade, ao ocorrerem pela segunda noite consecutiva tumultos raciais.

Cerca de 50 pessoas foram presas e 12 ficaram feridas, ontem á noite, ao registarem-se actos de pilhagem e incêndios num bairro habitado predominantemente por negros.

O mayor Richard Lee afirmou que as disposições que tinha ordenado eram extremas, mas acrescentou: «Estou preocupado com a vida, saude e segurança dos nossos habitantes, incluindo a Polícia e os bombeiros. Não tenho outra alternativa senão tomar este rumo».

Algumas unidades da Polícia do Estado de Connecticut foram chamadas para ajudar a Polícia local.

TENSÃO EM BATON ROUGE

BATON ROUGE (Louisiana), 21 — (R.) — Polícia armada com espingardas seguiu, ás primeiras horas de hoje para bairros negros desta cidade, ao rebentarem incêndios em diferentes zonas de Baton Rouge.

O mayor de Baton Rouge afirmou que voltaria a chamar a Guarda Nacional, que a noite passada esteve de prevenção enquanto negros realizaram um comício nos degraus do Capitólio do Estado de Louisiana.

A Polícia revelou que um incêndio começara num depósito de madeiras, causado por um «cocktail Molotov» arremessado para o telhado do edifício. Fora dominado rápidamente e um homem fora preso.

Ontem á noite, um dirigente da campanha dos direitos civis declarou, num comício de negros nesta cidade, que o governador de Louisiana, John Mckeithen, estava disposto a disparar contra negros e acrescentou: «...Quando fordes, levai alguém convosco».

O governador Mckeithen deu aos guardas ordem para dispararem se ocorressem tumultos

Uma cidade etrusca descoberta na Itália quando se construía um bloco de apartamentos

CHIUSI (Itália Central), 21 — (R.) — A imprecisa figura do rei etrusco Lars Porsena deu um passo em frente e aproximou-se mais da realidade histórica devido a terem sido descobertas, nesta localidade, as muralhas da sua cidade, a antiga Clusium.

Segundo conta a lenda, Porsena, chamado para vingar a expulsão de Tarquínio Soberbo, último rei de Roma, foi impedido de entrar nessa cidade, pelo ano 508 a. C., devido á bravura de Horácio Cocles. Horácio, acompanhado por outros dois guerreiros, defendeu a ponte Sublícia, que atravessava o rio Tibre, contra as investidas etruscas ao mesmo tempo que os romanos iam demolindo a parte da ponte que ficava atrás de si. Depois mergulhou no rio e, a nado atingiu a outra margem.

O nome de Lars Porsena está também ligado ao do herói romano Mucio Scevola, cuja coragem em colocar a mão sobre uma fogueira fez tal impressão no espírito do chefe etrusco que o levou a conceder-lhe a liberdade.

As muralhas da antiga Clusium foram descobertas acidentalmente na Primavera deste ano, quando estavam a ser abertas as fundações para a construção de um bloco de apartamentos, num local dos subúrbios desta cidade de sete mil habitantes.

O departamento de antiguidades em Florença, foi informado do facto e o professor Guglielmo Maetzke, que o dirige mandou imediatamente parar os trabalhos da construção, ordenando que fossem feitas escavações.

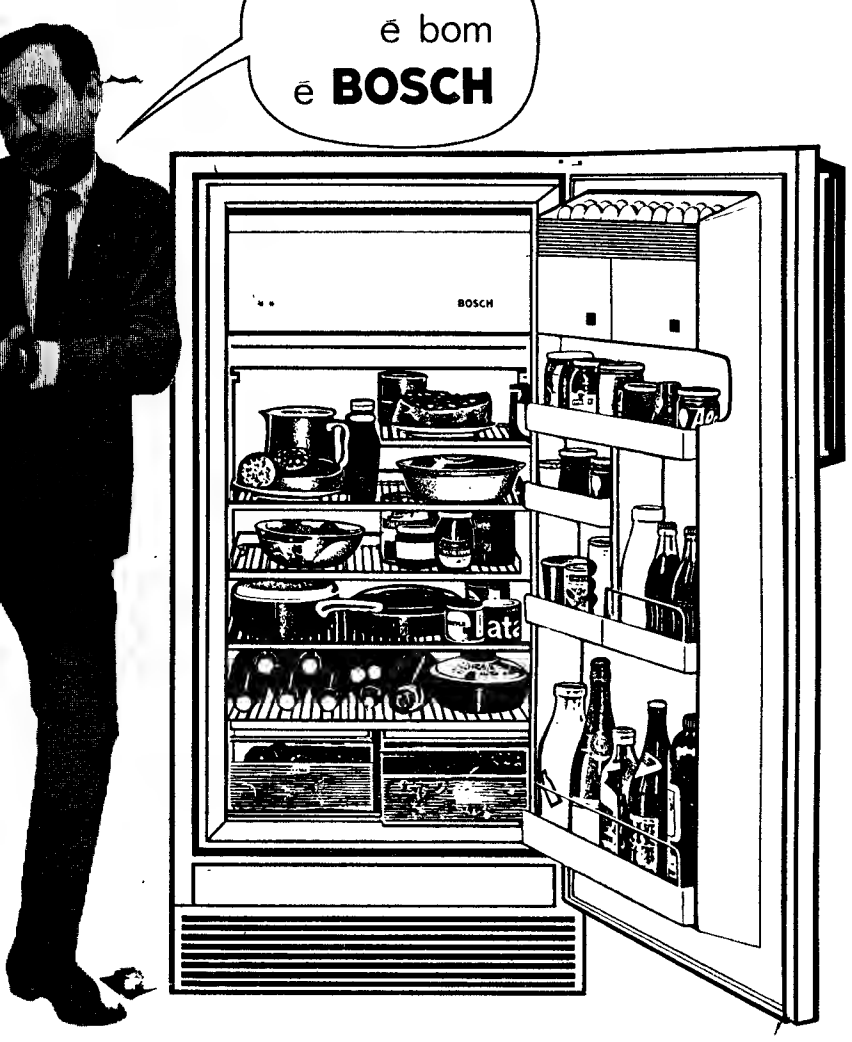
Segundo o professor, até agora foi posta a descoberto, ás portas da cidade, na chamada «auto-estrada do sol», uma extensão de 50 metros de muralha composta por blocos que se erguiam á altura de cinco ou seis metros.

— Não sabemos que surpresas se nos podem deparar — disse o professor. — No entanto, é demasiado cedo para uma perfeita identificação das muralhas para além do facto de serem, na verdade, etruscas. Não podemos afirmar concretamente que foram estas as muralhas da cidade para onde Porsena se retirou, depois de ter generosamente poupado Roma, contentando-se em levar reféns consigo.

— As muralhas sugerem que Clusium foi outrora uma cidade poderosa, abrangendo uma área mais extensa do que Chiusi actual, não estando apenas confinada á colina onde se erguia a sua cidadela.

Como aconteceu com tantas localidades etruscas, em Clusium já tinham sido encontrados muitos túmulos dos antigos habitantes, mas pouco se conhecia quanto á cidade propriamente dita, exceptuando algumas pedras de uma muralha descoberta há trinta anos no jardim da residência do bispo desta cidade.

ande Campanha frio BOSCH



ior gama de modelos em exposição
gentes BOSCH de todo o país
CH É BOM · PREFIRA BOSCH
STÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

Forças de segurança sul-africanas aguardam incursões de guerrilheiros ao longo das fronteiras setentrionais

JOHANNESBURG, 21 — (R.) — Forças de segurança sul-africanas mantém-se de guarda ao longo das fronteiras setentrionais do país, contra possíveis incursões de guerrilheiros.

O comissário da Polícia da República, tenente-general J. M. Keevy, afirmou, a noite passada, que helicópteros e cães policias se mantinham a postos, para realizar, quando fosse necessário, buscas nas fronteiras do país com a Rodésia e Botswana para localizar «terroristas».

Julga-se que unidades de guerrilheiros, que travaram a semana passada recontros com forças rodesianas, sejam a guarda avançada de uma força muito maior seguindo gradualmente para a África do Sul, após treino em Estados africanos negros.

Forças rodesianas perseguiram e mataram 14 guerrilheiros e capturaram outros oito em dois recontros, na semana passada.

A maioria dos homens aprisionados ou mortos nesses combates eram sul-africanos — alguns dos 2000 sul-africanos que as autoridades desta cidade afirmam que abandonaram o país para receberem treino de guerrilhas noutras zonas.

ESPERA-SE UM AUMENTO DE RECONTROS COM GUERRILHEIROS

O ministro adjunto da Polícia da África do Sul, Lourens Muller, anunciou, após estudar relatórios das autoridades rodesianas sobre os recentes recontros: «Espero que maior numero de guerrilheiros esteja a caminho, a seguir a esses primeiros grupos. Poderão, porém, usar rotas diferentes».

Disse ainda que a Polícia possuía informações directas sobre os movimentos dos terroristas na Rodésia e espera um aumento de recontros com guerrilheiros.

As autoridades sul-africanas julgam que quaisquer guerrilheiros dirigindo-se nesta direcção podiam tomar quatro rotas muito separadas umas das outras através da Rodésia, Botswana, Sudoeste Africano

Contudo, o general Keevy afirmou que não havia indícios de que terroristas tivessem ainda feito a perigosa travessia para a própria Republica.

UM ASPECTO DE PRECAUÇÃO

O general Keely prosseguiu: «As disposições que estamos a tomar têm principalmente um aspecto de precaução

«Contudo, se infiltradores aparecerem estaremos prontos para eles. Sabemos que centenas de bantus sul-africanos abandonaram o país para se treinarem no estrangeiro. «Todos partiram com bilhetes de volta e, assim, devemos aguardar o seu regresso.»

Cartões de filiação no Congresso Nacional Africano, partido banido, foram encontrados nos cadáveres de alguns dos guerrilheiros, após os combates no mato na semana passada perto da área de Wankie-Dett, na Rodésia.

Forças de segurança da Rodésia, África do Sul e Botswana aumentaram agora as diligências para encontrar sobreviventes desses recontros. Julga-se que alguns fugiram para Botswana

VINTE MORTOS E CEM FERIDOS NUMA LUTA NO MÉXICO ENTRE PLANTADORES DE CACAU

ACAPULCO (México), 22 — (A. N. I. e F. P.) — Quinhentos lavradores mexicanos, membros do Sindicato dos Plantadores de Cacau, convergiram ontem para a sede do Sindicato, com a intenção de derrubar a direcção, mas foram recebidos a tiro.

O Exército anunciou que os tiros tinham sido disparados de dentro do edifício do Sindicato onde duzentos homens se tinham entrincheirado esperando a chegada dos plantadores de cacau, chefiados por Cessar Del Angel, do Congresso Federal. Notícias não confirmadas afirmam que ele é um dos feridos, mas que está escondido

Quando a Polícia chegou, 20 mortos e 10 feridos estavam dispersos dentro de um raio de 180 metros. Não foi ainda noticiado se os plantadores estavam armados.

A Polícia serviu-se de um amplificador de som para exigir aos que estavam no interior do edifício que largassem as armas e se rendessem.

Segundo as notícias que circulam de ambos os lados se levanta a acusação de ter o outro grupo contratado homens armados.

DIA A DIA

A NOTA SOVIÉTICA

A nota diplomática enviada por Kossyguine ao Governo de Pemento, que seria o epílogo lógico pode ser o prólogo do rompimento de relações que ninguém estranha depois dos ruidosos incidentes que se registaram com um navio soviético em Dairen e na embaixada soviética na capital da China. Em Moscovo atribuem «ao grupo chefiado por Mao» a intenção deliberada de precipitar esse rompimento que seria o epílogo lógico do conflito latente há meses entre os dois grandes do mundo comunista. A gravidade das intenções e a dureza da linguagem são temas dominantes no documento enviado por Moscovo á China. O comportamento do Governo chinês, cuja responsabilidade dos referidos incidentes não foi negada, é, segundo a nota soviética, «uma fantochada da lei internacional e das normas correntes nas relações entre países». Esta é, insiste o documento, «a regra de conduta do grupo que domina em Pequim». Esta alusão ao grupo que domina em Pequim parece-se muito com uma intervenção da União Soviética nos assuntos internos da China Se considerarmos a gravidade da situação, esse pormenor parece de escassa relevancia.

ALEXEI KOSSYGUINE

No Inverno passado, em semanas sucessivas, registaram-se em Pequim e noutras cidades chinesas, violentas manifestações anti-soviéticas. O pessoal diplomático e consular que na China representa a União Soviética foi vexado e, por vezes, vítima de violências físicas, tendo estado iminente o corte de relações diplomáticas entre os dois países. Seguiu-se um período de relativa calma, em que a gravidade das manifestações decresceu e, embora persistisse a animosidade entre os dois Governos e os dois povos, tudo parecia encaminhar-se para um compromisso destinado a pôr cobro aos desmandos verificados. Estes renovaram-se recentemente e recrudesceram, especialmente em Pequim. O incidente com o navio soviético foi a gota de água que fez transbordar um vaso há muito cheio.

A Scotland Yard investiga o ataque à Embaixada dos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

As balas chegaram á altura de sete metros, na parede de vidro que dá acesso ao consulado. A Polícia de serviço correu ao local, mas o carro já partira a grande velocidade.

A SCOTLAND YARD INVESTIGA

A Scotland Yard encarregou o veterano Arthur Butler de esclarecer o caso. Trata-se do chefe do departamento encarregado do combate ao crime no «East End» de Londres

Os detectives tentam encontrar a pista do «Movimento de Solidariedade Revolucionária», que teria organizado o ataque, conforme uma folha de papel deixada no local.

Apenas alguns fuzileiros e telefonistas estavam de serviço naquela ocasião, tendo encarregado de Negócios, Philip Kaiser, sido informado do caso

A Praça Grosvenor fica dois quarteirões a leste de Park Lane e dois quarteirões a sul da Rua de Oxford, constituindo área residencial de luxo que durante a noite, se encontra, pràticamente, deserta.

Depois do ataque, três patrulhas de detectives da Scotland Yard reforçaram a guarda ao edifício da emba xada.

Feltrinelli foi expulso da Bolívia

LIMA, 21 — (A. N. I. e F. P.) — O jornalista e editor italiano Giácomo Feltrinelli e sua mulher, Sibila Meleva, ontem expulsos da Bolívia sob a acusação de terem ligações comunistas, chegaram a Lima.

O casal era aguardado no aeroporto de Lima pela Polícia secreta peruana, que o mantém sob vigilância.

Feltrinelli recusou-se a fazer comentários sobre o julgamento de Regis Debray.

Feltrinelli, que passou as ultimas 48 horas sob prisão preventiva em La Paz, foi expulso da Bolívia pelo que um comunicado governamental classificou como «intrometer-se abertamente» nas questões internas do país.

Durante a sua permanência na Bolívia, Feltrinelli foi cuidadosamente vigiado, visto as autoridades acreditarem estar ligado ao comunismo internacional.

Feltrinelli declarou que tenciona seguir hoje para Buenos Aires.

Prosseguiu em Hong-Kong o julgamento dos jornalistas considerados pró-Pequim

HONG-KONG, 21 — (R.) — O julgamento de cinco jornalistas pró-Pequim de Hong-Kong continuou hoje, a despeito de um ultimato chinês exigindo a sua libertação dentro de 48 horas, bem como o levantamento de uma ordem de suspensão contra três jornais da colónia.

O ultimato, entregue ontem, exigia que os três jornais suspensos voltem a publicar-se, que todos os jornalistas e tipógrafos pró-Pequim que se encontram presos fossem postos em liberdade, e que fossem retirados os procedimentos legais contra quaisquer outros jornais comunistas da colónia.

Se a Grã-Bretanha não cumprisse as exigências contidas no ultimato, seria «considerada responsável por todas as consequências futuras».

De 19 jornalistas pró-Pequim que foram presos em Hong-Kong, dois foram já condenados a 2 anos de prisão cada um.

TEMPESTADE E AMEAÇA DE TUFÃO SOBRE HONG-KONG

HONG-KONG, 21 — (R.) — Em Hong-Kong foi hoje interrompido todo o tráfego aéreo, terrestre e marítimo, em consequência de uma violenta tempestade tropical.

Ventos ciclónicos arrancaram árvores e causaram, pelo menos, um desprendimento de terras, obrigando a interromper os serviços de eléctricos e autocarros. Também tiveram de parar os «ferry-boats» que fazem a travessia do porto.

Muitos navios de guerra e mercantes tiveram de sair do porto, afastando-se para o largo, enquanto as embarcações mais pequenas procuraram refugio nos ancoradouros de abrigo contra tufões. Até agora, apenas há conhecimento de um ferido.

Os serviços meteorológicos anunciaram que o tufão Kate, localizado cerca de 55 milhas a sul-sueste de Hong-Kong, esta tarde deve passar junto da colónia durante a noite, se mantiver a sua actual direcção.

Lojas, bancos e armazéns encerraram as suas portas mais cedo, a fim de que os empregados possam recolher a casa antes de o tufão começar a fazer sentir os seus efeitos.

Mortos e feridos num recontro na Coreia

SEUL, 21 — (R.) — Seis militares sul-coreanos, incluindo um major, e três soldados norte-coreanos foram mortos durante um recontro registado ontem a sul da zona desmilitarizada que separa a Coreia do Norte da Coreia do Sul — anunciou, hoje, o Exército em Seul.

Os sul-coreanos mataram três soldados comunistas, mas perderam seis homens no recontro, que, segundo notícias provenientes de outras fontes, demorou onze horas.

Quatrocentos incêndios em florestas da Columbia Britânica

VANCOUVER, 21 — R.) — Mais de 2700 bombeiros lutavam hoje contra 400 incêndios em florestas, que grassavam em toda a Columbia Britânica com a continuação do tempo quente e seco.

Um dos incêndios, na ilha de Vancouver, destruiu até agora muitos acres de valiosa madeira de construção.

Novos fogos rebentaram em Prince Rupert, sendo o pior na área de Stewart, na costa ocidental.

Continua a não se saber o que pretende Schramme

• Expirou o ultimato a Mobutu

KINSHASA, 21 — (A. N. I.) — Mais de seis semanas depois de se terem rebelado contra o presidente Mobutu, os objectivos do coronel Jean Schramme e dos seus mil homens ainda são uma incógnita.

Ontem expirou o ultimato lançado no dia 10 ao presidente do Congo.

Em emissão da Rádio Bukavu, Jean Schramme avisou a noite passada, o Exército congolês de que estão minadas todas as estradas para a cidade.

Por outro lado os refugiados que chegaram ao Burundi e ao Ruanda contaram que as forças de Bukavu já atingiram Goma — que possui bons acessos aéreos — e Uvira, onde há muitos géneros armazenados e existe uma refinaria de açucar.

O aviso de que todas as estradas estão minadas não parece significar que Jean Schramme esteja disposto a ceder.

Entretanto, o coronel avisou o Burundi de que não deve permitir no seu território qualquer concentração de forças congolesas, que para lá poderiam ir em ponte aérea, a fim de cercarem os homens de Bukavu.

O CASO DO SOBRINHO DE TCHOMBÉ

PARIS, 21 — (A.N.I.) — A Polícia francesa está a interrogar possíveis implicados na conspiração que teria por objectivo assassinar Emmanuel Muteba, de 24 anos, que se diz sobrinho de Moisés Tchombé.

Este fim-de-semana, no hospital de Santo António, o doente contou que fora encerrado numa sala do sexto andar quando, na sexta-feira, foi á Embaixada do seu país, em resposta á convocação da Embaixada para «tratar da renovação do passaporte».

Durante o sequestro, ouviu funcionários da Embaixada, no dialecto da região de Kinshasa, tratarem do seu assassínio para essa noite.

Antes de ser encerrado, tinham-lhe dado uma injecção — afirma. Contudo, ainda se mantinha lucido e conseguiu fugir por uma estreita janela. Caiu na varanda de um prédio vizinho e foi levado ao hospital.

Encontra-se agora em convalescença dos ferimentos recebidos. A Embaixada nega toda a «história» contada por Muteba.

Esclarecimentos às alterações das leis de futebol

Por ter chegado ao conhecimento da Federação Portuguesa de Futebol que suscitaram algumas dúvidas as recentes alterações introduzidas nas Leis do Jogo, pelo I. Board, aquele organismo fez distribuir o seguinte comunicado, a título de esclarecimento:

«1.º — Como se pode verificar da leitura atenta das referidas alterações, compete ás Federações Nacionais, por concessão da FIFA, regulamentar certas questões de pormenor, dentro dos limites impostos pelas respectivas leis.

2.º — Ao abrigo desta faculdade, pertence á Federação Portuguesa de Futebol determinar:

a) As medidas a adoptar sobre a substituição de jogadores;
b) A qualidade dos materiais a utilizar na feitura dos postes e da barra;
c) O formato dos postes e da barra;
d) Dimensões mínimas dos postes e da barra.

3.º —

a) Porque o início da nova época desportiva se aproxima;
b) Porque, em tão curto espaço de tempo, não há possibilidade de obter, sobre todas aquelas questões, o necessário e imprescindível *parecer* do Conselho Técnico;
c) e ainda porque entende esta Federação — para não correr o risco de ficar «isolada» e, provàvelmente, em desigualdade de circunstancias — dever orientar o seu procedimento, quanto ás eventuais adaptações regulamentares a fazer, pelo de outras Federações, especialmente as que fazem parte da «Entente de Florença», *as normas que, entre nós, regulam presentemente as matérias das alíneas a), b) e c) do n.º 2.º, não sofrerão, para já, quaisquer modificações.*

4.º — Consequentemente, continuarão, elas, *durante a próxima época e até que esta Federação determine outra coisa*, a regular-se pelas normas actualmente em vigor, e que a seguir se transcrevem.

a) *Substituição de jogadores*

Art.º 55.º do Regulamento de Provas: «Nos jogos do Campeonato Nacional de Juniores poder-se-ão fazer as seguintes substituições:

— Guarda-redes, em todo o encontro;

— Um jogador, até ao fim da primeira parte.»

§ *unico* — «Os jogadores substituídos não podem reentrar no jogo».

Art.º 56.º do Regulamento de Provas: «Em todos os jogos oficiais federativos previstos no presente Regulamento, se o jogador que inicialmente alinhar a guarda-redes se lesionar nesse lugar, ficando incapacitado de continuar a jogar, poderá ser substituído por um décimo segundo jogador.

Nas provas das Associações, que qualifiquem para os Campeonatos Nacionais, além da substituição atrás mencionada, também é permitida nas mesmas condições a de um outro jogador da equipa, desde que a mesma tenha lugar antes do fim da primeira parte».

§ *unico* — «Os jogadores substituídos não podem reentrar no jogo».

b) e c) *Materiais para a barra transversal e para os postes e formato de uma e outros.*

Circular n.º 11, de 8-1-1911, da F. P. F., que passou a vigorar como aditamento ao § 3.º do Art.º 86.º do Regulamento Geral:

«Os postes e a barra transversal devem ser de madeira, em forma quadrangular».

5.º — Quanto á matéria da alínea d) do n.º 2.º, *e enquanto a Federação igualmente não determinar outra coisa*, devem considerar-se válidas as dimensões mínimas que se encontravam previstas na Lei I, isto é:

«A largura e a espessura dos postes e da barra não devem ser inferiores a 10 cm.».

Esta motoreta encontra-se abandonada, há cerca de quinze dias, no espaço reservado a estacionamento de veículos existente nas proximidades do conhecido café «Vává». Um mistério (aparentemente discreto) da parte alta da cidade

OS INCONVENIENTES DAS ALTERAÇÕES DOS NÚMEROS DE POLÍCIA

Do sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebemos o seguinte ofício:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:

Em referência á local publicada no conceituado jornal de V. de 26 do mês findo, subordinada ao título «Perguntar por perguntar», informo que na atribuição da numeração de polícia não existe um critério de rotina, como o articulista pretende, mas uma determinação legal a cumprir e que está especificamente regulada no art.º 4.º e seu § 1.º da Postura Municipal de 17 de Março de 1939.

De harmonia com essa disposição regulamentar, caberá a cada prédio e por cada arruamento, um só numero de polícia, e quando se trate de edifício com mais de uma porta para o mesmo arruamento, todos os demais, além da que tem a designação da numeração predial, serão identificados com o referido numero acrescido de letras, segundo a ordem do alfabeto.

Tem esta Camara consciência dos inconvenientes de vária ordem que resultam das alterações, quer da numeração de polícia, quer de topónimos e, por isso, só é atribuída essa numeração depois de bem definida a divisão em lotes dos arruamentos.

Mas, a alteração ao plano de urbanização primitivamente aprovado para o local e a consequentemente construção de edifícios não previstos obrigou, no caso presente, á rectificação da numeração que havia sido atribuída

Acrescenta-se ainda tratar-se da primeira e unica alteração á numeração de polícia da referida rua, não se justificando, portanto, o reparo do articulista quando afirma ter havido já duas alterações. O que levou a essa conclusão foi, certamente, o facto de em 1960 ter sido ordenada a substituição de dois numeros indevidamente afixados pelos que oficialmente foram atribuídos.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos.»

Antes de mais nada, queremos agradecer ao sr. general França Borges o interesse que lhe merecem os direitos dos munícipes e a resposta espontanea que decidiu dar aos nossos reparos. Verificamos que, no essencial, estamos de acordo pois, tal como a Camara, também nós estamos conscientes «dos inconvenientes de vária ordem que resultam das alterações da numeração de polícia». Foi isso que determinou, aliás, as nossas palavras

Podíamos acrescentar, até, que houve já, na rua referida, extravio de correspondência e atraso na recepção de telegramas. Também podemos confirmar, o que aliás é reconhecido no ofício do sr. presidente do Município, que portas há que já mudaram três vezes de numero — facto que ainda hoje provoca equívocos e perplexidade nos carteiros.

No fundo, o que importava saber, em tais casos, era se devia ser mais de respeitar o art.º 4.º e seu § 1.º da Postura Municipal, ou o interesse de dezenas de famílias, prejudicadas com uma deliberação deste género. E estamos certos de que, neste como em tantos outros assuntos, o sr. general França Borges teria estado do lado do interesse dos seus munícipes, se o caso lhe surgisse em termos de alternativa.

EM TRÊS LINHAS

Um decreto-lei, publicado na 1.ª série do n.º 193 do «Diário do Governo», dá nova redacção a oito artigos do Decreto-Lei n.º 45 698, que aprovou o Código das Custas Judiciais do Trabalho.

///

Fica submetido ao regime florestal de simples polícia, o conjunto de propriedades denominada «Herdades das Sesmarias e Pintador», situado na freguesia de Santo Amador, concelho de Moura.

///

Está aberto concurso de provas públicas para provimento de um lugar de professor extraordinário do 2.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária.

///

O prof. Herculano Amorim Ferreira foi nomeado para o cargo de presidente da Comissão Portuguesa para o Decénio Hidrológico Internacional.

///

Foram nomeados presidente e secretário da Comissão de Planeamento da Investigação Científica e Tecnológica da Junta de Investigações do Ultramar, respectivamente, os srs. eng. agr. Hélder José Lains e Silva, inspector provincial dos Serviços de Agricultura e Florestas de Angola, e Henrique Vidal de Lemos e Alvelos Corte Real.

///

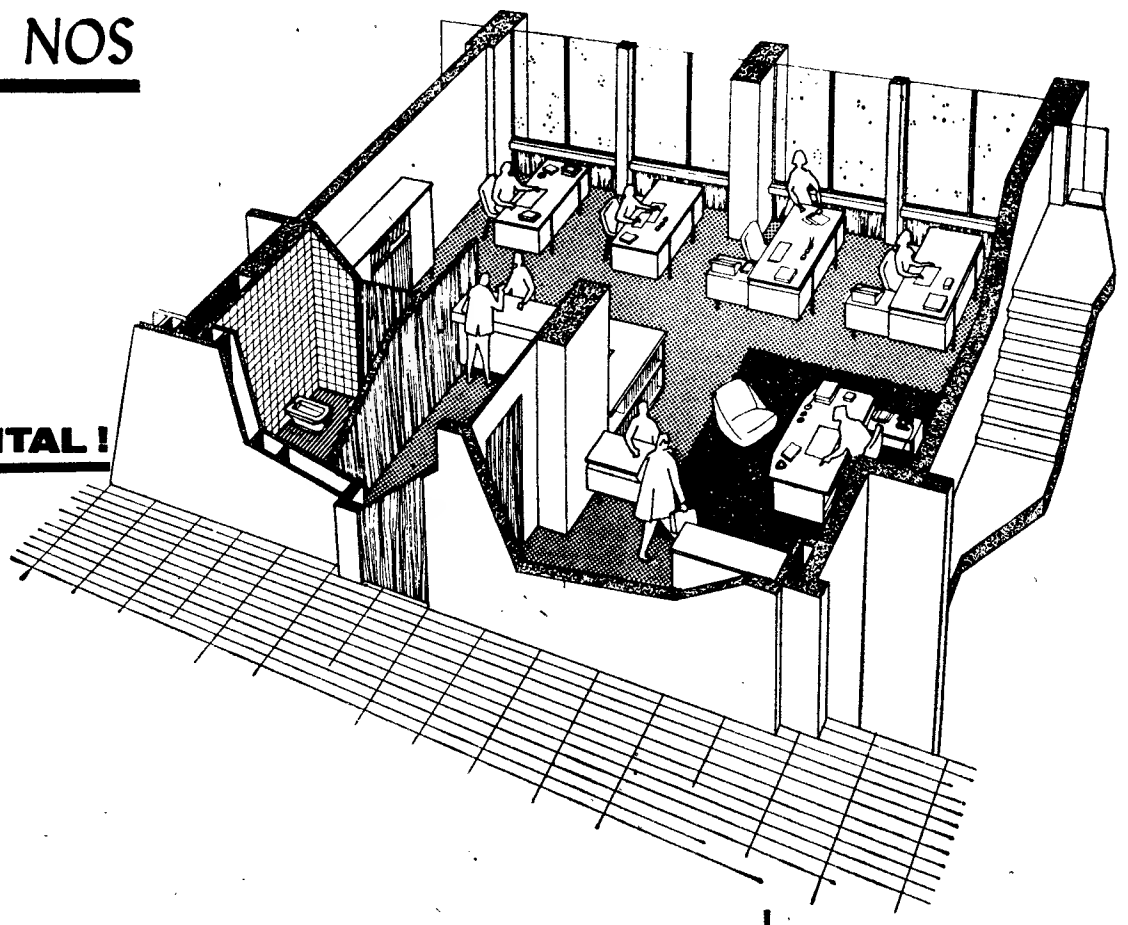
O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua segunda série, a lista dos funcionários da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, providos definitivamente nos respectivos cargos.

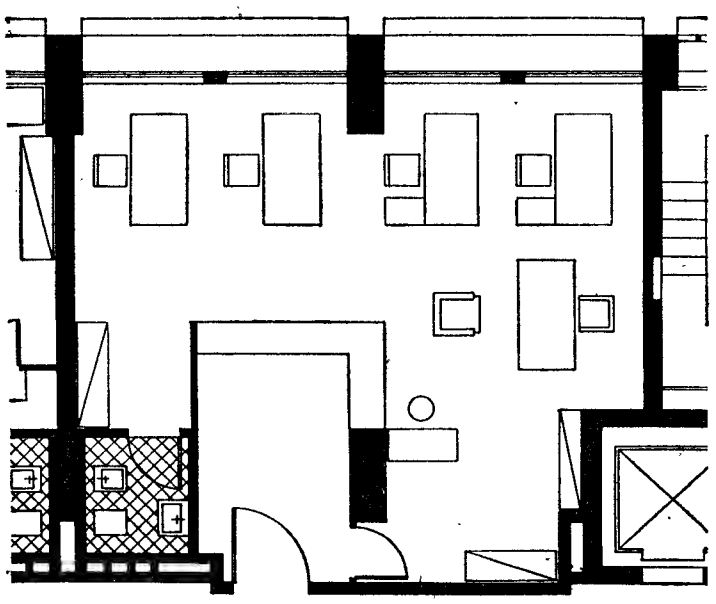
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)





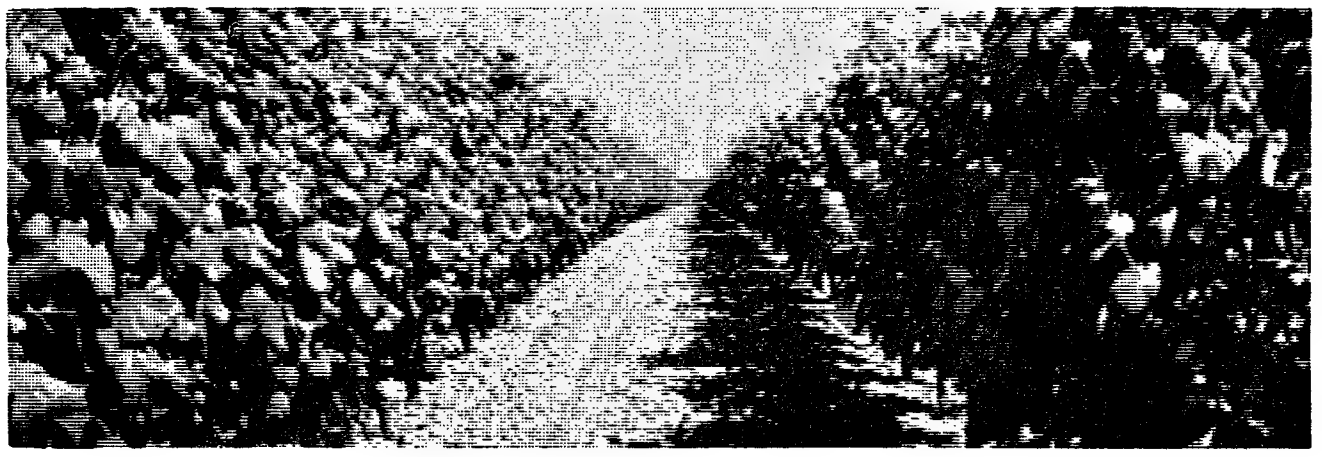
ESCALA 1:100

Exemplo de um escritório de 590.000$00 !

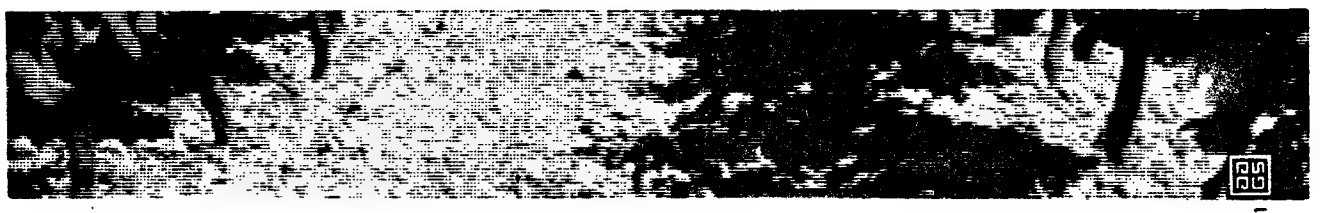
Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.to
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

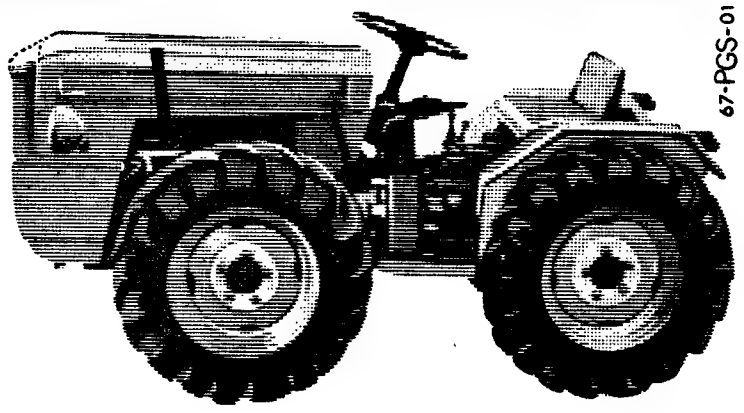
J. J. GONÇALVES
SUCRS. S.A.R.L.
ao serviço da lavoura



lavoura racional
maior lucro final



PGS

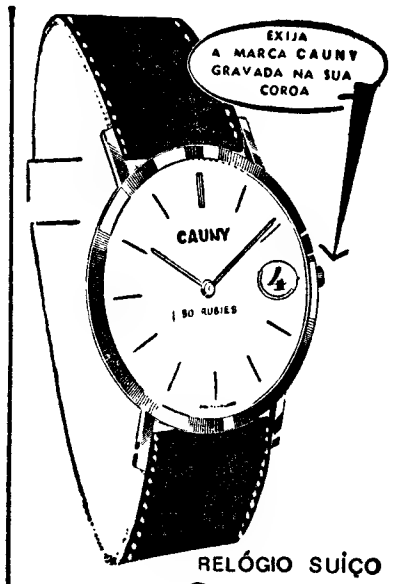


67-PGS-01

tractores vinhateiros e motocultivadores **P G S**

uma solução para cada fim, um fim para cada solução

AV. ELIAS GARCIA, 123, 3.º-D. — LISBOA — TELS. 75019 1/2/3



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO

300 ANOS DE EXPERIÊNCIA SUIÇA

DINHEIRO

SOBRE PENHORES

EMPRESTA-SE

A PRESTAMISTA MERCANTIL, L.DA

AV. ALMIRANTE REIS, 10-C

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet Fisioterapia — As 16 horas

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«MONTE UMBE»	8 DE SETEMBRO	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

« MONTE UMBE »

13 de Outubro

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-P. 1.
Telefone 32 72 64.

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Domingo, 27 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 27 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa à Curia, Mealhada, Cantanhede, Mira, Praia de Mira, Luso e Anadia, ao preço de 230$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Aveiro, Barra, Costa Nova, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis e Estarreja, ao preço de 265$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

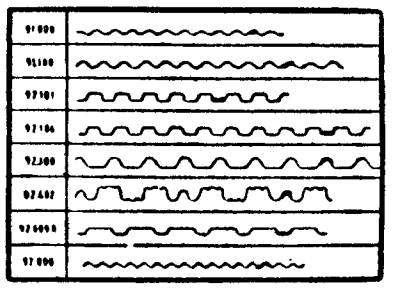
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra-B	100$00
Lisboa a Curia	115$00
Lisboa a Aveiro	125$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

ALUMINIUM SUISSE S. A.

Chapas onduladas de liga de alumínio ALUMAN (AL-Mg)
LONGSPAN, para coberturas, comprimentos até 27 metros
VERTICLAD, para revestimentos de paredes, comprimentos até 27 metros



Chapas onduladas em vários perfis em cor natural e esmaltada em outras cores.
Milhares de metros empregados em Portugal.
O **ALUMAN** é uma liga da **ALUMINIUM SUISSE S. A.**, de Zurich, com óptimas qualidades de resistência á intempérie e ao ar salino.

Entregas rápidas:

SORVAL — Soc. Representações Vasconcelos, Lda.
RUA ARTILHARIA UM, 104 - 4.º ESQ.º — LISBOA - 1
RUA SANTOS POUSADA, 571 — PORTO

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista (Carvalhosa (Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral (Constituição Praça da República, Bonfim (Antas (parte das (Rotunda da Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (portas das Horas

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Em 1649 a rainha Cristina da Suécia (22 anos de idade) é amiga íntima do conde Magnus de la Gardie, que está mancomunado com o embaixador francês, Hector Chanut. Carlos Gustavo, primo da rainha, pediu-a em casamento — mas Cristina recusa-se a dar esse passo. Para tranquilizar o poderoso Senado do país, faz então reconhecer Carlos Gustavo como herdeiro presuntivo do trono.

28 — Cá temos o bom do Carlos Gustavo transformado em Alteza Real... quase sem querer! O acaso entrega-lhe esta coroa tão requestada, que ele de resto não pretendia As suas intenções são bem mais modestas: muito honestamente quer ganhar o amor da prima... E a prima, senhora de pêlo na venta, recusa o candidato a marido para afinal lhe oferecer um trono... A situação, havemos de convir, tem o seu quê de ridículo. Esta primeira veleidade de abdicação nasce, portanto, de uma causa ínfima, mas vai ecoar grandemente na massa popular. Se não há duvida que a Suécia saiu engrandecida das inumeras lutas do ultimo meio século, a verdade é só uma: o país está na ruína. Falta o dinheiro. A vida tornou-se difícil. A opinião publica censura á soberana as suas despesas inconsideradas, o seu fausto, a sua ostentação, o seu tremendo desdém pela gleba. Tanto basta para que os companheiros habituais de Cristina, gente libertina e sem princípios, sejam arrastados para a lama. Pela primeira vez, a própria rainha, é acusada de frivolidade.

29 — Já sabemos que a constancia não faz parte das qualidades de Cristina A soberana descobre agora o seguinte: o exercício do poder causa mais servidão que alegria. Está cansada. Na mesma altura um panfleto anónimo, dirigido contra ela e contra o favorito, começa a circular pelas ruas. O furor da rainha não tem limites. Que diz o panfleto? Que Cristina se desinteressou de tudo e de todos. E que só pensa no amigo, um aventureiro sem escrupulos. É de mais! A taça ficou cheia até á borda. Pior: transbordou já. O autor do pasquim é culpado de um crime de lesa-majestade. Mas quem será ele? Cristina quer saber. Desmascarem esse patife, e depressa! Vem finalmente a descobrir-se que não há um autor, mas dois — pai e filho: Johan e Arnald Messenius. O pai, imagine-se, é o historiador oficial da coroa, quer dizer, um funcionário pago para cantar loas á soberana! O processo dos culpados faz-se rápidamente, a sentença não tarda No mesmo dia Messenius pai é decapitado e Messenius filho esquartejado. Cristina, essa, sente-se cada vez mais cansada. A coroa pesa... Pesa tanto que o melhor será passá-la para Carlos Gustavo. A abdicação toma vulto

30 — Cristina confessa-se ao mais íntimo dos íntimos, Magnus de la Gardie. O favorito não quer acreditar. Hoje é tudo, amanhã descerá do pedestal e transformar-se-á num zero absoluto... Um zero que já foi importante, sujeito a vinganças como todos os ex-privilegiados Manhã cedo Magnus corre á Embaixada francesa. Chanut reflecte A notícia é grave e cheia de consequências. Para o embaixador a ligação de Magnus representa um reforço da aliança franco-sueca Carlos Gustavo é a duvida, o desconhecido, o futuro negro. Chanut resolve manobrar por conta própria É um mestre nisso. E em breve os grandes nomes do reino, altos dignitários, senadores, o velho chanceler Oxenstjern, trabalham em conjunto para demovar a rainha de tal passo Cristina hesita, resmunga, vocifera, perde a cabeça... e deixa-se convencer. O boato da sua abdicação é imediatamente desmentido. Tinha sido um falso alarme, uma atoarda... Na realidade a soberana da Suécia apenas adia por quatro anos uma solução inevitável.

(Continua)

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17, de Outubro a Março) excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas: domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados entrada, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30, (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00: domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef 638922, sábado e domingo das 10 ás 17 horas Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

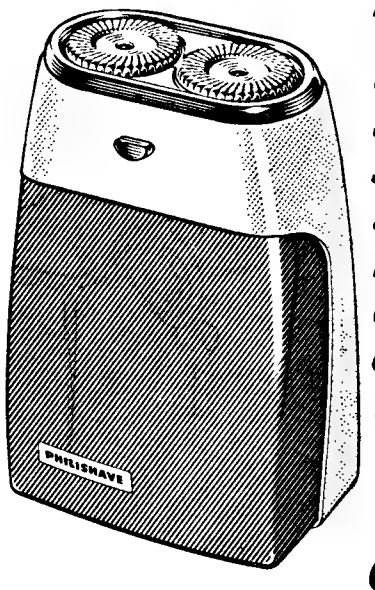
MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

LEVE PARA FÉRIAS

A COMODIDADE
A HIGIENE E
A SATISFAÇÃO

DE UM BARBEAR PERFEITO COM

a Nova
PHILISHAVE
AUTÓNOMA



sem pincel
sem sabão
sem navalha
sem lâmina
sem cortes
e sem fio
de ligação
à corrente

a Nova
PHILISHAVE
AUTÓNOMA

Faz de si um homem bem barbeado e independente

CURSO LICEAL

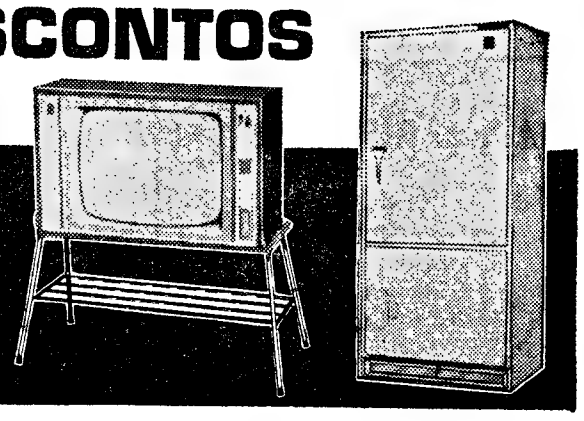
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraiso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

A. OLIVEIRA
produtos
GENERAL ELECTRIC
obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS



SEM entrada
fiador

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Agosto de 1937 publicava:

«PARIS, 21. — No «Figaro», Wladimir d'Ormesson diz: «Mussolini entende que ninguém disputa mais à Itália o lugar de grande potência colonial do Mundo. Ora, como grande potência, a Itália tem certos direitos e deveres equivalentes: o primeiro dos deveres é ser estável na sua diplomacia, na sua acção comedida e nos seus propósitos. Mussolini dá, porém, muitas vezes, a impressão de que gosta de esticar a corda até o ponto de rebentar e fazer os jogos subtis, mas perigosos.»

CURIOSIDADES

● O «ventre» de uma cidade

Para abastecimento da população, há em Madrid 3000 mercearias, 5000 frutarias, 2350 padarias, mais de 1000 peixarias, 2800 salsicharias, 1200 leitarias, 1480 estabelecimentos de venda de aves, caça e ovos.

Além de mais um milhar de lojas de produtos alimentares, há ainda 125 supermercados, que vendem todos os produtos. Destes, alguns básicos, tais sejam azeite, pão, leite, ovos e açúcar, estão submetidos ao condicionamento dos preços para o público.

● Quando surgiu a vida na Terra

A vida começou na Terra, pouco depois da formação do próprio planeta, há cerca de quatro biliões e meio de anos — segundo o prof. Elso Barghoorn, da Secção de Biologia da Universidade Harvard.

Já se chegou à conclusão — afirma o cientista — de que existia vida na Terra há três biliões de anos e que as suas formas primitivas deviam ter sido originadas em compostos de carbono não-orgânico. Todos os ingredientes necessários existiam, nessa altura, no planeta e o prof. Barghoorn tê-los-ia encontrado, reduzidos em rochas pré-históricas da região oriental do Transval, na África do Sul.

● A pena de morte

Os partidários da pena de morte afirmam que se não fosse o medo do castigo máximo, os crimes de assassínio seriam mais frequentes. Os factos comprovam, no entanto, o contrário, a avaliar pelas estatísticas dos países que há muito aboliram a pena capital.

Verifica-se, por exemplo, que o número de assassínios na Inglaterra, no segundo ano em que vigora a abolição da pena de morte, declinou substancialmente. Em 1966, houve 143 crimes de assassínio, comparados com 151 em 1953.

● Singular cortejo nupcial

Recém-casados, um alferes do exército norte-americano da ocupação da Alemanha e a esposa começaram a lua-de-mel de maneira singular. Enquanto se celebrava no templo em Doernigheim (Hesse) a cerimónia matrimonal, os camaradas do noivo no 24.º batalhão de engenharia de Hanau substituíram o automóvel nupcial por um tanque de doze toneladas, vistosamente engalanado.

A polícia alemã colaborou, fornecendo uma escolta que abriu caminho ao pesado veículo, no qual os noivos, sorridentes, iam instalados na torrinha. A população assistiu, divertida, ao singular desfile.

ANEDOTAS

■ **O patrão, para o empregado:**

— Antero, veio alguém á minha procura?

— Veio, sim, patrão. Veio um cavalheiro que disse que lhe queria dar dois socos.

— Oh! E tu, que disseste?

— Bem, eu disse-lhe que tinha muita pena, mas que voltasse daqui a pouco, porque o senhor não devia demorar.

■ A Netinha estava sentada ao piano, a ler histórias em quadradinhos:

— Então não estudas piano? — pergunta-lhe a mãe, da sala ao lado.

— Estou a estudar, mamã.

— Como é que estás a estudar se eu não oiço nada?

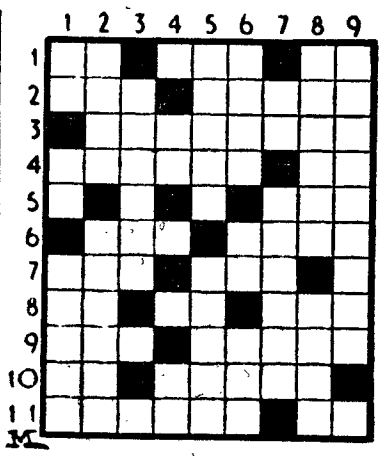
— Ora essa!, estou a estudar as pausas — replica a garota.

— Custa 1200 escudos, mas passaremos um recibo de 250 para mostrar ao seu marido.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4558



HORIZONTAIS: 1 — Artigo (pl.) Ofereces. Prefixo que designa afastamento, oposição. 2 — Víscera que segrega a urina Catarro pulmonar, que produz tosse. 3 — Estoirar. 4 — Cidade da Arábia, considerada santa para os Muçulmanos. Licenciado. 5 — Vá pelo ar. 6 — Tranquilidade. Magoei. 7 — Porém Haver. 8 — Símbolo químico da prata. Dirigir-se Grande. 9 — Negativo. Fastos. 10 — Piedade Aperfeiçoa 11 — Esculcas. A mim.

VERTICAIS: 1 — Atmosfera Maligna. Ordene. 2 — Expressão por que eram tratados os reis de França. Politeístas. 3 — Medianas 4 — Prefixo de duplicação. Gemido. 5 — Redondel. Cova para apanhar feras. 6 — Rio que atravessa Paris. Testemunho Descobertos. 7 — Antigo nome da nota «dó». Curvar. 8 — Não profissional. Escarneçam. 9 — Obstáculos.

Resolveu completamente este problema?

Proure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4557

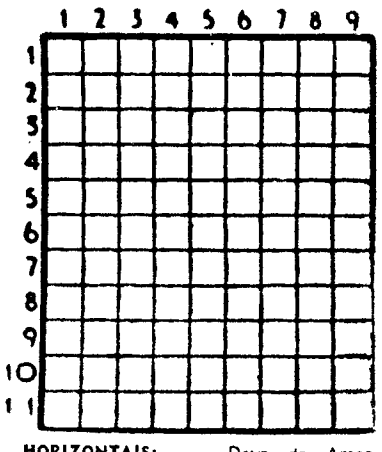
HORIZONTAIS: 1 — Tronante. 2 — Quedar. O. 3 — Zé. Role. 4 — Ena. Lá. Ês. 5 — Ror. Assim. 6 — Parma. 7 — Mar. Ir. Ar. 8 — MANDAR. 9 — Siamesa. 10 — Algor. NÃO. 11—Rios. Caos.

VERTICAIS: 1 — QUER. PAR. 2 — Tu. Notam. Li. 3 — Rezar. Rasgo. 4 — Ode. Nios. 5 — Na. Lapidar. 6 — Arrasaram. 7 — Rena 8 — Toleima São. 9 — Esmar. Aos.

(Provérbio: O MANDAR NÃO QUER PAR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8402



HORIZONTAIS: 1 — Deus do Amor. Saída. 2 — Seguiam Oceano. 3 — Troça. Pedra de altar. Símbolo químico do bário. 4 — Investigar. 5 — Ir para fora. Dá urros. 6 — Nota musical. Preposição latina que designa movimento 7 — Leva á sirga. Sugere. 8 — Aparentaram. 9 — Prefixo de negação. Suspiros Batráquio. 10 — Conjunção Butequim 11 — Cinchos. Enrubesce.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Coimbra. Acaricia. 2 — Ódio. Cidade de Portugal. 3 — Grande ribeira da Ásia russa. O mesmo que eiró (enguia). Isolado. 4 — Correia ou corda com que se conduzem as bestas 5 — Prefixo que designa três. Curso de água natural e abundante. 6 — Chuvadas. 7 — Artigo indefinido. Maquinar. Símbolo químico do boro. 8 — Louvar. Marcar o peso da tara em. 9 — Ave trepadora. Estimará.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8401

HORIZONTAIS: 1 — Som. Faz. 2 — Porão. 3 — Op. Roi. Le. 4 — Regalaram. 5 — Ácer. Rupa 6 — Am. Má. 7 — Aves. Mará. 8 — Pararemos 9 — As. Rer SS. 10 — Ódios. 11 — Amassam.

VERTICAIS: 1 — Fora Apar. 2 — Pecavas. 3 — Op. Gemer. Om. 4 — Morar. Sarda. 5 — Rol. Reis. 6 — Falar. Meros. 7 — Ao. Rumam. Sá 8 — Láparos. 9 — Lema. Assa.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

FACTOS REAIS

O pequeno mundo das «marionnettes»

1 — *Os artistas que naquela noite atraíam o «tout-Paris» ao teatro dos Campos Elíseos não tinham mais do que um metro de altura. Além disso, eram de madeira. No entanto, tratava-se de um dos mais notáveis êxitos da época. Mais uma vez, numa série sem conta, as «marionnettes» de Vittorio Podrecca conquistaram o publico, o publico mais exigente e mais «blasé» de quantos se conhecem. É que tais comediantes sem voz e sem olhar têm coração: o do artista que os anima e movimenta e pode fazê-los revestir dos mil rostos da comédia humana. Há 40 anos que Vittorio Podrecca corre todos os cantos da terra com as suas 15 toneladas de material, 400 cenários, 1000 fatos, e os seus 1200 bonecos. E com os 30 artistas de carne e osso necessários para lhes insuflar vida em cada espectáculo. O seu reportório abrange operetas, fantasias e espectáculos de folclore. No total das suas andanças já deram por três vezes a volta ao Mundo. Pois apesar disso, o milagre repete-se todas as noites: bonecos que fazem rir e chorar, que comovem e prendem o publico muito mais do que artistas humanos.*

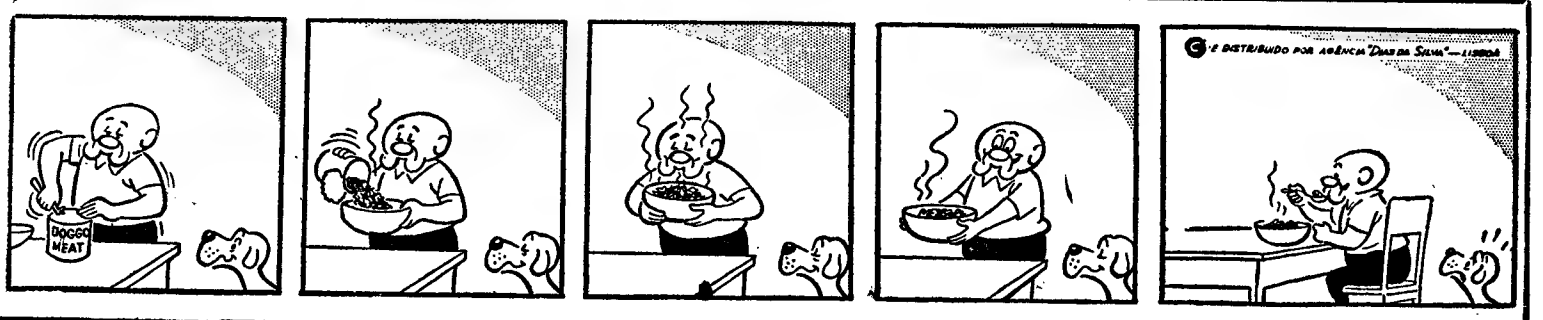
2 — *O milagre acontece onde quer que haja «marionnettes». Seja num corredor escuro onde Toone VI faz reviver diante do publico as aventuras dos quatro filhos de Aymon; nas aldeias chinesas onde o apresentador passeia o seu teatro, em equilíbrio sobre a cabeça; nas salas confortáveis das grandes cidades, onde um publico saturado de divertimentos se maravilha com espectáculos que julgava esquecido desde os tempos remotos dos «guignols» de quinta-feira á tarde.*

3 — *Este espectáculo teatral, que a maioria julgava restringido ás crianças, é uma das mais antigas formas de arte dramática que o Mundo conhece. Aliás, grande numero de personalidades que devem ao teatro a sua glória e a sua carreira têm-lhe rendido homenagem. Gaston Baty que, entre 1918 e 1940, foi um dos quatro ou cinco grandes nomes do teatro (com Joubet, Dullin, Pitoëff) abandonou o palco, após 26 anos de luta, e consagrou-se ao teatro de bonecos; Cervantes fala de «marionnettes» no seu «Don Quichotte»; Goethe foi buscar o tema de «Fausto» aos teatros de «marionnettes» que, desde o séc. XVI, contavam a história do dr. Fausto e da bela Margarida; e Maeterlinck escreveu as suas primeiras peças para os comediantes de madeira.*

4 — *E mais. O famoso Bernard Shaw, dramaturgo inolvidável, aprendeu o seu «metier» montando espectáculos de «marionnettes». Disse ele um dia: «As «marionnettes», ao contrário dos actores humanos, possuem uma intensidade de expressão que nunca se altera e que leva a imaginação dos espectadores a estar permanentemente em acção. Elas possuem ainda um encanto muito próprio. Não há nada de apaixonante, de espantar num actor, ser humano, que fala e gesticula. Mas haver bonecos de madeira que o façam, isso sim, isso é uma fonte extraordinária de encanto e deslumbramento».*

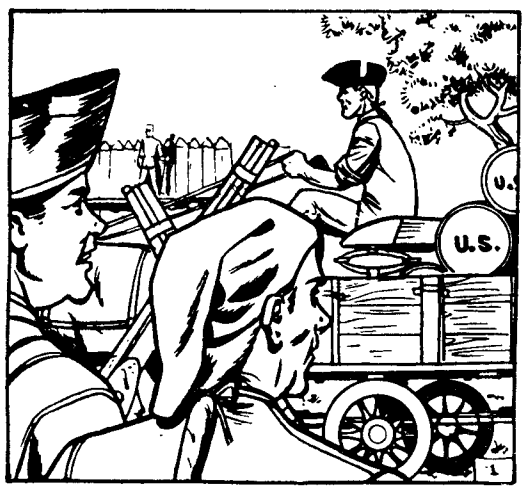
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

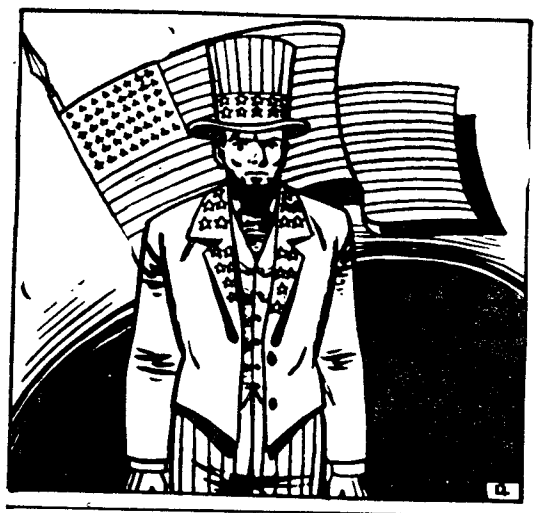
«O CASO DO TIO SAM»



1) — Em 1812 os Estados Unidos estavam em guerra com a Grã-Bretanha. O Exército americano dependia então de diversos fornecedores, que lhe asseguravam os reabastecimentos e a renovação de material. Um destes fornecedores era um negociante de gado da cidade de Troy, perto do rio Hudson, no Estado de Nova York. O nosso homem dava pelo nome de Sam Wilson e era um rapaz sempre bem humorado, que todos os amigos e conhecidos estimavam

2) — Existe nos Estados Unidos um velho costume, segundo o qual se dá, aos companheiros habituais, a designação de «tio» («uncle» em inglês). Para toda a gente Sam Wilson passou, pois, a ser Uncle Sam. E nos barris de carne que ele vendia ao Exército liam-se agora as iniciais U. S., as mesmas de «United States» (Estados Unidos).

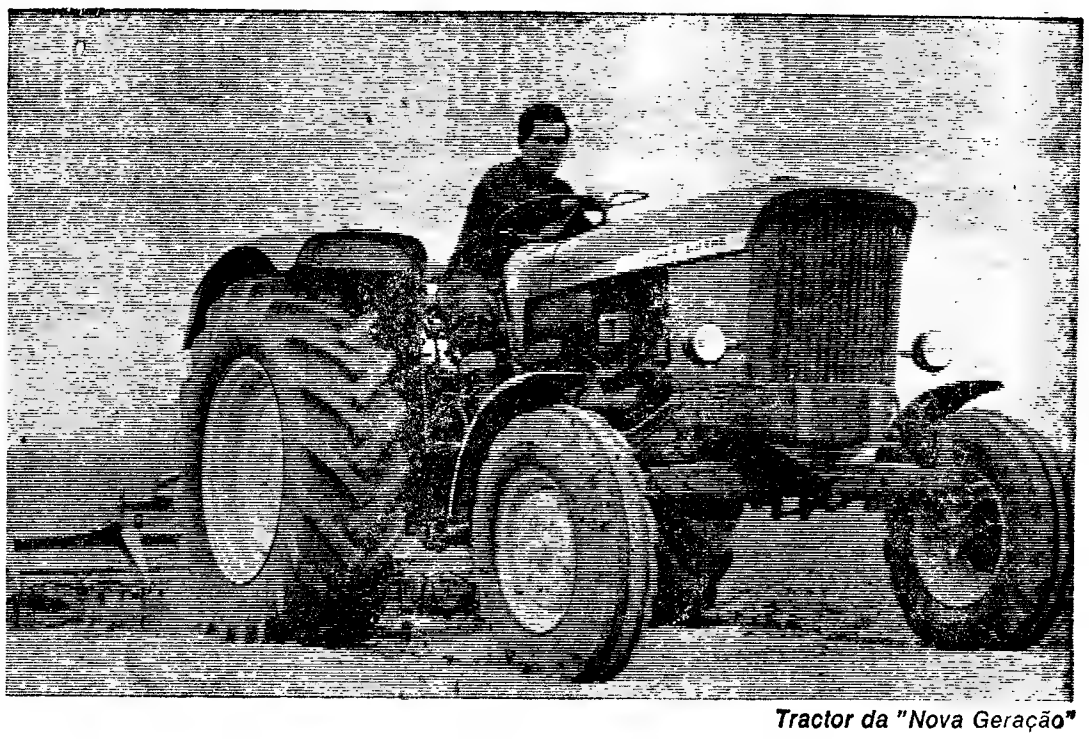
3) — Certo dia um visitante, desconhecendo esta prática, perguntou o que queriam dizer as iniciais. Responderam-lhe. «Uncle Sam». Era, evidentemente, um gracejo. A anedota correu as secretarias da Intendência Militar, e tornou-se tão popular que estes serviços passaram a ser chamados pelo nome do fornecedor de carne — Uncle Sam. Em 1916 uma publicação oficial referiu-se-lhe de passagem. Tanto bastou para que toda a administração federal se incarnasse, dai em diante, na famosa designação.



4) — Tal é uma das versões da história. Mas os historiadores americanos não estão, na sua maioria, de acordo com ela. Como quer que seja, o nome de Sam Wilson foi assim imortalizado e os seus concidadãos de Troy ergueram-lhe mesmo uma estátua. Quanto á famosa figura do Tio Sam, com as calças ás riscas, barba pontiaguda e chapéu alto, foi inventada por vários desenhadores em meados do século XIX.

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384



Tractor da "Nova Geração"

Tractores agrícolas John Deere

Mantenha os seus trabalhos agrícolas em dia utilizando um tractor John Deere.

Experimente qualquer dos modelos de tractores John Deere (310, 510, 710, 3020 ou 4020) e escolha o modelo ou modelos que melhor se adaptam às suas condições e verá que com qualquer deles ficará plenamente satisfeito.

Além de extraordinàriamente confortável o tractor John Deere 710 tem uma condução fácil e o seu motor de 4 cilindros, de injecção directa, efectua os trabalhos que se lhe pedem com um consumo reduzido.

A sua grande força de reboque, obtida por intermédio de uma robusta caixa de velocidades, construída para trabalhos pesados, dispõe de 10 velocidades para a frente todas sincronizadas e tres para a rectaguarda.

Os trabalhos efectuados pelo tractor John Deere 710 são realizados com a velocidade mais adequada e mais económica, seja qual fôr a alfaia, montada no levantamento hidráulico em 3 pontos ou rebocada, que lhe adaptarmos.

Além das várias alfaias de diversas origens que este tractor pode utilizar podemos ainda montar-lhe um Carregador Frontal que em poucos segundos eleva 650 kg. à altura de 3 metros sendo notável o surpreendente esforço de escavação.

Informações mais detalhadas sobre o tractor John Deere 710 ou os outros modelos podem ser-lhe prestados pelos agentes exclusivos.

SMEIA
Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola S.A.R.L.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B, 1.º Lisboa-1 Telefones: 724053/4/5
JOHN DEERE
Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuínas

PLUMA
ARAVANA L.da
(Aberto às quintas-feiras até às 24 h.)
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

HORÁRIOS DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL

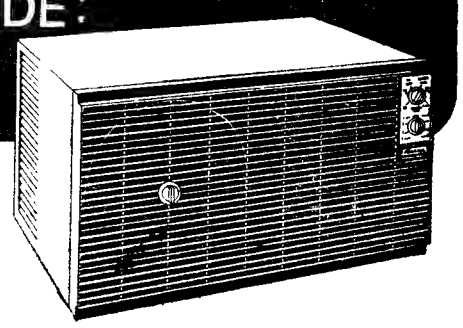
Comunica-nos a C. P. que nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente efectua-se entre Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã) a Hendaye, para transporte de passageiros de Serviço Internacional em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário.

Lisboa (Santa Apolónia)	P	23 15
Entroncamento	P.	0.55
Fátima	P.	1 20
Pombal	P.	1 51
Coimbra B	P.	2.28
Pampilhosa	C.	2.43
Porto (Campanhã) *(a)*	P.	0.05
Pampilhosa	C.	2 28
Pampilhosa	P.	2.53
Guarda	P.	6.27
Vilar Formoso	C	7.25
» »	P.	7.57
Fuentes de Oñoro	C.	8.00
» » »	P.	9.10
Hendaye	C.	20 55

(a) — Com transbordo em Pampilhosa.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

UM só condicionador de ar de preço acessivel oferece perfeita garantia de QUALIDADE:



O FAMOSO Amana "SCOT"

fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de enorme superfície, também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA—1.° programa—451 m—665 kc/s—Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário — Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude: 18 e 50: Solos de guitarra espanhola; 19: Rádio Universidade: 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Manuel de Almeida; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 15.° episódio do folhetim: «O Livro de St Michele»; 21 e 40: Vamos ouvir Thillo's Combo; 22: Selecção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra: selecção da ópera «Troilus e Cressida», de William Walton; 18 e 24: «Fandanguillo», de Turina; 18 e 30: Crítica de teatro; 18 e 40: O pianista Sviatoslav Richter: «Prelúdio coral e fuga», de César Franck; 19: Semanário musical; 20: Concerto, pelo quarteto juvenil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças: «Quarteto em dó maior, K. 465», de Mozart; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano, de Fauré; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Romeu e Julieta», de Tchaikowsky; e «Concerto n.° 2, em lá maior», de Liszt; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); «Dafnis e Cloe», de Ravel, pelo Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° programa — 94,3 m — Programa cultural em modulação de frequência 2 — Às 23: Canções, segundo poesias de Heinrich Heine, de Brahms; 23 e 15: Os solistas de Zagreb, sob a direcção de António Janigro: «Sarabanda, Jiga e Badinoria», de Arcangelo Corelli; «Sinfonia n.° 8, em ré menor» de William Joyce; «Concertino em sol maior», de Pergolesi, e «Adágio para cordas», de Samuel Barber; 0: Cantatas de Bach; 0 e 43; Música de Cantatas de Bach; 0 e 43: Música de Chopin: 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

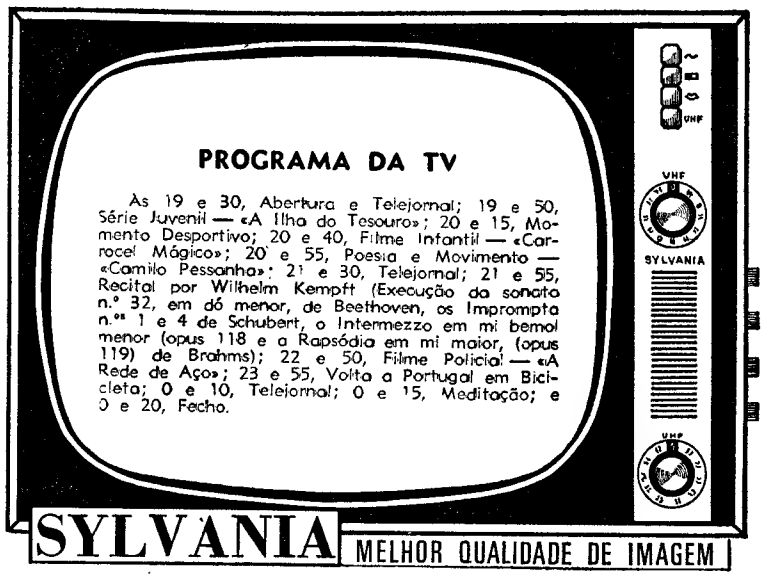
Modulação de frequência — 90,4 mc/s Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 50: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.



SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura, Telejornal; 19 e 50: Culinária; 20 e 20: Expedição: «A Grande Aventura»; 20 e 45: Filme infantil: «Carrossel Mágico»; 20 e 55: Concurso: «A Volta na TV», sessão explicativa; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema: «O Meu Marido É Maravilhoso», uma comédia francesa, realizado por André Hunebelle, com Fernand Gravey e Sophie Desmarets; 23 e 40: Volta a Portugal em Bicicleta: reportagem dos enviados especiais da R. T. P., sobre a etapa Beja-Castelo de Vide; 23 e 55: Telejornal; 0: Meditação e fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069.
POLICIA E G N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Poço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçado da Ajuda, 227 (638256) ✲ Tapada, Lda. Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira Rua de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Pais, R Abade Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (71168) ✲ Marbel, Av. de Roma, 31-A (776235) ✲ Celta, R Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS—Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO—Lusitana Av de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Previdência, Av Filipa de Vilhena, 9-C (770324 ✲ Bandeira, 36-42 (41965-54672 ✲ Oliveira da Bandeira, Rua Marquês de Oliveira Viegas, R Viriato, 29-A (48966-55360 ✲ Nova Iorque, Aven dos Estados Unidos da América, 40-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R das Casas Novas, lote 66, lotes esquerdo centro (388 77)
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 8 (30927) ✲ Normal, Rua do Prata, 220 (32 342-325553)
BENFICA — Benfiluz Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (78051) ✲ Progresso Est A-da-Maia, 54-C (702226)
CAMÕES — Macedo, R do Loreto, 1 (32363).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linalda, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ Zenel, Rua A, 82 Bairro da Liberdade ✲ Nova, R de Campolide, 291-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (53308)
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Boa Vista, 6 Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 40-A (84436)
LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R do Lumiar, 122-24 (790332) ✲ Douro, Av das Linhas de Torres, 93-A-B (79131)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higieluz, R de Pedrouços, 50-54 (60280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ Europa Av Geneesa Roçadas 27-A-B 843880
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berna Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (66262) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 7 (661330)
STª MARTA — Morais Sarmento, R Santa Marta, 5-A-B (45490)
DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ Zema, R Genera Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)
SÉ — Santa Luzia Rua da Saudade 2-8 (86983

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 7-A (tel 24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (tel 242 00 39).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (tel 243 00 58)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (tel. 26 03 91); S. João — Estrada Nacional, 18 (tel. 26 11 86).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal Tel. 280078); A Costa — Rua Freitas Reis,24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel 938551); Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (tel 95 01 17); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (tel. 95 01 23)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (tel 294 00 34)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (tel 29 00 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (te 98 04 56)
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreic (tel. 29 90 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (tel 23 41 00).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrosas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — R Dr Teófilo Braga, (tel 23 90 25)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R Cand do dos Reis, 67 (tel 22 90 28)
SETÚBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (tel 221 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

«Conheça a Curia»

A C.P proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

LISBOA MADRID
Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)
HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ..	447$00
Preço em 2.ª classe ..	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Cons 4 3/4% 1 0	575$00	575$00	—
Cons 3% 1 0	598$00	596$00	600$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	691$00	—
Centenários 4% 940	1.505$00	1.500$00	1.505$00
Obg Tes 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.220$00
Externo 1.ª série car.	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	1.250$00	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.240$00	1.260$00
Externo 3.ª série car	—	1.270$00	1.280$00
Caut 3.ª série s/j	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C P 4 1/2%	—	930$00	950$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	—	890$00
Gás Elect 4%	825$00	—	—
Gás, Elect 4 1/2%	—	—	900$00
Gás, Elect 5%	—	950$00	—
H E Douro	855$00	846$00	855$00
H E Norte de Portugal ...	—	—	1.003$00
H E S Estrela	—	795$00	815$00
Metropolitano	—	—	960$00
Petroquímica	870$00	850$00	880$00
Sonefe	—	743$00	—
TAP	—	933$00	—
Termoeléctrica Portuguesa..	—	840$00	—
U E P 3 3/4%	—	80$50	81$00
U E P 4% 945	—	81$00	83$00
U. E P 4% 948	—	—	—
U. E P 4 1/2%	—	84$00	—
U E P 5% 951	80$00	79$50	80$00
U. E P 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	975$00	970$00	980$00
Alentejo	740$00	730$00	750$00
Angola	—	1 4 0$00	420$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	—	2.025$00	2.040$00
Espírito Santo	—	13 100$00	13 400$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	—
Portugal	2.682$00	2.680$00	2.700$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	4.000$00	4.000$00	4.100$00
Ultramarino	1.436$00	1.435$00	1.437$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282$00	—
Seguros	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	770$00	800$00
Agrícola de Cassequel	555$00	555$00	556$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Borar	95$00	90$00	—
Cabinda	—	27$00	—
C. A. D. A.	—	430$00	—
Com do Buzi	69$00	68$50	69$50
Diamantes	1.197$00	93$00	99$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomáti	—	900$00	930$00
Lobito	430$00	430$00	432$00
Moçambique	45$00	44$00	47$00
Sonefe	250$00	244$00	255$00
Zambézia	43$00	42$50	43$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonia de Navegação ...	—	—	—
C U F	—	1.200$00	1.205$00
Industria Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação ...	—	—	1.200$00
Petroquímica	—	3.000$00	3.150$00
Portugal e Colónias	1.140$00	1.135$00	1.150$00
Port de Celulose	3.370$00	—	3.370$00
Port de Pesca	—	—	735$00
Port de Tabacos	409$00	408$00	410$00
Sacor	—	4.600$00	—
Soce	2.450$00	2.440$00	2.460$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	870$00
U F Azoto	911$00	910$00	912$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	410$00	405$00	415$00
Águas de Lisboa 1936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.435$00	1.430$00	1.450$00
Gás e Electricidade	388$50	388$00	388$50
H Alto Alentejo	180$00	179$50	180$50
H E Cávado	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H E Douro	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H E Portuguesa	1.255$00	1.253$00	1.260$00
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.380$00	1.380$00	1.385$00
Nac de Electricidade	1.390$00	1.385$00	1.390$00
Termoeléctrica	1.405$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	182$00	182$00	183$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	—	59$00	63$80
F. I. D. E. S	—	106$30	109$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/8/67	17/8/67	18/8/67
GERAL	104,5	105,0	105,2
METROPOLITANAS..	103,4	103,7	103,8
ULTRAMARINAS ..	112,3	114,8	115,4

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Su — Rand ...	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de e 4	28$40	28$70
Dollar de 5 a 000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentino — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,6	$48,6
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgico — Franco	$56	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíço — Franco	6$58	6$73
Dinamarco — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito.
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
47.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
A maior vedeta do cinema francês volta numa sensacional interpretação! Michèle Morgan com Paul Hubschmid em...
DIGA-ME QUEM DEVO MATAR
— EASTMANCOLOR —

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
O FALSÁRIO DE LONDRES
com Karin Dor — Helmut Lange — Siegfried Loreitz — Mady Rahl

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
com a fabulosa farsa de gargalhada
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milú, Maria Eugénia Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

EDEN
Às 15.15 — 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um drama intenso de «suspense»
O HOMEM SOLITÁRIO
com Ray Milland — Mary Murphy — Ward Bond
— TRUCOLOR —

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história de criadas que estas não devem ver!...
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
OS COMPLEXOS
SÉRIE NEGRA

CIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 12 anos)
UM HOMEM
A RAINHA VIRGEM

IV FEIRA DO ARTESANATO
ESTORIL
Aberta todos os dias das 16 h. à 1 da manhã
com barracas de artigos das províncias da Metrópole, Açores, Madeira e do Ultramar, «Stand» do Brasil. Restaurantes Populares
HOJE: Exibição da MARCHA DA AMOREIRA e fados por JOÃO FERREIRA ROSA, MARIA DA FÉ e TERESA SILVA CARVALHO
RESTAURANTE D'AVÓ
Ambiente requintado: estilo 1900; as melhores iguarias
Servem-se chás. Reservam-se mesas pelo Tel. 26 35 45
INFORMAÇÕES:
Telefs. 260290 e 263571

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Richard Wyler, Jany Clair e Valéria Ciangotini
na movimentada e emocionante aventura de um perigoso agente secreto!
COPLAN FX-18 ARRASA TUDO
Realização em Eastmancolor de RICARDO FEDRA
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
UM ROSTO À CHUVA
Rory Calhoun — Marina Berti — Niall McGinnis
3 pessoas tomadas de terror procuram escapar ao inferno das suas vidas...

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de paixões sinistras
OS DISCÍPULOS DO DIABO
com Charles Bickford, Doug McClure, Gary Clark e James Drury
Um tiro no escuro desencadeou uma luta de morte entre feras humanas...
Eastmancolor (Adultos)

AVIS
Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (M 6 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
A ultima maravilha de WALT DISNEY
INCRÍVEL JORNADA
Uma aventura heróica de 3 valentes companheiros
Technicolor

EUROPA
Telef 66 10 16
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA (Adultos)
OS MILIONÁIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman e Barbara Rush

RESTELO
Telef 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30
O PROCESSO QUILLER
com Georg Segal — Alec Guiness — Senta Berger

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M 17 anos)
UMA SEGUNDA VIDA
SYLVIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «Uma americana num harém» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um homem» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Hotel paraíso» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Os amotinados de Albatroz» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Z55 — Missão desesperada» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Elas são mais perigosas» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Aventuras de José-lito» (12 anos)

● Na Linha de Cascais
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Adultério á italiana» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
CASCAIS — **CINE-TEATRO S. JOSÉ** — Às 21 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Morte a compasso» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: Não me mandem flores» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Flint, agente supremo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — Às 21: «O Expresso do Inferno» e «Hércules e o Monstro» (12 anos).

«Mig» abatido pelos norte-vietnamianos

SAIGÃO, 21 — (R.) — Um informador militar americano revelou hoje, nesta capital, que um caça a jacto «Mig», de fabrico soviético, fora abatido acidentalmente por um míssil norte-vietnamiano, quando o avião se preparava ontem para atacar bombardeiros americanos.

O «Mig 17» tentava atacar os bombardeiros, que martelavam alvos na área de Hanoi, quando foi atingido por um míssil terra-ar, disparado contra os aviões americanos. Os bombardeiros americanos, «Phantoms», da Força Aérea, atacaram a ponte rodo-ferroviária de Ha Gia, a 32 quilómetros ao norte de Hanoi, e os pilotos comunicaram mais tarde terem-na destruído parcialmente.

Contudo, o fumo e nuvens densas sobre o alvo impediram a avaliação dos estragos.

Outros jactos da Força Aérea atacaram uma central dos caminhos de ferro a 62 quilómetros a nordeste de Hanoi, destruindo 24 vagões de mercadorias e cortando vias férreas.

Pilotos de aviões da Marinha destruíram ou danificaram 18 pontes e mais de 100 batelões e sampanas noutros ataques contra o Norte.

Na metade sul da zona desmilitarizada dividindo os dois vietnams, bombardeiros «B-52» atacaram hoje numerosas fortificações, depósitos de abastecimento, posições da D. C. A. e acampamentos de soldados norte-vietnamianos.

Em terra, soldados de infantaria americana mataram 53 guerrilheiros do Vietcong quando os perseguiram ontem em direcção ao norte na província de Quang Ngai, a cerca de 530 quilómetros a nordeste de Saigão.

Na província de Long An, no delta do Mekong, soldados americanos encontraram as sepulturas de 29 vietcongs a 22 quilómetros a sudoeste desta capital. Julga-se que tenham sido mortos por ataques aéreos e de artilharia contra a área na quinta-feira passada — acrescentou o informador.

«O CONGRESSO ESTÁ FARTO DESTA GUERRA» — DECLARA FULBRIGHT

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — «É pouco provável que o Congresso decida anular a resolução do Golfo de Tonquim sobre a qual o presidente Johnson se baseia para a sua conduta na guerra do Vietnam. Mas o Congresso está farto desta guerra e encontra outros meios de manifestar a sua desaprovação» — declarou William Fulbright, senador democrata do Arkansas e presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado.

Fulbright aludia a uma resolução votada em 1964 pelo Congresso e que dava ao presidente Johnson plenos poderes para solucionar um caso de ataque de navios americanos por uma patrulha norte-vietnamiana, foi nesta resolução que a administração se apoiou para aumentar o esforço de guerra. O senador acrescentou que o Congresso não anularia a resolução, porque isso seria considerado como um golpe infligido em tempo de guerra ao chefe da Nação, mas que a sua comissão encontraria meio de por um limite á autoridade presidencial na matéria.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO
HICA
S. A. R. L.

Capital Autorizado: 1 250 000 contos

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES (19.ª)
RATEIO

De harmonia com as condições da subscrição constantes dos respectivos anúncios publicados na Imprensa diária, como o quantitativo das obrigações subscritas excedeu as que foram oferecidas, houve que proceder a rateio, que conduziu ao seguinte resultado:

Obrigações subscritas	Obrigações atribuidas (arredondamento para a meia dezena ou dezena imediatamente superior)
1 a 90	Firmes
91 a 200	95 % (com um mínimo de 90)
201 a 500	90 % (com um mínimo de 190)
501 a 2 000	85 % (com um mínimo de 450)
Acima de 2 000	75,85 % (com arredondamento para o inteiro imediatamente superior)

Nestas condições, avisam-se os Senhores Subscritores, cujas subscrições foram alteradas em consequência do rateio efectuado, de que a partir do dia 21 até 28 do corrente mês, poderão averbar nas cautelas em seu poder as respectivas alterações e receber o excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição, nos estabelecimentos de crédito em que esta foi realizada, mediante a apresentação das citadas cautelas.

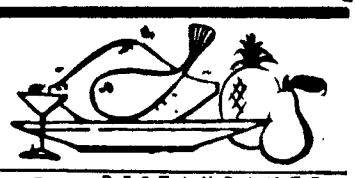
Aproveita-se o ensejo para esclarecer que a Sociedade foi autorizada a emitir 120 000 obrigações, em duas fases de 60 000 cada uma.

Lançada agora a primeira fase, a segunda será posta à subscrição em data a fixar brevemente, após prévia decisão superior.

Porto, 19 de Agosto de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
FRAV S1 ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS—GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

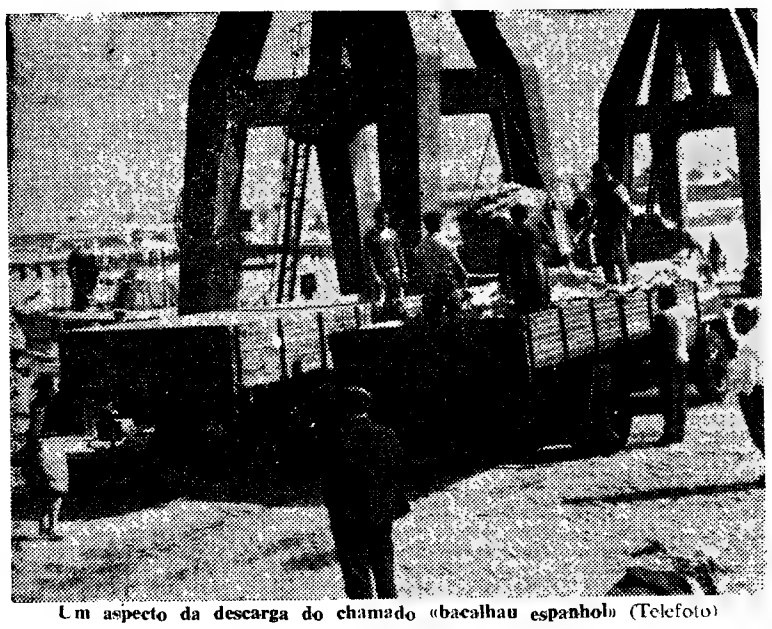
CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
da Anunciada, 20 — Telef. 366493

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3.30 h.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782



Um aspecto da descarga do chamado «bacalhau espanhol» (Telefoto)

Um novo tipo de bacalhau
(pescado e preparado pelos espanhóis)
está a descarga em Leixões

PORTO, 21 — Não há fome que não traga fartura... Já se vê por aí e em grande escala, muito bacalhau á disposição do consumidor. Depois de longo período em que o apreciado constituía raridade e era caríssimo, tudo indica que agora, mercê da liberalização do seu comércio, o «fiel amigo» não deve faltar, tornando a ser alimento de pobres — comida de todos

Em consequência dessa recente liberalização do comércio do bacalhau, um grupo de importadores do Norte e do Sul recebeu, agora, cerca de 700 toneladas dele, aliás de um tipo há muito não visto no País: um bacalhau de tipo grande e pescado há muito pouco tempo.

O consumidor, mesmo durante a sua falta, era um pouco renitente em comprar bacalhau espanhol. Dizia dele isto e mais aquilo, mas sem justificação, pois, o bacalhau espanhol é-o apenas no nome, pois, do mesmo modo que todo o outro bacalhau, é pescado nos bancos da Terra Nova e da Gronelândia

A remessa que agora chegou, consignada ao grupo de importadores a que nos referimos, poderá chamar-se do tal bacalhau espanhol, mas apenas por ser pescado por pescadores e arrastões espanhóis.

O bacalhau chegado e que está á descarga no cais sul do porto de Leixões, desde sexta-feira, segue imediatamente, após ser retirado dos arrastões, para as secas de Lordelo e de Vila do Conde

Experiência promissora

Com esta experiência de fazer chegar até nós bacalhau não só cada vez em maior quantidade, mas, também, de um tipo que o consumidor acabará por mais apreciar, espera o grupo de importadores que o mandou vir obter os melhores resultados e que a experiência seja muito benéfica para o futuro ao mesmo tempo que se inicia uma cooperação com a industria pesqueira espanhola. Só se poderá desejar, pois, que essa cooperação se acentue cada vez mais, para um regular abastecimento de bacalhau ao País e, ao mesmo tempo, poder fortalecer o intercâmbio comercial entre os dois países, de forma a equiparar, neste aspecto, as boas relações existentes nos outros campos de actividade.

Os arrastões que estão á descarga pertencem á empresa espanhola Hijos de José Serrates, de San Sebastian, representada em Portugal pela firma Josino da Costa, Lda., de Lisboa. Um é o «Ilha de Miquellom», sob o comando do sr. Eduardo Curbelo, e o outro o «Ilha de S. Pierre», comandado pelo sr. Lizardo S. Pedro Nuñez. São barcos cada qual com 23 homens de tripulação cada, e trazem, aproximadamente, cada um 350 toneladas de peixe. Tem três meses de viagem e, concluída a descarga, seguem para Vigo, onde, após limpeza e reparações rápidas, regressam ao grande banco da Terra Nova, de onde agora vieram e de onde esperam voltar em Dezembro próximo.

O preparo do «bacalhau espanhol»

Este bacalhau, que difere do que normalmente se consome entre nós, como se diz, á primeira vista, dá a impressão de estar cortado de forma diferente, o que na realidade assim acontece. E' que os espanhóis, «escalam» o peixe de maneira diferente. Enquanto o nosso pescador abre o bacalhau e, ao prepará-lo para a salga, deixa-o ficar com toda a espinha ao comprido, o pescador espanhol corta-lhe toda essa espinha, ficando apenas aquela que o consumidor conhece como mais grossa. Ao fazer essa operação tem, pois, que dar um golpe mais profundo na carne do peixe, e isso evita apenas que de um bacalhau do tipo grande se conseguissem obter postas de maior extensão.

Quanto ao mais, não há duvida de que este peixe é do melhor que, nos ultimos anos, conhecemos e será posto á venda dentro em breve pois a sua seca geral, se o tempo que faz se mantiver isso o permitirá.

Doença súbita

Por ter adoecido subitamente na Rua Barão de Sabrosa, foi conduzido ao Hospital de São José, o estucador Carlos Alberto Franco, de 62 anos, residente na Rua Luís Monteiro. Pouco depois o seu cadáver dava entrada no Instituto de Medicina Legal.

Jornaleiro ferido

Por ter embatido num automóvel quando seguia de bicicleta, em Sesimbra, teve de ser internado no Hospital de São José o jornaleiro Joaquim Inácio, de 27 anos, residente naquela vila.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foram empossados os novos corpos directivos do Grémio da Lavoura da Maia, srs, Domingos da Costa e Silva, presidente; José Marques de Sá e António Antunes Azevedo, efectivos; e substitutos, os srs. dr. Raul Faria Moreira Ramalhão, Antero Cândido Paiva Moreira e António Joaquim da Hora

— Os antigos alunos do Liceu Rodrigues de Freitas (de há 40 anos) têm, no dia 4 de Novembro, a sua festa de confraternização, com missa por intenção dos professores e companheiros falecidos e almoço, seguido da abertura de uma exposição de recordações dos tempos escolares.

Vítimas de acidentes

No Hospital de São João, onde fora internado em consequência de ter caído da motorizada em que seguia, faleceu, esta manhã, o sr. Domingos Moreira, de 52 anos, casado, marceneiro, que residia em Cortegaça, Rebordosa (Paredes).

—Recolheu ao mesmo hospital o pequeno José Gouv. Oliveira, de 14 anos, residente na Régua, com a mão direita esfacelada pela explosão de uma bomba de foguete.

Concurso de arte dramática

O Grupo Dramático Avintense apresenta-se, depois de amanhã, no Salão Paroquial Almeida e Sousa, em Avintes, com a comédia brasileira, em três actos, de Renata Palottini, «O Crime é a Cabra». O espectáculo inclui-se no Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I. e é encenado por Monteiro de Meirelles.

Espectáculos para hoje à noite

SÃO JOÃO—Às 21 e 30 «O nosso agente em Viena» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Deusa da cidade perdida» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Melodia fascinante» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Operação Paraíso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os impetuosos» (12 anos).
AGUIA D'OURO—Às 21 e 30: «Os Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

Amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 16 e 30: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A deusa da cidade perdida» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Melodia fascinante» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «Operação Paraíso» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A maldição de Frankenstein» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Viva Gringo!» (12 anos).

Conferência

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, a convite da Liga de Profilaxia Social, o sr. dr. Mário Gonçalves Viana faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência intitulada: «Infante D. Herique — pioneiro da investigação científica».

CALENDÁRIO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO — XII Circuito de Vila do Conde — Às 22 horas, na sede do Vigorosa, sorteio dos números dos concorrentes.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 67 (T 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T 4-262) ✲ **AVENIDA**, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T 4-8783) ✲ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T 2-5116) ✲ **COUTO**, L de S Domingos, 196 (T. 2-5963) ✲ **ESTACIO**, R. Sá da Bandeira, (T. 2-2664) **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T Pereira, 227 (T. 5-1754) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T 58-0127)

Um médico de Coimbra morto em incêndio na sua residência

COIMBRA, 21.—Por volta do meio-dia, manifestou-se incêndio na cave do prédio n.º 3-A da Rua dr. Augusto Rocha, onde moram a sr.ª D. Isabel Trónio, telefonista dos Hospitais da Universidade, e seu irmão dr. José Trónio, de 57 anos, solteiro, médico, natural da Fuzeta.

Dado o alarme compareceram as duas corporações dos bombeiros e entraram no prédio, encontrando morto por intoxicação o dr. José Trónio, há muito paralítico.

Supõe-se que o sinistro tenha tido origem numa ponta de cigarro que a vítima tenha deixado cair no colchão.

Os estragos materiais são de pouca monta.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINTE-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Na Peninsula Ibérica

LISBOA — Av.ª da República 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac Jose Antonio 7 — Tel. 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel 2210108 — Espanha.

A equipa do Sporting
lançou um ataque
no começo da tirada de hoje

(Continuação da 1.ª página)

las amarela, verde e azul foram convidados a encarregar-se respectivamente, o dr. Eduardo Mansinho, António Fernandes e Freitas Gonçalves.

O calor apertava ainda mais do que ontem. Calor de fornalha, claro. Verdadeiramente insuportável.

Cenário aliciante, todavia: por toda a parte, veraneantes, banhistas, mais banhistas, de ambos os sexos, muito fresquinhos de pernas ao léu...

Ataque em forma do Sporting

Monte Gordo... Pelotão a rodar em boa velocidade... Com os sportinguistas, muito decididos, a marcarem o ritmo...

No Nicho, a meta volante, em frente do farol. A 20 quilómetros da partida e a 131 da chegada. A essa meta chegou em primeiro lugar o benfiquista Fernando Mendes. Tempo: 36 m. 10 s.

Depois, até Castro Marim, a 28 quilómetros da partida — ataque em forma do Sporting.

Oito «leões», a entreajudarem-se com denodo, parecendo mais decididos do que nunca, se isolaram. Entre eles, claro, o «camisola verde» (Emiliano Dionísio), os «homens da montanha» (Manuel Correia, Leonel Miranda e Sérgio Páscoa), João Roque, fogoso, cheio de poder, cada vez mais disposto a tirar boa desforra do malogro sofrido em paragens nortenhas...

Na perseguição da equipa do Sporting — a da Flandria

E com o atraso de 2 m. 30 s. — quatro homens do F. C. Porto: Mário Sá, Joaquim Freitas, José Azevedo e Mário Silva. Este sofrera um «furo» e os outros atrasaram-se para o auxiliar.

A corrida prometia. Uma corrida desenvolvida sob calor tórrido, até Beja. E em atmosfera autoritária por banda dos representantes do Sporting...

LATINA

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 24 de Agosto, às 22 horas

8ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PEDRIN BENJUMEA

MAURO LICEAGA

Duas figuras de Espanha e do México em sensacional mano-a-mano

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO

LUÍS M. DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO

Chefiados por

Juliano Louceiro

8 TOIROS DE

António José Teixeira

TELEFONES: 771819, 761539, 30769 e 321712

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 14.ª TIRADA

Um neoprofissional belga estreou-se como vencedor no Algarve por ter participado na fuga decisiva

Nada de novo na classificação geral e registo de outra média de bom nível

A Volta penetrou no oceano de turistas que enxameiam o Algarve e, com o seu peculiar colorido e movimentação forneceu uma nota de interesse naqueles e naquelas que se iodam frenèticamente, enquanto se banham nas cálidas águas de maravilhosas praias. Por isso, nas estradas escaldantes a presença de «figuras em férias» constrastou com as «figuras que pedalavam», sob uma torreira de sol digna das desertas extensões africanas.

Mais uma vez, a corrida das multidões parou, em Tavira, para assim corresponder, prestando singela homenagem á persistência do clube da terra e dos Algarves, o Ginásio, que prossegue de chama acesa na prática da modalidade.

Desde Odemira, não contando com a neutralização de Santiago de Cacém, foram 163 quilómetros duros, especialmente a partir das 11 horas, quando os raios solares queimavam. E no primeiro terço do percurso, a Serra de Monchique, de terceira categoria, antes do abastecimento, assinalou outras contrariedades. Mas ninguém soçobrou, no conspecto geral. Apenas, cinco corredores cortaram a meta com atraso superior a dez minutos, em relação ao vencedor — o belga Furniére — e um que desistiu, o benfiquista Custódio Cristina, que, segundo parece, fez planos para ficar junto da família, que mora no sítio. Saudades e economia. Saudades dele e economia para o Benfica. Decerto, o clube não ficará convencido com a decisão do seu atleta. Cristina, no entanto, alega que, com um atraso na ordem dos vinte minutos, se esforçou até ao esgotamento físico. Os «encarnados» terão que rever, a sério, o problema da sua secção de ciclismo. Uma data de grãos de areia emperram o funcionamento que se desejaria...

A classificação geral não sofreu alterações de tomo. Aliás, as principais posições ficaram incólumes, porque a representação belga não consentiu desaguisados.

Os seus homens pedalaram de sentidos apuradíssimos, tomando bastas vezes o comando do andamento para assim matarem, á nascença, veleidades. Monteyne, o novo possuidor da camisola amarela, actuou, portanto, como se estivesse numa redoma de vidro inquebrável. À prova de balas...

A tirada caracterizou-se pela animação nas imediações da fronteira da serra de Monchique. Joaquim Andrade, em jeito de querer apalpar o pulso, isolou-se para ser o primeiro no Prémio da Montanha, com 1 m. 17 s. de avanço sobre o pelotão. A vantagem, porém, diluiu-se nas descidas, apagando-se depois totalmente. A tentativa do sangalhense, sétimo na classificação geral, a 3 m. 41 s., do «leader» estava de antemão condenada ao malogro. Com 120 quilómetros a completar, seria, decerto, pulverizado se, acaso, insistisse no seu contra-relógio...

Não se limitou a esta incidência a movimentação na estrada. Indalécio de Jesus, respirando os ares pátrios, disse adeus ao pelotão, levando na roda um patrício, Sérgio Páscoa, e o benfiquista Manuel da Costa, que, em 12.º, na classificação geral, iludiu a férrea vigilancia exercida pelos belgas. O ensaio, reduzido a zero pouco depois, aconteceu apos o abastecimento e a uns 70 quilómetros de Tavira. O êxito, aliás,

(Continua na pág. central)

Chegada á pista de Tavira. Sorridente e feliz, Romain Furnière destaca-se de Américo Silva, Vítor Tenazinha e Indalécio de Jesus

O México prepara os Jogos Olímpicos de 1968

CIDADE DO MÉXICO, 21 — (R.) — Dez mil pombos de cor verde, rosa e branca, arrastando ainda serpentinas com aquelas cores da bandeira mexicana, voarão pelos ares da cidade no acto inaugural dos Jogos Olímpicos de 1968.

A União Columbófila Mexicana, com a cooperação de 15 países, tem estado a reproduzir pombos com os matizes apontados desde que o México, pela primeira vez, foi honrado com a escolha de nele se disputarem os Jogos, que se efectuarão de 12 a 27 de Outubro do próximo ano.

O México espera ser o primeiro país a ter a participação de 100 nações, podendo o exército de atletas, autoridades oficiais e jornalistas chegar a um «record» de 16 000.

Acompanhando os acontecimentos desportivos, planeia-se a organização de um vasto programa cultural, estando todos os países participantes a ser convidados para uma contribuição de exemplares do melhor das suas artes nacionais, de música e danças populares.

O cuidado principal dos organizadores mexicanos é provar que a altitude de 2240 metros a que se situa a capital não afectará a saúde dos atletas visitantes.

Os países com altas montanhas têm sido capazes de fazer as suas próprias provas de altitude. Porém, para perto de 40 nações, em Outubro do ano corrente, haverá uma possibilidade de experimentarem as condições da Cidade do México.

Pelo terceiro ano consecutivo, o México receberá atletas para a disputa das chamadas Pequenas Olimpíadas, onde quase todos os países enviam uma equipa em preparação para competir no grande acontecimento desportivo.

Em Outubro próximo deverão estar fortemente representados os Estados Unidos, a União Soviética, Cuba, França, Itália e Japão.

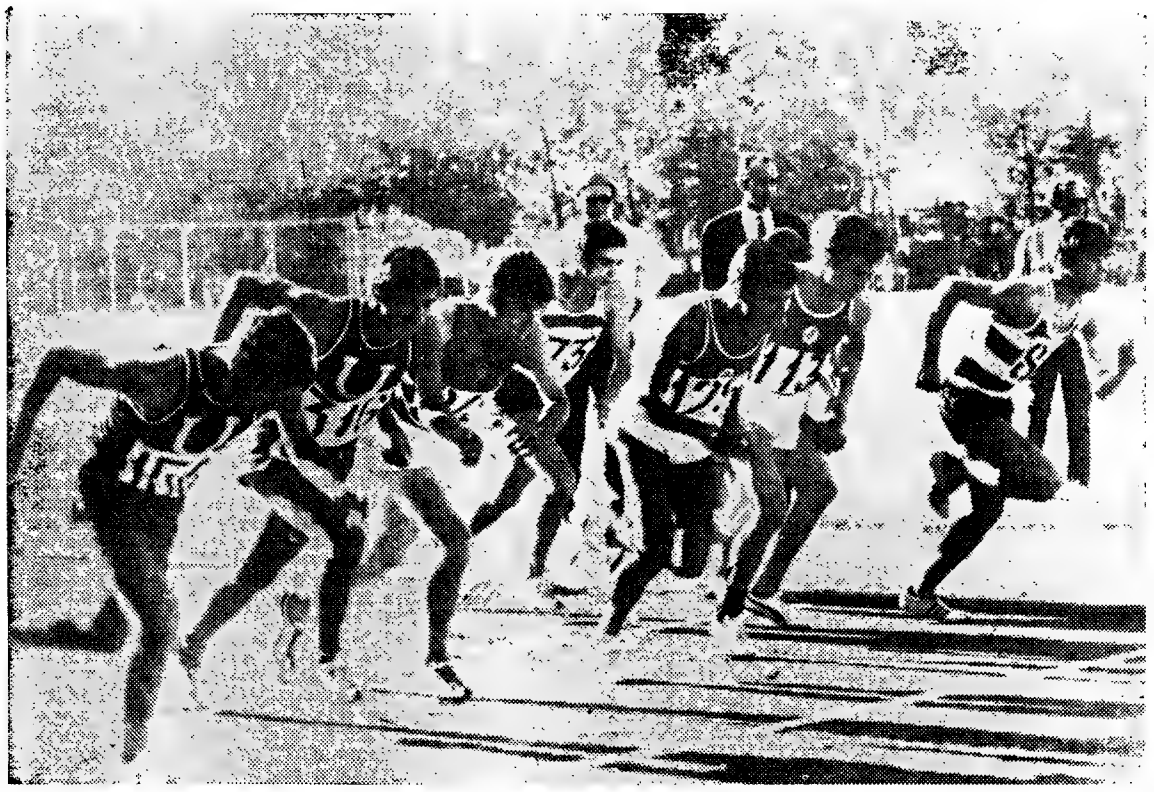
O problema das acomodações, esperando-se um afluxo de 100 000 visitantes estrangeiros, foi das primeiras experiências feitas pelos organizadores mexicanos.

Uma equipa de 44 peritos da indústria hoteleira faz estimativa de que, em Outubro de 1968, o México

(Continua na 7.ª página)

ANA GASPAR MONTEIRO, uma das classificadas nos 100 metros livres

Ver notícia no 7.ª página



EM BUSCA DO TRIUNFO — Com afã, genica e vigor os atletas arrancam para os 3000 metros planos

Ver notícia na 3.ª página

O Sport Algés e Dafundo venceu os «Nacionais» de Natação

• O Desportivo de Lourenço Marques ofereceu excelente réplica aos lisboetas

A piscina do Clube Fluvial Portuense voltou, ontem, a animar-se com a realização da 2.ª e ultima jornada dos Campeonatos Nacionais de Natação, organizados pela F. P. N.

Diga-se, porém, e em abono da verdade, que os «Nacionais» deste ano não tiveram o merecido brilho, para o que contribui, em grande parte, um somatório de factores negativos, tais como a chuva, o alheamento parcial do publico, para não falar na desastrosa actuação do juri com os seus erros de cronometragem e desclassificações incompreensíveis.

Contudo, e embora com todos os «senões», os nadadores corresponderam inteiramente, incluindo os metropolitanos que, não obstante, acusaram o esforço despendido com a falta de descanso e deslocações distantes — a piscina ficava longe da concentração — já que os ultramarinos se encontravam no Porto, com a devida antecedência e por consequência em melhores condições.

Tal como na 1.ª jornada, a luta para a conquista dos títulos, concentrou-se no duo Sport Algés e Dafundo-Lourenço Marques, que distribuiram, entre si, as melhores posições.

Com efeito, os nadadores do S. A. D. averbaram 18 títulos, contra 14 dos de Lourenço Marques.

No entanto, os restantes concorrentes não ficaram diminuídos e assim temos o Nuno Álvares, de Angola, com 3 títulos; Clube Nacional de Natação (2) e Velhos Colonos de Moçambique, Juventude de Évora e Belenenses, cada um com um título.

No conjunto das provas, foram batidos um «record» absoluto, dois em juniores e cinco em juvenis, sendo de salientar as proeminentes actuações de Dulce Gouveia e de Susana Abreu, ambas de Lourenço Marques e de Francisco Bessone Alves (S. A. D.), o mais jovem internacional português.

Das provas, que se sucederam em bom ritmo sairam vencedores:

200 metros, estilos, juvenis, masculinos — 1.º, Francisco Bessone Alves (S. A. D.), 2 m. e 51,7 s.; 2.º, Eduardo Santos (Juventude de Évora), 3 m. e 4,5 s.

200 metros, estilos, juniores, masculinos — 1.º, Repas Gonçalves (S. A. D.), 2 m. e 36,3 s.; 2.º, Julio Ribeiro (L. M.), 2 m. e 36,5 s.

400 metros, livres, juvenis, masculinos — 1.º, Carlos Rebelo (Bel.), 5 m. e 20,4 s.; 2.º, Artur Trindade (C. N. N.), 5 m. e 37,7 s.

100 metros, livres, juniores, femininos — 1.ª, Susana Abreu (L. M.), 1 m. e 12 s.; 2.ª, Céu Castelo Branco (S. A. D.), 1 m. e 14 s.

100 metros, costas, juvenis, masculinos — 1.º, Carlos Silva (S. A. D.), 1 m. e 11,9 s.; 2.º, Leonel Alves (Lobito), 1 m. e 15,2 s.

100 metros, livres, juvenis, femininos — 1.ª, Dulce Gouveia (L. M.), 1 m. e 9,7 s.; 2.º, Ana Vieira (Nun'Álvares, Luanda), 1 m. e 15,1 s.

100 metros, bruços, juvenis, masculinos: 1.º, José Luís Nunes (Nun'Álvares, Luanda), 1 m. e 22 s. («record» de juvenis); 2.º, Luís Rosas (S. A. D.), 1 m. e 29,8 s.

100 metros, bruços, masculinos — 1.º, Vítor Cerqueira (L. M.), 1 m. e 20,6 s.; 2.º, Carlos Rosa (S. A. D.), 1 m. e 24,6 s.

100 metros, mariposa, juvenis, femininos — 1.ª, Dulce Gouveia (L. M.), 1 m. e 22 s. («record» de juvenis); 2.ª, Graça Maria (S. A. D.), 1 m. e 31,4 s.

100 metros, livres, juniores, masculinos — 1.º, João Eduardo Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m. e 2,8 s.; 2.º, Julio Ribeiro (L. M.), 1 m. e 3,4 s.

100 metros, mariposa, juniores, feminino — 1.ª, Susana Abreu (L. M.), 1 m. e 17,5 s.; 2.ª, Maria Armanda Bryton (Fluvial), 2 m e 9,3 s.

100 metros, livres, juvenis, masculinos — 1.º, Francisco Bessone Alves (S. A. D.), 1 m. e 6,4 s.; 2.º, José Marques (Lobito), 1 m. e 6,8 s.

200 metros, bruços, femininos — 1.ª, Maria Manuela Godinho (L. M.), 3 m. e 24,5 s.; 2.ª, Maria Georgina Bento (Fluvial), 3 m. e 37,2 s.

4×100 metros, livres, juvenis, masculinos — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 5 m. e 16,3 s.; 2.º, Académica, 5 m. e 36,2 s.

4×100 metros, livres, juniores, masculinos — Sport Algés e Dafundodo, 4 m. e 34,4 s.

400 metros, livres, juniores, femininos — 1.ª, Ondina Carmo (C. N. N.), 5 m. e 34,6 s.; 2.ª, Maria Manuela (L. M.), 5 m. e 45,3 s.

800 metros, livres, juniores, masculinos — 1º, Carlos Vieira (Nun'Álvares, Luanda), 11 m. e 23,3 s.; 2.º, Fernando Gonçalves (S. A. D.), 11 m. e 27,9 s.

4×100 metros, livres, juniores, femininos — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 5 m. e 34,1 s.; 2.º, Clube Nacional de Natação, 5 m. e 34,5 s.

4×100 metros, estilos, juvenis, masculinos — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 5 m. e 50,2 s.; 2.º, Académica, 6 m. e 24,9 s.

4×100 metros, estilos, juniores, masculinos — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 5 m. e 1,6 s.; 2.º, Clube Nacional de Natação, 5 m. e 3,2 s.

A equipa do Estrela da Amadora que subiu da II á I Divisão da A. F. L., sendo treinador José Feiteira da Silva

O F. C. Estrela da Amadora

sonha com a II Divisão Nacional

Foi sempre para nós aprazível ensejo contactar com dirigentes de clubes onde a palavra Desporto tem a sua mais límpida expressão no «slogan»: Desporto pelo Desporto.

A génese desta simples frase só tem cabal reflexo, quando os praticantes não são, por ordenança de «Rei Mecenas», compelidos a justificar, só pelo metal sonante, as suas actuações.

Para melhor sentirmos a sua expressiva projecção hemos de auscultar não as colectividades onde a barca pecuniária ostenta o pendão do Desporto, superabundando de receitas que até bastam para esbanjar causando, por vezes, o desequilíbrio orçamental.

É nos clubes de menor projecção que temos de encontrar (e encontramos) normalmente o maior escrúpulo no gastar dos proventos que o seu esforço consegue captar.

O Clube de Futebol Estrela da Amadora data de 22 de Janeiro de 1932 e, de então para cá, tem-se votado principalmente ao futebol, para gáudio dos seus sócios, actualmente em cerca de 1200. Para além de vicissitudes que teve de suportar, a transferência das instalações por efeitos de urbanização causou-lhe novas apreensões. Sem desânimos, porém, não pára na ânsia de valorizar o seu campo de jogos e a sede, para melhor servir as gentes da populosa vila da Amadora. Mas... sobre o assunto foi-nos grato ouvir, na sede da colectividade, o vice-presidente da direcção, sr. António da Silva Marques Ribeiro:

— O campo de jogos é propriedade da Camara Municipal de Oeiras, a quem pagamos uma pequena renda. Com esforço tem recebido melhoramentos, o ultimo dos quais foi o da electrificação, o que permite aos jogadores que trabalham durante o dia de se prepararem nas horas destinadas ao legítimo descanso.

— Como conseguiram obter a receita necessária ao prestimoso empreendimento?

— Adjudicámo-lo por 200 000$00, estando já quase liquidada esta importância graças a um subsídio da A. F. L. e á dedicação de um pequeno grupo de sócios que vão amealhando, dia a dia, mediante iniciativas concernentes, pequenas parcelas que se transformarão no feliz liquidar daquele débito.

— Além da A. F. L. ninguém mais tem ajudado, monetàriamente, a resolver este e outros problemas do clube?

O sr. Augusto Monteiro elucida-nos:

— A Câmara Municipal prometeu-nos, há dois anos, um subsídio mas, até agora, nada nos entregou. Pràticamente temos 90 % daquela importância já liquidado e confiamos em que o grupo de sócios que já referi prosseguirá, com êxito, a campanha de obtenção de fundos a fim de que, com o prometido auxílio camarário liquidemos este encargo. Que todos os sócios nos ajudem, pois que o dia-a-dia de uma colectividade como esta exige constante apoio e colaboração.

Observámos, seguidamente, as dependências da sede cujo rendimento só pode tornar-se eficaz se os sócios ali acorrerem assiduamente.

E, falando das actividades desportivas do C. F Estrela da Amadora, além do vice-presidente da direcção passaram a elucidar-nos, também, os srs. Amadeu Augusto Monteiro (secretário da Assembleia Geral) e Alfredo Feiteira da Silva, do Conselho Fiscal.

Presentemente está a tentar-se a reorganização da secção de Ténis de Mesa e, a de Hóquei em Campo, está inactiva.

A biblioteca, bem organizada, está patente aos sócios que, em grande número, dela usufruem.

É, pois, o Futebol, a única modalidade que o Estrela da Amadora fomenta.

O vice-presidente da direcção informou do empenho em valorizar, cada vez mais, a secção:

— A direcção e alguns sócios garantiram o acordo com o treinador Armando Carneiro para na próxima época orientar as nossas equipas.

E, com a intervenção dos dois elementos dos corpos gerentes cujos nomes referimos, foi-nos dada conta dos melhores êxitos que o clube tem registado no futebol:

— Quando há dois anos subimos à I Divisão chegámos a estar apurados para disputar a III Divisão Nacional.

Na época finda ficámos em igualdade de pontos com o Palmense para o apuramento, mas fomos afastados por menor «goal average»...

— Quanto a vitórias?

— Ganhámos o Campeonato Regional (Seniores) da II Divisão e consequente subida à I Divisão em 1963-64; em 1964-65 os juniores subiram da II à I Divisão; os nossos aspirantes foram campeões distritais em 1964-65. Além destes triunfos ganhámos a «Taça Lisboa» (organização da A. F L.) em 1949-50 e em 1965-66.

A finalizar a enumeração de êxitos, os nossos entrevistados mencionaram vitórias em torneios populares, alguns organizados pelo Estrela da Amadora com a participação de muitos concorrentes.

Nestes torneios têm sido escolhidos alguns jovens para as equipas de aspirantes e juniores, o que além do mais justifica a valia de tais iniciativas.

Uma aspiração domina dirigentes e jogadores: Subir à II Divisão Nacional.

Para tal, prossegue o trabalho, e a aquisição do novo treinador, Armando Carneiro, é nova esperança de concretização.

Antes de nos retirarmos da sede do C. F. Estrela da Amadora relanceámos o olhar sobre os troféus (250) e galhardetes que ornamentavam a sala da Direcção.

Detivemo-nos na apreciação de alguns e, fixando o do Fluminense, soubemos porque estava ali: «Um dirigente do Fluminense, há cerca de 15 anos, passou pelo Estrela da Amadora e apadrinhou a equipa de juniores de então. A partir dessa altura o equipamento do Estrela da Amadora passou a ser igual ao do clube brasileiro e, em 1959, aquando duma das suas digressões pela Europa, o Fluminense ofereceu-nos este galhardete.»

Gratos pela cativante atenção com que fôramos recebidos, auguramos os melhores êxitos desportivos ao F. C. Estrela da Amadora, que bem merece o apoio das entidades oficiais e a compreensão e colaboração dos sócios, simpatizantes e, afinal, dos que na Amadora residem.

LUÍS CORREIA

Uma das equipas juvenis, viveiro das categorias superiores do Estrela da Amadora

Circuito de Rio Maior

em 3 de Setembro

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se nesta vila, no próximo dia 3 de Setembro, o Circuito Ciclista de Rio Maior, cuja organização também este ano foi entregue á Associação dos Bombeiros Voluntários de Rio Maior, com o patrocínio da Câmara Municipal.

Dado o grande êxito alcançado nos anos transactos, pois uma multidão computada em mais de 20 000 pessoas tem assistido a esta prova, é de prever êxito ainda maior para este ano, dado que os Clubes far-se-ão representar pelos seus melhores ciclistas concorrentes á Volta a Portugal.

Este circuito, que faz parte do calendário de provas da Federação respectiva, será feito totalmente dentro da vila e constará de 50 voltas num total de 65 km.

Serão oferecidas 5 taças no valor de Esc.: 3500$00 e os prémios para os primeiros 10 ciclistas são: 1000$00, 750$00. 600$00, 500$00, 400$00, 300$00, 200$00 e 3 a 100$00, além de 200$00 para o vencedor da volta mais rápida e 1000$00 para os vencedores dos «sprints» de meta.

O possível lucro deste circuito destina-se a auxiliar a compra de uma ambulância e material contra incêndios.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

TAÇA DE HONRA

I DIVISÃO

Dia 30 de Agosto de 1967

ESTÁDIO DA LUZ

I JORNADA

ATLÉTICO-BELENENSES

Às 20.45 horas

BENFICA-SPORTING

Às 22.30 horas

Preços dos bilhetes

Bancada Central	50$00
Bancada Lateral	35$00
Superior	30$00
Geral	20$00
Sócios dos Clubes	20$00

ATENÇÃO: para os sócios dos clubes intervenientes foram instituídos bilhetes especiais ao preço de 20$00. Estes bilhetes só têm validade quando apresentados com o respectivo cartão de sócio e a quota actualizada.

Os sócios do Sport Lisboa e Benfica ocuparão os seus lugares habituais e os sócios dos restantes clubes concorrentes terão ingresso na Superior Central (3.º anel).

Locais de venda: (a partir do dia 23)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25 - 3.º
(das 10 às 13 e das 15 às 19 horas e aos sábados dos 10 às 13)

Nas secretarias dos seguintes clubes:

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
SPORT LISBOA E BENFICA
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 12 anos

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ATLETISMO

JOVENS EM EVIDÊNCIA NO TORNEIO «TAÇA OLÍMPICA»

Este fim-de-semana com o atletismo foi preenchido com duas competições oficiais — «Pentatlo Nacional Feminino» e «Taça Olímpica» — nos quais saíram vencedores Lídia Faria, do Sporting, e a equipa do Benfica que, assim, conseguiu, pela quarta vez, aquele troféu, em onze edições. Os «leões» arrecadaram-no já sete vezes, algumas das quais consecutivamente.

Das provas disputadas cabe aqui mencionar algumas reflexões, que julgamos de interesse e que, assim, completam o que já se escreveu.

*

Não há dúvida que o triunfo dos benfiquistas na «Taça Olímpica» se ficou a dever a uma equipa júnior de eleição, com alguns jovens muito talentosos. Está ali uma reserva inesgotável. Assim saibam conservá-la.

*

Cabe referir, em relação a António Fonseca e Silva, que nos pareceu extremamente «preocupado», com um «querer» de força, que é totalmente contrário á ideia de «souplesse», que deve imperar nos velocistas.

*

Uma das facetas mais curiosas da «Taça Olímpica», foi a de um corredor de velocidade prolongada classificar-se, com uma marca de interesse, no salto em altura — Domingos Capindiça, do Sporting.

*

Mário Silva, do Benfica, entrou, definitivamente, na casa dos 60 metros, no dardo. Isto é, passou a contar-se efectivamente com ele nesta disciplina, que entre os nossos praticantes não tem grande apoio.

*

Anacleto Pinto (Bf.), está em grande forma, após vários anos de muitas interrogações. Pena é que não tire proveito do facto enfrentando adversários estrangeiros de nomeada a fim de que possa tentar os «records» dos 5000 e 10 000 m., principalmente este último.

O seu tempo nos 3000 m., que vale 892 pontos, confirma a que atrás dizemos. Senão vejamos, em relação pela tabela portuguesa, as «marcas» que valem aqueles pontos — 5 m. 18.3 s. (2000 m.); 14 m. 25,7 s. (5000 m.); 30 m. 18,9 s. (10 000 m.) e 8 m. 56 s. (3000 m. obstáculos).

*

Outros dois juniores em grande plano foram José Lourenço e Carlos Lopes, ambos do Sporting. Tal qual como Anacleto Pinto, fizeram excelentes marcas. Eis as suas relações em várias distâncias de fundo: José Lourenço — 5 m. 20,5 (2000 m.); 14 m. 30,2 s. (5000 m.); 30 m. 29,2 s. (10 000 m.) e 8 m. 59,3 s. (3000 m. obstáculos); Carlos Lopes — 5 m. 28,1 s. (2000 m.); 14 m. 51,1 s. (5000 m.); 31 m. 16,4 s. (10 000 m.) e 9 m. 14,4 s. (3000 m. obstáculos).

*

A jornada das provas «extra» não teve o nível que era de esperar. Factores graves dentro e fora da organização influíram grandemente. Já aqui se disse que a pista de treinos do Estádio Universitário não reúne o mínimo de garantias de êxito para uma organização perfeita. Isto nada tem a haver com o proprietário do «cenário» das provas. Foi um autêntico «pic-nic» de fim-de-semana a ronda de domingo. O atletismo não merece tal punição. Que se reveja imediatamente a situação actual da modalidade neste aspecto são os nossos votos. O júri foi obrigado a ter mais em atenção o afastamento das crianças e dos «crescidos», alguns deles, até, com garrafões... das pistas do que com os pormenores técnicos das competições.

*

A pistola do «starter» esteve, na verdade, bem integrada na reunião. Falhou sempre. Tal qual como a jornada onde as falhas se sucederam umas atrás das outras. Enfim, uma ronda para esquecer. O que nos vale é que são bem poucos os «cenários» deste jaez.

Um Juvenil — Arlindo Gouveia, do CDUL, foi, por assim dizer, o único que se salvou daquela «barafunda» — conquistou um novo «record» nacional na categoria — o do triplo-salto, com 13,05 m. O anterior máximo pertencia a Mário Silva, do Benfica, com 13.00 metros, desde 23-4-67.

Começaram as obras

do campo de jogos do C. D. de Belas

Nos terrenos do Casal do Outeiro iniciaram-se já os trabalhos e construção do novo campo de jogos do Clube Desportivo de Belas.

O notável empreendimento merece a colaboração de todos os associados e simpatizantes com os dirigentes, para que a sua concretização brevemente se verifique.

FUTEBOL DE SALÃO

O TORNEIO ORGANIZADO POR «OS COMBATENTES»

Prossegue com grande entusiasmo o torneio de futebol de salão, organizado por «Os Combatentes», ao qual concorrem 22 clubes, que foram divididos em 4 séries. Os encontros têm-se efectuado quase todas as noites no recinto de «Os Combatentes» e, actualmente, a classificação, em cada uma das séries, é a seguinte:

1.ª série — 1.º, Flechas de Campolide, 6 pontos; 2.º, Gatinhos A, 5; 3.º, Corvos da Pedra, 4 (1 jogo de atraso); 4.º, Celtas de Setubal, 4 (1 jogo de atraso); 5.º, Desportivo Socorro, 2; 6.º, Águias do Pombal (3 jogos de atraso).

2.ª série — 1.º, Leões das Furnas, 9 pontos; 2.º, Lusitanos, 6; 3.º, S. L. Campo de Ourique, 5; 4.º, Falcões, 4; e 5.º, Inter 2.

3.ª série — 1.º, União Fonte Santa, 6 pontos; 2.º, Gatinhos B, 5; 3.º, Águias Morais Soares, 4; 4.º, Quintinha, 3; 5.º, Juvenil, 3; e 6.º, Diabólicos A, 2.

4.ª série — 1.º, Juventude, 5 pontos; 2.º, Casalense, 4; 3.º, U. Dafundo, 3; Diabólicos B, 2; e 5.º, Benfica Cervense, 2.

Na ultima jornada a que assistimos, defrontaram-se clubes da 2.ª série.

O actual detentor do primeiro lugar, o «Leões das Furnas», não deixou os seus créditos por mãos alheias e venceu os «Falcões» por 4-1, tendo terminado a primeira parte a vencer por 3-0. Os jovens das «Furnas» formam uma equipa habilidosa e rápida que pode ter aspirações. Outro «cinco» que nos chamou a atenção foi o do S. L. Campo de Ourique que venceu por 5-1 a hábil, mas lenta, equipa do Inter.

Os Lusitanos, segundo classificado da série empataram com os Magriços por 0-0, comprometendo as suas aspirações.

O torneio que é dotado com a taça «O Século» prossegue, hoje com os seguintes jogos da 3.ª série: Gatinhos B-Águias Morais Soares; Unidos F. Santa-Diabólicos A e União da Quintinha-Juvenil, sendo o primeiro jogo às 21.30 horas.

LÍDIA FARIA (SPORTING) FRACA PONTUAÇÃO DO PENTATLO

Com a participação de quatro atletas (menos uma do que o ano passado) uma das quais é da categoria de juniores, disputou-se, anteontem e ontem, nas pistas do Estádio Universitário (treinos) que em nada auxiliaram as concorrentes, o pentatlo nacional feminino, competição que não atingiu o nível que era de admitir.

Ganhou a melhor — a unica dotada fisicamente para esta especialidade — Lídia Faria, do Sporting. Entretanto, e, mercê de várias circunstancias, uma das quais foi, sem duvida, o mau piso das pistas, e, principalmente, dos locais dos concursos, a vencedora ficou muito aquém do seu «record» (3800 pontos obtido em 4 de Abril de 1966, com as seguintes marcas parciais: *80 m. bar.*, 12,2 (862); *peso*, 11,28m (805); *altura*, 1,35 m (660); *comprimento*, 4,74 m (686) e *200 m.* 26,2 s. (787).

A mediocridade deste pentatlo de 1967 ficou logo patente na primeira jornada, pois tanto a vencedora, como as restantes participantes fizeram «tempos» ou «marcas» de nível secundário. Assim, Lídia Faria, em relação ao seu máximo, perdeu nada menos do que 63 pontos, no salto em altura; 32 no peso e 14 nos 80 m barreiras. Com esta perda total de 109 pontos, foi-lhe, na verdade, impossível aproximar-se do «record» na segunda jornada.

É de assinalar que faltou a Lídia Faria um estímulo mais poderoso, e esse só poderia ter sido dado através de uma participação mais efectiva das adversárias e, quiçá, de Francelina Anacleto, que se encontra a contas com uma grave lesão já há bastante tempo. É claro que esta ideia nada tem de desprestigiante para as adversárias, principalmente, Manuela Simões e Fernanda Fernandes, que fizeram o que presentemente está ao seu alcance.

Na primeira jornada a vencedora ganhou duas das três disciplinas — 80 m barr. e peso. Em qualquer das duas a sportinguista ficou longe dos seus máximos — 11,9 s (contra 12,3) e 11,46 m (contra 10,83m) O salto em altura foi ganho por Fernanda Fernandes (Sp.) com 1,35 m. o que denota uma melhoria de forma por parte desta atleta. Nesta disciplina, também, Lídia Faria, ficou a 5 cm do seu máximo (1,35 m).

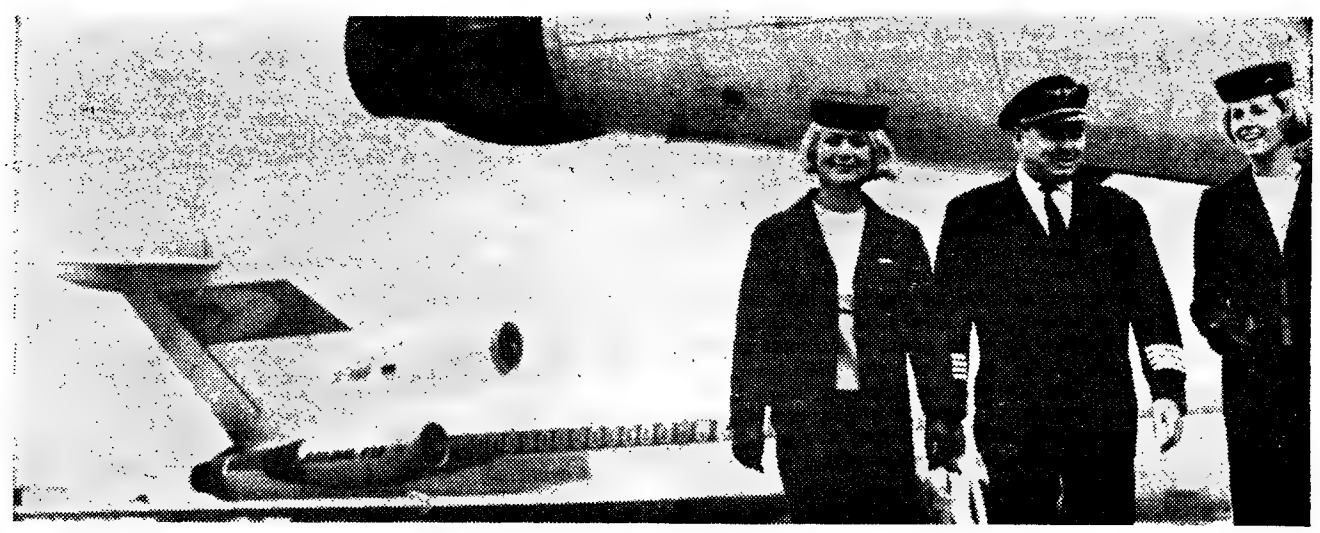
Uma das notas deste pentatlo, foi, na verdade, o facto de a campeã ter apenas ganho três das cinco provas (mais uma do que o ano passado) — 80 m barr.; peso e 200 m. As duas restantes foram ganhas por Fernanda Fernandes (Sp.) — comprimento e altura.

Na segunda ronda Lídia Faria voltou a perder mais pontos em relação ao seu máximo. Assim, no comprimento não foi além de 4,60 m (contra 4,74 m o ano passado) o que lhe deu uma perca de 35 pontos; e nos 200 m, fez 27,2 s (contra 26,2 da época passada) perdeu 39 pontos. Tudo somado, temos, nada menos do que 183 pontos, o que é importantíssimo quando se tem em mente uma valorização técnica dos resultados.

Um pormenor que convém realçar: Manuela Simões (Benf.), me-

(Continua na 8.ª página)

Lufthansa Intercontinental



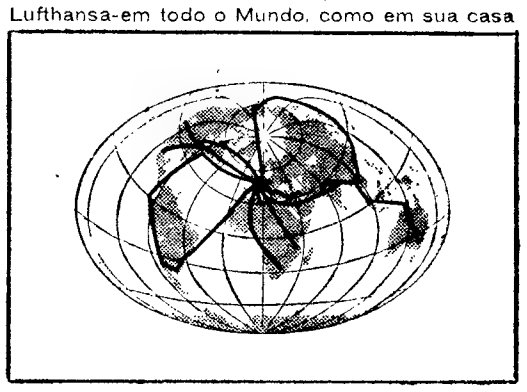
Só 160 minutos

Os Boeing 727 da Lufthansa e da TAP operam diáriamente 8 vezes por semana, em 160 minutos entre Lisboa e Francfort. A partir deste Aeroporto - o maior da Alemanha - a Lufthansa oferece-lhe excelentes ligações para

Extremo - Oriente/Austrália
Próximo e Médio Oriente
Holanda
Áustria
Escandinávia
e todos os aeroportos alemães.

Consulte o seu Agente de Viagens.

Lufthansa-em todo o Mundo, como em sua casa



Lufthansa

CLAROS e

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● O Capela (o que faz boas fotografias...) e que é estreante na Volta, fez questão de me informar que ajudou a vestir a camisola azul a Manuel Correia, nas Antas. Acredito. O prazer de um «leão» a afagar outro «leão»...

● O João Ribeiro (o que também faz boas fotografias...) esteve em riscos de impedir a confecção do comunicado oficial, ao ligar a sua máquina de barbear a uma ficha, na sede do Ginásio de Tavira. A corrente foi-se abaixo. Mais um bocado, e lá se ia abaixo também a Volta: João, João, João!

● Os juízes e cronometristas continuam em palpos de aranha para descobrirem alojamentos condignos. Em Tavira, sete, como os alfaiates, ficaram num quarto. «Mas era arejado...» — esclareceu um organizador...

● Prémios para os primeiros: Da Volta, 25 contos; da tirada, na estrada, 1 500$00; da tirada, em pista, 500$00; do Prémio do «Casal da Seara» (camisola verde), 4 contos. Pobre profissionalismo português.

● Em Santiago de Cacém, por acaso, comi lagosta. Mas a 25$00, o quilo (como será o preço, hoje, em Lisboa?). E ainda por cima convidado, não hesitei...

● O dr. Eduardo Mansinho, activo dirigente do Ginásio de Tavira e pessoa de fino trato, teve a franqueza de me dizer não ter gostado de umas reticências que apliquei ao focar o excessivo cansaço dos amadores do clube, nesta Volta. Pronto, retiro as reticências.

● Ontem, na pista tavirense, os corredores disputaram uma tirada, nos moldes da perseguição, que é uma modalidade para gente especializada. Quem salvará o Salvador Dali deste desarrincanço?

● Boa a «bolsa», organizada pela P.V.T., na ligação Odemira-Tavira. Eu cá sou assim...

● Monteyne foi 50.º no «Tour» deste ano. Agora, é o primeiro na nossa Volta. As conclusões estão á vista, meus senhores...

APONTAMENTO

NEGLIGÊNCIA — Superada a primeira metade da quilometragem da Volta, com quinze tiradas disputadas, das quais sete na fórmula-circuito, justifica-se que se aborde, com a indispensável clareza, o problema da organização das metas.

Até á data, por motivos que não interessa aprofundar, tem-se assistido ao mais indescritível pandemónio que é possível imaginar-se.

Chusmas de pessoas, com cargos oficiais e sem eles, assaltam o risco da chegada e ali permanecem, mesmo que o bom senso aconselhe a procedimento contrário. A própria intervenção policial enferma do defeito da quantidade e da ausência de instruções especiais, fornecidas por quem as devia fazer.

Como muito consideráveis que sejam as atenuantes, alegadas pela F. P. Ciclismo, a verdade é que o andamento da «Volta» podia inspirar a adopção de medidas adequadas, tendentes a pôr cobro á balbúrdia reinante. Mas deixa-se correr o marfim, revelando-se, paralelamente, uma negligência, a todos os títulos condenável.

Não vindo ao caso a faceta atinente ao trabalho dos representantes dos órgãos de informação, conquanto esse aspecto não se afigure de menor importância, espanta que figuras de reconhecida competência na modalidade, se alheiem do problema.

Como lacunas principais, são de apontar, entre outras, as improvisadas vedações que não barram o acesso de espectadores mais excitados, e a inexistência duma «bolsa» que proteja os corredores, acabada a tirada, das perigosas efusões sentimentais de adeptos aquecidos ao rubro.

No que se refere aos circuitos, conforme o que já relatámos, esqueceu-se a missão dos jornalistas. Em Vila Real, não havia qualquer lugar. Na Malveira, o piso duro do campo de futebol do Estádio «Túlio Pereira» foi a banca de trabalho que, sem outra solução, teve de ser utilizada. E, em Tavira, valeram os esforços de individualidades, estranhas á organização, que improvisaram, com tábuas toscas, uma mesa, cujo aspecto contrastava, violentamente, com outras, de que beneficiam certos elementos oficiais da caravana.

Não perde oportunidade lembrar-se ainda o registo de cenas lamentáveis, ocorridas nas Antas, no segundo circuito nocturno, e, ontem, em Tavira, com desacatos á margem dos interesses da «Volta».

A competição, tão reclamada, é prejudicada por assumir a expressão que provoca dúvidas sobre a sua própria eficiência, no campo publicitário. As preocupações evidenciadas no decorrer das tiradas — parece que os carros dos órgãos de informação, segundo pensa o director-geral, transportam material explosivo... — deviam ser correspondidas, em alto grau, nas metas. Ali, sim, é que a corrida se decide. Ali, também, é que o rigor devia ser aplicado sem transigências.

Mas os dirigentes entretêm-se a cirandar, fazendo gestos vagos. E disso não passam, salvo quando chega o momento das entrevistas. Então, sim, é perfeita a «organização».

● O Custódio Cristina, para ficar junto da família, em Luz (Tavira), escusava de ter pedalado durante uns 1200 quilómetros. Podia tê-lo feito, de comboio, desde Lisboa, antes da Volta começar. Um homem das arábias...

● Passei Odelouca, com um calor louco. A suar, em bica, não há rima possível.

PERIGO À SOLTA

A Direcção-Geral dos Desportos, por intermédio de um dos seus inspectores, esteve na Volta a Portugal, em bicicleta, à partida simbólica de Lisboa, nos Restauradores, para ajudar a vestir uma camisola a um dos corredores, o que é muito diferente de observar, por exemplo, a inspecção das camisolas, com vista ao descobrimento de estimulantes.

A luta «antidopping» limitou-se, enfim, ao tal comunicado dos paras. Os dirigentes da competição, em curso, encolhem os ombros, os corredores ingurgitam drogas e o médico continua a tratá-los para, depois, mencionar apenas «casos do foro médico».

O perigo anda à solta e ninguém toma providências. O nosso desporto não pode continuar neste pé, sòb pena de atentar contra a saúde dos atletas, que a ele se entregam com devoção.

A 30.ª VOLTA A P

COMENTÁRIOS À 15.ª TIRADA

AUTÊNTICOS ESTRADISTAS AGORA TRANSFORMADOS EM «PISTARDS» À FORÇA

● A VITÓRIA NA «PERSEGUIÇÃO» INDIVIDUAL DIVIDIDA POR DOIS «LEÕES»: EMILIANO DIONÍSIO E J. VIEIRA

● O SPORTING EM 1.º LUGAR, COM 10 SEGUNDOS DE AVANÇO SOBRE O F. C. DO PORTO

Depois da «chinezice» de Alvalade, a «Volta» optou ontem por outra solução não menos chocante por ter obrigado os corredores a interpretarem devaneios que de maneira nenhuma se amoldam ás suas reais características e tão-pouco ao objectivo da competição em curso.

Não nos ocorre, de momento, qualquer caso semelhante passado no estrangeiro.

Estamos até convencidos que nunca tal coisa germinou na inauguração de consumados organizadores.

Fazer disputar uma tirada no sistema de perseguição individual três horas depois e cobertos em estrada 173 quilómetros, não lembra ao diabo.

Esta «Volta», já de si distinta com a «chuva» de jornadas duplas, em obediência a caricatos minicircuitos pode, pois, gabar-se de ter criado uma inovação verdadeiramente revolucionária. Quiçá susceptível de provocar a remodelação das estruturas de provas semelhantes encadeadas em tiradas.

Talvez se venha um dia, quem sabe, a promover-se a Volta a Portugal em Bicicleta, utilizando não só as neutralizações, como as pistas e nas mesmas os sistemas que exigem «pistards» especializados.

Porque não «uma hora á americana» ou uma «eliminação»?

A tortura dos corredores é o que interessa observar. O resto, é conversa...

A bizarra tirada consistiu, como se disse, no sistema de contra-relógio individual, pela ordem inversa da classificação geral, percorrendo os corredores cinco voltas á pista de Tavira. A posição de partida foi designada por sorteio.

Para além dos condicionalismos apontados, aliás válidos, há no entanto que reconhecer a faceta espectacular da jornada, a despeito da sua longa duração e do «não-te-rales» da maioria dos corredores, principalmente aqueles a quem a perda ou o ganho de uns segundos, porque outra finalidade não podia ser atingida, não adiantava para as respectivas classificações.

No final de contas, o Sporting esteve em evidência, ao adjudicar a vitória na tirada, mas dividida por dois dos seus representantes: Emiliano Dionísio e José Vieira (média 45,569), e o primeiro lugar na classificação por equipas.

Agora, á partida para Beja, os «leões» têm 10 segundos de vantagem sobre a formação do F. C. Porto e 17 segundos sobre a dos belgas. Enfim, três horas e picos consumidas para tão pouco lucro...

Os resultados foram os seguintes:

Joaquim Freitas venceu Francisco Martins por 10 segundos; Florival Martins, levou a melhor sobre António Teixeira por 3 s.

Emiliano Dionísio impôs-se autoritáriamente a António Graça pela diferença de 8 s. O sportinguista fez 2 m. e 38 s., que viria a ser o melhor tempo, mais tarde igualado por José Vieira.

Herculano Oliveira, por 10 s., venceu David Matos.

Pedro Moreira, por 8 s., dominou Ludovico de Jesus.

António Pereira derrotou Manuel Ferreira por 43 s.

Augusto Cardoso superou o seu companheiro António Acursio por 7 s.

Quatro segundos separaram José Azevedo de Celestino Oliveira.

A mesma diferença se verificou no confronto entre furnière e Gabriel Azevedo, favorável ao estrangeiro.

João Fonseca venceu Carlos Santos por 1 s., igualmente pela mesma margem Nassens superou Norberto Timóteo.

José Vieira (2 m. e 38 s.) derrotou Jorge Corvo (2 m. e 45 s.).

Vítor Tenazinha suplantou Henrique Neto por 4 segundos.

Alberto Carvalho ganhou pela diferença mínima a Francisco Valada.

Messelis fez melhor que Sérgio Páscoa: 4 s.

Por 8 s. Smissaert venceu Américo Silva

Por 2 s. Demartelaire errotou o seu compatriota Desmet.

Leonel Miranda venceu Manuel da Costa por 12 s.

João Roque derrotou Fernando Mendes por 4 s.

Joaquim Andrade impôs a Joaquim Leão a diferença de 3 s.

Mário Sá levou a melhor sobre Mário Silva por 1 s.

Manuel Correia fez o mesmo em relação a Houbrechts, mas por 2 s.

Finalmente, Monteyne, o «camisola amarela», superiorizou-se a Cosme de Oliveira, por 1 s. apenas.

Por equipas, a classificação foi a seguinte:

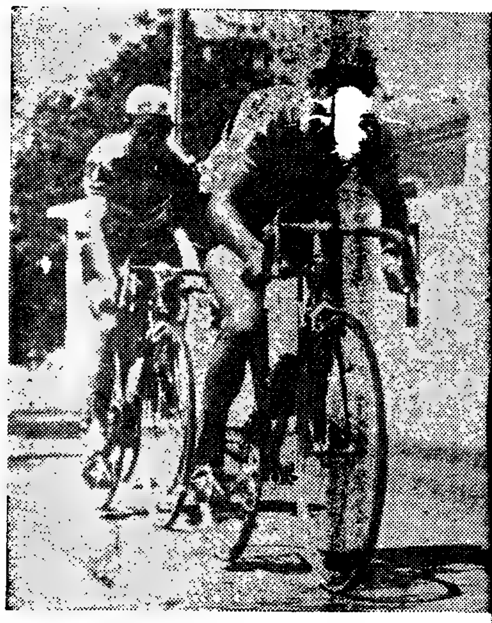
1.ª — Sporting, 7 m. e 55 s.
2.ª — Flandria, 8 m. e 4 s.
3.ª — F. C. Porto, 8 m. e 10 s.
4.ª — Benfica, 8 m. e 13 s.
5.ª — Sangalhos, 8 m. e 16 s.
6.ª — Tavira, 8 m. e 17 s.

COMENTÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

jamais se esboçou com necessária clareza e convicção.

Finalmente, a despeito a boa



Os fugitivos da tirada Odemira - Tavira [...] Américo Silva, Indalécio de Jesus e Vítor Te[...] o belga Furnière

marcha geral, desde início colada com adesivo de forte aderência, nas cercanias de Boliqueime, enfeitado de alfarrobas, aconteceu o que se aguardava, considerando-se a insubmissão dos homens desta Volta, rebeldes a qualquer ideia que nega os principios básicos do ciclismo de competição. Nada de passeios ciclo-turísticos, de ideias derrotistas. Não deverá esquecer-se o 31.º corredor, na classifica[...] geral, se encontra na casa [...] dez minutos de diferença do «leader».

Foi Américo Silva, o autor da ofensiva vitoriosa. Aproveitando uma curva, o benfiquista arran-

cou, céle[...] receram [...] gentes, [...] Jesus e [...] tou-se-lh[...]

tinguista[...] algarvio [...] no seu t[...] posto a [...] dadas p[...] derradeir[...] tros, os [...] tados po[...] lécio de [...] como má[...] Porém, a[...] meta, o [...] assumiu [...] de Carva[...] destoou [...] matizado [...] ção norte[...] forte» re[...] Tavira, s[...]

Na cabeça do pelotão, os belgas Desmet e Demarteleire enquadram o benfiquist[...] Simultâneamente defendem a camisola amarela do seu compatriota M[...]

Caves Monte Cra[...]

A PORTUGAL

ENTÁRIO DA 14.ª TIRADA

1.ª página)

com necessá-
ieção.
lespeito a boa

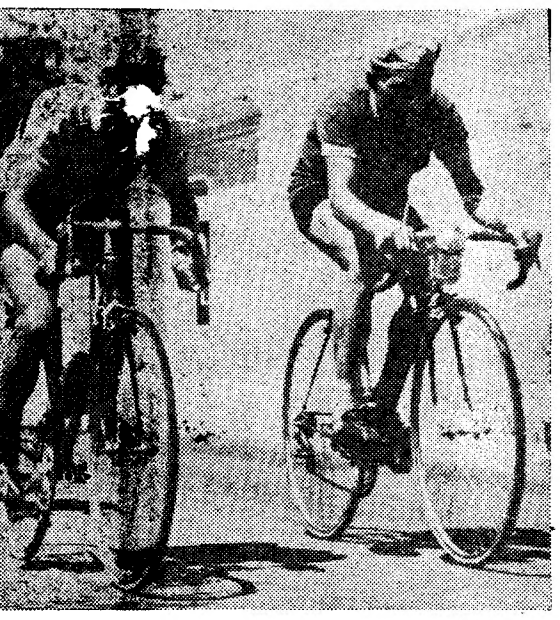
cou, célere, e na sua roda apareceram também, rápidos e diligentes, o teimoso Indalécio de Jesus e o belga Furniére. Juntou-se-lhes, de seguida, o sportinguista Vítor Tenazinha, outro algarvio ansioso de botar figura no seu torrão natal e ainda disposto a cumprir as instruções dadas pelo seu orientador. Nos derradeiros quarenta quilómetros, os quatro fugitivos, arrastados por Américo Silva e Indalécio de Jesus, lograram atingir, como máximo avanço, 2 m. 10 s. Porém, a treze quilómetros da meta, o pelotão reagiu. E nele assumiu acção de realce Alberto de Carvalho, o portuense que destoou do estilo sombrio estigmatizado ontem na representação nortenha. O golpe do «mais forte» reduziu o atraso que, em Tavira, se cifrou em 1 m. 5 s.

Não ganhou para o susto o quarteto da vanguarda. Mais cinco quilómetros e lá teríamos uma chegada ao «sprint» com o pelotão em massa.

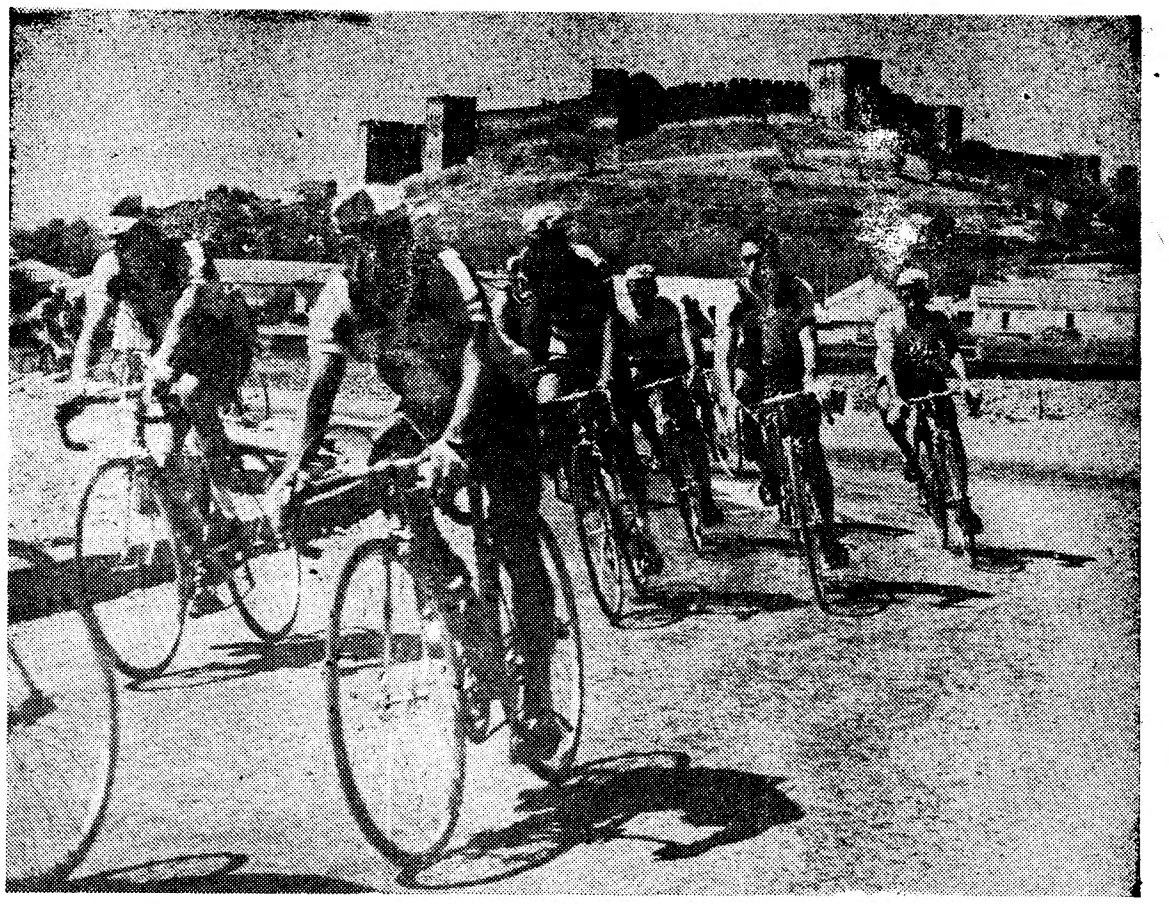
Furniére, este ano promovido a profissional, venceu a tirada, mercê dum «sprint» longo que aguentou a perseguição movida por Américo Silva, batido, praticamente, sobre o risco. A perseverança de Indalécio de Jesus valeu-lhe um terceiro lugar honroso.

A média — 37,403 km/h reflecte a velocidade desta Volta. Conquanto sejam de estranhar as médias fixadas pelos organizadores (ontem, o livro apontava 33 km.), quase todas superadas, a verdade é que não subsistem duvidas sobre o mérito da corrida realizada até Tavira. E quanto ao futuro, não arrisco mais profecias...

F. S.



a tirada Odemira - Tavira em plena arrancada: Indalécio de Jesus e Vítor Tenazinha, que encobre o belga Furnière .....



Um castelo algarvio serve de fundo a esta passagem dos ciclistas, entre os quais se reconhecem Alberto Carvalho, José Azevedo, Vítor Tenazinha, Indalécio de Jesus e Mário Sá

sde início co-
de forte ade-
nias de Boli-
de alfarrobas,
se aguardava,
insubmissão
Volta, rebeldes
que nega os
do ciclismo de
de passeios ci-
deias derrotis-
squecer-se os
classifica-
na casa
diferença do

a, o autor da
Aproveitando
iquista arran-

re enquadram o benfiquista Fernando Mendes. arela do seu compatriota Monteyne

Da equipa do Sporting — a vedeta ao modesto comportamento do Ginásio de Tavira

APRECIANDO AS EQUIPAS A MEIO DA PROVA

Até a 15.ª tirada, corrida na pista do Ginásio de Tavira, percorreram-se 1248 quilómetros do trajecto da «Volta». Quer dizer que se passou ligeiramente de metade do percurso da competição.

Para o interesse da própria corrida, nada está ainda decidido. Contudo, até aqui já se manifestaram acontecimentos susceptíveis de merecerem oportunos comentários, especialmente no que se refere ao comportamento das equipas.

A actuação dos conjuntos é, a par da exibição individual, um dos pormenores de mais aliciante interesse, não só pelo sabor táctico das suas evoluções, como ainda pelo calor clubístico de que se reveste a maioria das nossas lutas desportivas.

A presença de uma formação estrangeira não deixa de ser forte acicate do brio nacional, embora se entenda desde já ser a formação forasteira de tal valia que, cremos bem, vai ser extremamente difícil aos conjuntos nacionais de maior valor suplantar a referida equipa, a da Flandria.

Em breves apontamentos, analisemos as demonstrações de trabalho efectuado por cada equipa.

SPORTING

Vedetas incontestadas da «Volta», os sportinguistas têm confirmado plenamente o favoritismo que se lhes apontava, coleccionando vitórias de tiradas, já possuiram todas as camisolas que distinguem os «leaderes» das várias classificações e agora só não têm a «amarela», afinal a mais importante. Isso, porém, não quer dizer que determinados dos seus homens não estejam aptos a reconquistar o símbolo, embora a sequência dos acontecimentos o tenha tornado mais difícil.

A equipa sofreu o rude golpe de infortunio entre Guimarães e o Porto, pensamos que mais por clima psicológico, que por carência de capacidade, pois custa a compreender porquê os quatro corredores que ficaram com João Roque na caminhada para Vila do Conde, quando o «capitão» da equipa sofreu as avarias que o relegaram para a cauda da caravana, não foram capazes de levar o seu chefe ao pelotão, onde o «diabo» se tinha metido no corpo dos portuenses e dos benfiquistas.

Esse colapso teve depois reflexos no mini-contra-relógio do dia seguinte, dando a sensação de que iria reeditar-se o descalabro da «Volta» de 66.

A reacção da equipa indicou, porém, que desta vez está forte e com homens de resserva, em magníficas condições atléticas e que se preparam para melhores posições.

A poderosa arrancada de João Roque, para Santiago de Cacém, teve sintomas de raiva contra a traição com que foi afastado para lugares modestos, mas deixa ficar a dúvida se terá valido a pena sacrificar outros compenheiros melhor colocados, dado que daí resultou directo e substancial benefício para um belga (Monteyne), lançado no primeiro lugar com vantagem apreciável. Quase se conclui que Roque tem agora a obrigação de derrotar também esse belga e outros adversários que se intrometem entre ambos.

F. C. PORTO

O brilharete para Vila do Conde só foi despertado porque na estrada ficara retido, com avarias, o «inimigo n.º 1», João Roque.

Na circunstância, Mário Silva, aqui como atacante mais interessado, arrastando companheiros e benfiquistas colaborantes.

A equipa subiu no contra-relógio, em percurso de famílariedade muito íntimo, mas por aí se ficou. Portanto, excpeto estes dois momentos, manteve-se de um modo geal reservada, dando a impressão que Mário Silva e Joaquim Leão, especialmente, reservam forças para cometimentos em ocasião mais propícia, talvez em determinado sector (estamos a recordar as Penhas da Saúde) onde possivelmente jogarão as suas cartadas decisivas.

Causa também certa estranheza a pouca decisão na defesa da camisola amarela que Cosme de Oliveira envergava, a caminho de Santiago de Cacém. Falta de crença nas possibilidades do jovem ciclista? Receio de queimar energias? Não se chegou bem a perceber, mas ficou a ideia de que João Roque, com alguma colaboração de Monteyne, chegou e sobrou para se «vingar» de quase toda a equipa portuense.

FLÂNDRIA

Desta vez, o conjunto belga veio com ideias, preconcebidas, de ganhar a «Volta». A equipa persegue, já há tempo, a vitória individual na corrida e, de ano para ano, reforça essa ideia.

Alberich Schot, um técnico já sabedor dos impulsos e incorência de condução dos portugueses, não foi, a princípio, na «conversa» de ir nas «foguetaças» de resultados duvidosos. Esperou pacientemente pelas ocasiões mais propícias e acabou por lançar Monteyne em duas oportunidades. A segunda tentativa foi decisiva, embora se ficasse a dever, substancialmente, ao esforço e desejo de reabilitação de João Roque.

Equipa experiente, dura, manifestando estudo profundo da nossa «Volta», por parte dos responsáveis, a Flandria apresenta-se favorita como nunca, restando aguardar como os seus homens se vão comportar sob o escaldante sol alentejano e nas montanhas das Beiras. Esta, a dúvida que resta...

BENFICA

Não se pode dizer que esteja a ser decepcionante a actuação dos

(Continua na 7.ª página)

Vencedores das tiradas

1.ª Emiliano Dionísio (Spt.)
2.ª Manuel Correia (Spt.)
3.ª Anton Houbrechts (Flandria)
4.ª Leonel Miranda (Spt.)
5.ª Leonel Miranda (Spt.)
6.ª Emiliano Dionísio (Spt.) e Roger Nassens (Flandria)
7.ª Anton Houbrechts (Flandria)
8.ª Sérgio Páscoa (Spt.)
9.ª Jan Monteyne (Flandria)
10.ª Vítor Tenazinha (Spt.)
11.ª Emiliano Dionísio (Spt.)
12.ª Sporting (E. Dionísio, L. Miranda e M. Correia)
13.ª Mário Sá (F. C. Porto)
14.ª Romain Furnière (Fl.)
15.ª Emiliano Dionísio e J. Vieira (ambos do Sporting)

A 12.ª tirada, corrida por equipas no Estádio Alvalade, não teve classificação individual, pelo que os tempos obtidos por cada corredor não influenciaram as suas posições após a chegada da tirada anterior.

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª tirada — Sporting
2.ª tirada — Flandria
3.ª tirada — Flandria
4.ª tirada — Benfica
5.ª tirada — Sporting
6.ª tirada — Flandria
7.ª tirada — F. C. Porto
8.ª tirada — F. C. Porto
9.ª tirada — Flandria
10.ª tirada — Sporting
11.ª tirada — Sporting
12.ª tirada — Sporting
13.ª tirada — Flandria
14.ª tirada — Flandria
15.ª tirada — Sporting

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

1.ª contagem (Marão)
1.º Manuel Correia (Sporting)
2.ª contagem (Arrábida)
1.º Leonel Miranda (Sporting)
3.ª contagem (Monchique)
1.º Joaquim Andrade (Sang.)

Os portadores da camisola amarela

1.ª tirada — E. Dionísio (Sport.)
2.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
3.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
4.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
5.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
6.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
7.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
8.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
9.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
10.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
11.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
12.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
13.ª tirada — Jan Monteyne (Fl.)
14.ª tirada — Jan Monteyne (Fl.)
15.ª tirada — Jan Monteyne (Fl.)

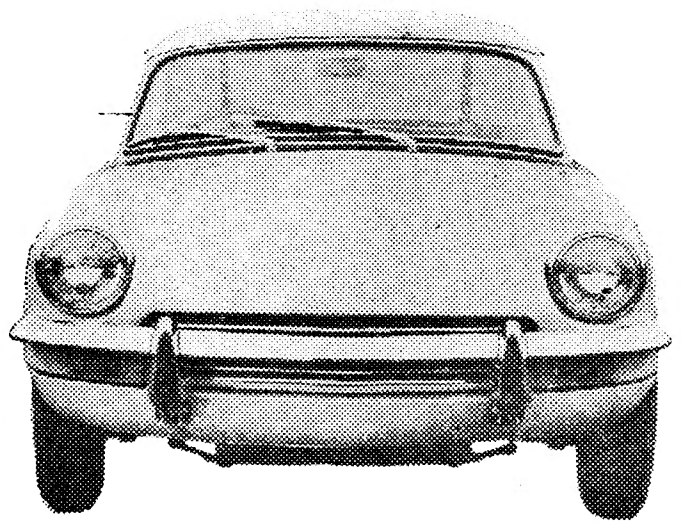
Os portadores da camisola verde

2.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
3.ª tirada — M. Correia (Sp.)
4.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
5.ª tirada — Leonel Miranda (Sp.)
6.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
7.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
8.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
9.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
10.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
11.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
12.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
13.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
14.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
15.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)

onte Crasto / ESPUMANTES EXTRA RESERVA
... Sempre presentes nas grandes competições

O NOVO TRIUMPH

SPITFIRE MK3



1.300 C. C.

160 KLMS/HORA

AUTO PUMA, LDA. — R. Castilho, 167-A — LISBOA
STOCK, LDA. — R. de Santa Catarina, 1391 — PORTO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 717.850.000$00

OBRIGAÇÕES DE 4 %, EMISSÃO DE 1955

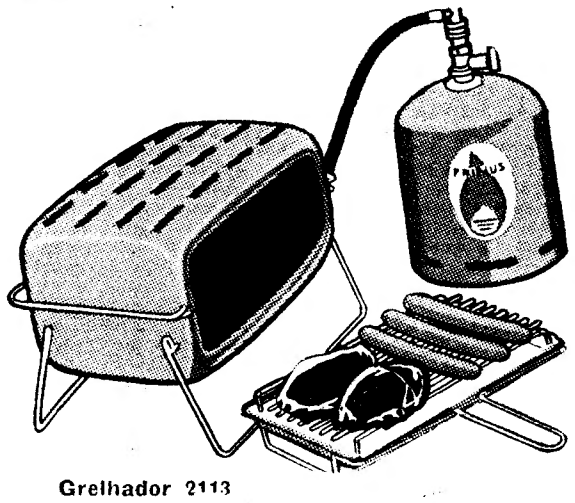
Renovação da folha de cupões

Avisam-se os senhores obrigacionistas, possuidores de títulos da emissão de 4 %, 1955, de que, a partir do próximo dia 31 do corrente, às 3.as e 5.as feiras, das 9.30 às 11.30 e das 14.30 às 17 horas, se procederá, no nosso Serviço de Títulos, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 43-1.º andar, em Lisboa, à distribuição da nova folha de cupões, contra a entrega do respectivo talão de renovação devidamente relacionado em impresso que será fornecido para esse efeito.

Os obrigacionistas residentes fora de Lisboa podem dirigir-se à Filial do Banco Lisboa & Açores mais próxima, que se encarregará daquela operação junto desta Sociedade.

Lisboa, 21 de Agosto de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Grelhador 2113

GRELHADOR A GÁS PROPANO

Agora com o grelhador a gás «Primus» as vossas férias ao ar livre tem toda a comodidade. Assim já podeis fazer dieta comendo peixe, carne, salsichas, grelhados, e ainda torradas.

Agentes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º
Telefones: 322346 - 366375
A venda nas casas da especialidade

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: **REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.**
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

BOLEX 150 Super

- Concepção técnica revolucionária
- Estética moderna e audaciosa
- Automatismo integral e numerosas inovações inéditas permitindo filmar com uma só mão
- Visor Reflex
- Zoom PAILLARD BOLEX f: 8,5 à 38 mm/1:1,9

PAILLARD BOLEX
Precisão suiça PAILLARD

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 40 1º Tel. 36145 45-LISBOA

CARRIS

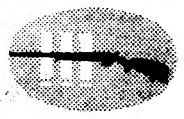
ASCENSOR DA BICA

A fim de se proceder a trabalhos de reparação geral e periódica, este ascensor interrompe o seu funcionamento amanhã, dia 22, prevendo-se que recomece a trabalhar no dia 6 do próximo mês de Setembro.

ESPINGARDAS

J. P. SAUER & SOHN

A MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL QUE O CONHECEDOR PREFERE



Representante exclusivo

Soc. Com. Macedo Silva, Ld.ª

ARMAS — MUNIÇÕES

Rua da Vitória, 73 — Lisboa — Telefs. PPC 326162

CAMINHOS DE FERRO

MELHORIA NAS CIRCULAÇÕES DA LINHA DO DOURO

Comunica-nos a C. P. que no intuito de melhorar as ligações da Linha do Douro estabelece, desde o dia 24 do corrente, duas novas circulações com automotoras «Unidades Duplas Diesel» (U. D. D.) entre Porto (São Bento) e Barca de Alva, com o seguinte horário:

HORÁRIO

Automotora Rápida n.º 6001			Automotora Rápida n.º 6002
8-25	P.	Porto (São Bento)	
8-30	C.		
8-32	P.	Porto (Campanhã)	C. 22-01
9-56	C.		P. 20-40
9-57	P.	Livração	C. 20-39
10-50	C.		P. 19-43
11-03	P.	Régua	C. 19-25
11-28	P.	Pinhão	P. 18-59
11-41	C.		P. 18-44
11-43	P.	Tua	C. 18-37
12-27	C.		P. 17-52
12-29	P.	Pocinho	C. 17-50
12-42	P.	Côa	P. 17-38
12-58	P.	Almendra	P. 17-22
13-10	C.	Barca de Alva	P. 17-10

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Previsões em Inglaterra e Espanha sobre os campeonatos de futebol

LONDRES, 21 — (Por Mike Hugues, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — O Campeonato da Liga de 1967-68 começou ontem e há nada menos de seis equipas com possibilidades de conquistarem o título da Primeira Divisão.

O Manchester United poderá renovar o título (os contratadores de apostas aceitam essa hipótese, a 7 para 2) mas há quem preveja que a equipa se vai empenhar especialmente na Taça dos Campeões Europeus, que sempre lhe fugiu, embora por três vezes parecesse ao seu alcance.

Os outros possíveis vencedores são o Tottenham Hotspurs (vencedor da «Taça»), o Everton, o Leeds United, o Liverpool e o Arsenal.

O Tottenham, que conseguiu dois empates nos jogos amigáveis que precederam o campeonato — contra o Celtic, de Glasgow, e contra o Manchester United, no tradicional jogo de beneficência entre o campeão e o vencedor da «Taça» — parece ter atingido a maturidade como equipa, aliando uma defesa acertada a um ataque realizador.

O Leeds anda, há três épocas, nos melhores lugares do campeonato e caso fique livre dos problemas das lesões, de que foi vítima o ano passado, poderá marcar boa presença. Há quem o considere mais capaz, porém, de ganhar a «Taça».

O Everton, que tem vivido na sombra do mais poderoso clube da mesma cidade, o Liverpool, poderá sair este ano para a notoriedade. Dispõe de uma equipa muito jovem, a que faltava calo mas que está agora a atingir um bom nível atlético, graças ao sistema do treinador Harry Catterick.

Depois de três anos em forma — duas vitórias no campeonato e uma na «Taça« — o Liverpool desceu muito, o ano passado, em grande parte devido á desmoralizadora derrota frente ao Ajax, em Amsterdão, por 1-5, na Taça dos Campeões.

Bill Shakly serviu-se muito do livro de cheques na última época — a aquisição mais dispendiosa foi a de Tony Hateley, do Chelsea, por cem mil libras (oito mil contos) — e, caso os «novos» se adaptem rápidamente, o «Kop» voltará novamente á mó de cima.

O Arsenal, que durante a última década perdeu muito prestígio de outros tempos, apresentou-se em força na segunda metade da época passada. Os técnicos consideram-no «o grupo mais duro da Primeira Divisão» e os homens de Highbury anseiam por êxito.

Para isso o clube precisa, contudo, de um marcador de tentos, capaz de finalizar o bom trabalho dos homens do meio-campo — e dispõe de cem mil libras para pagar pelo jogador que lhe convém.

Os arsenalistas — ou «artilheiros» — voltaram ao antigo equipamento da camisola com faixas encarnadas e brancas e meias orladas de branco e azul, em lugar da camisola encarnada de mangas brancas, que substituíra, há alguns anos, o equipamento dos gloriosos tempos.

O Chelsea, que até ao Natal marcara o ritmo, tem bons jogadores, mas anda a sofrer demasiados problemas internos.

Outras equipas, porém, parecem incapazes de chegar ao título: o Wolverhampton Wanderers e o Coventry City, os dois recém-chegados á Divisão principal.

O treinador deste último, Jimmy Hill, pela mão do qual o clube subiu de Divisão, causou agitação nos círculos da modalidade e, principalmente, do clube, ao anunciar a demissão do cargo, a menos de 48 horas do início do campeonato.

No mercado de transferências movimentaram-se, sem recibos selados, 2,5 milhões de libras — verba sobre a qual as Finanças ficaram privadas de cobrar impostos e que se prevê que aumente durante os nove meses que se seguem.

Prevê-se também que venha a causar problemas o novo regulamento pelo qual o guarda-redes não pode dar mais de quatro passos antes de despachar a bola. A falta é punida com livre indirecto. A regra precisa de ser ratificada pelo organismo internacional, mas os clubes ingleses terão de se habituar. Os guarda-redes queixam-se de que é difícil libertar-se da bola quando são acossados, mas a Associação insiste em que o regulamento contribui para reduzir as perdas de tempo com as reposições.

A frequência com que se registam tumultos nos campos foi a questão estudada durante o defeso e os clubes pediram aos deputados dos seus círculos que consigam no Parlamento a aprovação de penas mais severas nos tribunais.

Posto isto, a batalha vai começar.

— ✱ —

MADRID, 21 — (Por José R. Lara, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Os Campeonatos da Liga, em 1967-68, vão ser extremamente duros, especialmente na Segunda e na Terceira Divisão, devido á prevista redução do numero de equipas na época seguinte, conforme foi decidido pela Federação Nacional, na reunião de 12 de Julho, por 179 votos contra 21, com 1 abstenção.

Em 1968-69, o programa das Ligas é o seguinte: 16 equipas na Primeira Divisão (como actualmente), vinte equipas na Segunda Divisão (até agora 32 equipas, em duas zonas) e 160 clubes, em oito grupos de vinte, na Terceira Divisão (havia 210 clubes em 15 grupos de 14 equipas).

No campeonato que se vai iniciar a 12 de Setembro, oito equipas da Segunda Divisão descem automáticamente á Terceira e outras quatro entram no Torneio de Apuramento, com os clubes subcampeões da Terceira Divisão.

O futebol espanhol, neste momento, está em nível baixo. No ano que findou, não chegou á fase final de nenhuma das seis equipas que participaram nos torneios europeus e a selecção nacional teve fracas actuações na Taça das Nações Europeias (contra a Irlanda, 0-0 e 0-2) e contra a Turquia (0-0 e 0-2).

O mais representativo clube espanhol, o Real Madrid, ainda continua no processo de preencher as vagas deixadas por grandes «ases», como Alfredo Di Stefano, Ferenc Puskas e José Emilio Santamaria. Por isso foi batido, pelo Inter de Milão, por 3-0 na Taça dos Campeões Europeus.

Volta ao mesmo torneio, este ano, como campeão de 1966-67, e vai defrontar o Ajax na primeira eliminatória.

Real, Barcelona, Espanhol, Valência, Atlético de Madrid e Saragoça são as equipas que no novo campeonato se julgam mais capazes de discutir o título.

O Valência e o Saragoça foram os que mais gastaram para reforçar as equipas, contando-se entre as aquisições mais dispendiosas Yara, Oliveros, Mendonça e Zabalda.

«O Barcelona vai ser a melhor equipa da Espanha» — declarou o seu novo treinador, Salvador Artigas, que se notabilizou desde já pela forma como começou a preparação da equipa: provas de 30 quilómetros de marcha!

Por outro lado, Janos Kalmar, novo treinador do Espanhol de Barcelona, mostra-se optimista: «Temos a esperança de conquistar o título».

Um dos trunfos com que conta é Marcial Peria, o «rapaz de oiro», que tem 22 anos e é considerado o mais prometedor dos jovens astros espanhóis.

Também o novo treinador do Saragoça, Roque Olsen, que anteriormente dirigiu o Barcelona, mostra certo optimismo: «O meu desejo é conquistar o título e tudo faremos para isso».

Lembrou Olsen que o Saragoça foi vítima, no ano passado, de um chorrilho de lesões — e de que não pode haver dois anos de tanta infelicidade.

O treinador do Valência, J. Mundo, tem esperanças e explica as razões: «É perfeitamente natural que neste campeonato consigamos boas vitórias. Basta recordar que ganhámos a «Taça»...

O VILLANUEVA CAMPEÃO DA CATALUNHA VENCEU O TORNEIO DE HÓQUEI EM PATINS DE SINTRA

Terminou, ontem á noite, o torneio internacional de hóquei em patins, organizado pelo Hockey Clube de Sintra, em comemoração do 27.º aniversário da sua fundação e no qual participaram o Clube Patin Villanueva, campeão da Catalunha e subcampeão da Espanha, o Sporting Clube de Portugal, vencedor de igual torneio de 1966, o Parede, campeão nacional da segunda divisão e um dos actuais favoritos do «regional» da 1.ª divisão, de Lisboa; e o Sintra, promotor da competição.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting, 7-Parede, 6.
Sintra, 4-Villanueva, 6

Os espanhóis, sem derrotas, ganharam o torneio. Todavia, foram obrigados a ceder um ponto ante o Parede. Os «leões» não conseguiram repetir o êxito do ano passado, ficando em segundo lugar, com um revés derivado da partida que efectuaram com os catalães. Por seu turno, os sintrenses só conquistaram um triunfo, obtido contra os paredenses.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Villanueva ...	3	2	1	—	15-12	8
Sporting	3	2	—	1	17-14	7
Sintra	3	1	—	2	19-20	5
Parede	3	—	1	2	18-23	4

O FESTIVAL DE ONTEM EM VILA FRANCA DE XIRA

Efectuou-se ontem o 3.º festival de inauguração da Piscina Municipal de Vila Franca de Xira, que teve como principal atractivo a exibição do Grupo de Bailados Aquáticos do Clube Nautic de Paris.

Nas provas disputados os vencedores foram os seguintes:

100 m. «livres» infantis masculinos — 1.ª série: Carlos Jorge Mata da Conceição (S.A.D.) 1 m. 32,8 *s.*; 2.ª série: Fernando Jorge Guimarães (C.N.N.) 1 m. 27,2 *s.*; 3.ª série: Helder de Almeida Frias (C.N.N.) 1 m. 21,5 *s.*; 4.ª série: Vasco Marçal Mineiro (S.A.D.) 1 m. 34,6 *s.*

100 m. «costas» femininos — Maria Lourdes Pessoa Duarte (S.A.D.) 1 m. 25,7 *s.*

100 m. «bruços» masculinos — José Manuel Monteiro da Conceição (S.A.D.) 1 m, 23,6 *s.*

100 m. «bruços» infantis femininos — Ana Paula G. Lopes (C.N.N.) 1 m. 52,1 *s.*

100 m. «livres» femininos — Ana Maria G. Monteiro (S.A.D.), 1 m. 13,2 *s.*

100 m. «costas» infantis masculinos — 1.ª série: João Filipe Fidalgo (S.A.D.) 1 m. 51,7 *s.*; 2.ª série Helder Almeida Frias (C.N.N.) 1 m. 42,3 *s.*

100 m. «bruços» femininos — Maria Luísa Flecha Gonçalves (Belenenses) 1 m. 31,4 *s.*

100 m. «costas» masculinos — Rui Manuel Freitas (S.A.D.) 1 m. 26 *s.*

100 m. «livres» masculinos — 1.ª série: Luís Vidigal Salgueiro (S.A.D.) 1 m. 7,8 *s.* 2.ª série: Henrique Lino (Pedrouços) 1 m. 15,2 *s.*

50 m. «mariposa» infantis, femininos — Maria Emília Corage (C. Tejo) 51,2 *s.*

4x50 m. «estilos» femininos — (S.A.D.) 2 m. 47,8 *s.*

5x50 m. «livres» masculino — (S.A.D.) 2 m. 37,8 *s.*

O Clube Nautic de Paris exibiu-se com bastante agrado nos seguintes numeros: «Rynthme», «Pavâti», «Les ecossais», «Danse de Zorbe», «Noir e Blanc», «Les parapluies», «Avril a Paris», «Tzigone», «Valse a Vienne», «Manhattan» e «Melodie Sous-Marine».

Em numeros humorísticos exibiram-se nadadores do Algés e Dafundo e Cimentos Tejo.

Concurso de Pesca do Sporting Alenquer

Na Vala Real da Azambuja vai realizar-se no próximo dia 27 um concurso de pesca desportiva em água doce, promovido pelo Sporting C. Alenquer.

A prova será disputada individualmente e por clubes, podendo concorrer todos os pescadores desportivos, filiados nas Associações Regionais de Pesca Desportiva.

OS JOGOS OLÍMPICOS NO MÉXICO

(Continuação da 1.ª página)

poderá ter 50 600 camas de hotel, 12 000 a 15 000 camas em residências temporárias e 5000 leitos de preços inferiores para estudantes, montados nas universidades e colégios. Como suplemento, haverá campos com acomodações para 2500 «caravanas».

Está a ser arranjado, para cada um dos países participantes, um sistema que garanta alojamento, pelo menos para alguns dos seus adeptos olímpicos. Isto é julgado essencial por causa da vizinhança dos Estados Unidos, que invadirão a cidade com os seus espectadores.

Os 1 200 000 bilhetes das Olimpíadas serão rateados com todo o cuidado pelos visitantes estrangeiros, pelas províncias mexicanas e pelos residentes da Cidade do México. Para evitar especulações ou falsificações completas com os bilhetes, será usado um sistema de certificados, de modo que só um mês antes da abertura dos Jogos o certificado possa ser trocado pelo verdadeiro bilhete de ingresso nos estádios.

Novos e impressionantes edifícios estão a ser erguidos, num total de custo que se avalia em 24 000 000 de dólares.

O Estádio Dramático da Universidade Nacional, 14 quilómetros a sudoeste do centro da cidade, terá os seus lugares aumentados para 82 000, ao passo que a sua pista está a ser escavada para se tornar alguns metros mais funda. Este estádio será o cenário da cerimónia inaugural que inclui a largada dos pombos-correios e a cerimónia do encerramento dos Jogos.

Três quilómetros mais afastado, o Estádio Azteca alberga 100 000 espectadores e foi inaugurado em Abril de 1966, e, além dos Jogos Olímpicos, assistirá, em 1970, ao Campeonato do Mundo de Futebol.

Trabalhadores já começaram a cúpula gigantesca que servirá de cobertura á piscina olímpica, onde os 15 000 entusiastas poderão ver as provas de natação e de saltos. Próximo situa-se o ginásio olímpico, de cinco mil lugares.

A 19 quilómetros ao sul da capital, perto dos famosos Jardins Aquáticos de Xochimilco, está a ser alargado e prolongado o Canal Cuemanco para disputa das provas de remo e de canoagem.

A aldeia olímpica é, presumivelmente, a principal característica da arquitectura para os Jogos. Fica situada 16 quilómetros a sudoeste da cidade e lá se erguerão blocos de apartamentos que albergarão o poderoso exército de desportistas, homens e mulheres, de juízes e organizadores dos Jogos e de jornalistas estrangeiros.

Este projecto, no valor total de 11 600 000 dólares, não ficará pronto senão dois meses antes dos Jogos. Mas os visitantes já podem ver a espaçosa aldeia a tomar forma.

O centro da aldeia projecta as imaginações para 2000 anos antes. Em escavações feitas no local, em Junho, descobriu-se um cemitério com ossadas, urnas e ornamentos de uma civilização que floresceu no local por volta do ano 300 a. C., altura em que o vizinho vulcão Xitle teve a sua erupção, cobrindo a área com uma camada de rochas vulcânicas de três metros de espessura.

Este cemitério e a pirâmide de Cuicuilco, nos arredores, que foi erguida por um povo da mesma cultura, ligarão os atletas modernos com uma época que coincide com a Idade de Ouro da Grécia, altura em que foram concebidos os primeiros Jogos Olímpicos.

5879 ATLETAS NO MÊS DE JULHO

As instalações do Estádio Nacional continuaram no mês de Julho a registar apreciável frequência de atletas.

Eis o registo de presenças naquele mês:

Atletismo — 573 praticantes; futebol — 1582; Iniciação Desportiva — 955; Ténis — 2705; Tiro — 136. Total 5879.

Dia de maior frequência das instalações: sábado, 1 — 433 praticantes.

O Centro de Iniciação de Ténis — que funciona no Estádio Nacional, com a colaboração do Fundo de Fomento do Desporto e da Mocidade Portuguesa — registou 540 presenças.

A VOLTA A PORTUGAL

AS SEIS EQUIPAS VISTAS DE RELANCE

(Continuação da página central)

«encarnados». Contudo, o comportamento da equipa está longe de corresponder ao lugar de proeminência que se lhe concedia, de favoritismo até. O conjunto dá a perceber uma certa fragilidade «nervosa», embora nunca tenha regateado fazer das fraquezas força, num desejo de se manter na liça para não perder as suas legítimas aspirações.

É difícil perceber a obscuridade em que os seus corredores se têm mantido, o que, a avolumar-se, exige um esforço psicológico muito grande para manter na equipa o «fogo» que a lance no caminho da notoriedade.

A modéstia até agora revelada faz entender que os seus homens não se apresentaram nas condições físicas ideais para entrar na luta pela vitória (pelo menos, colectiva), parecendo afectada por falta de confiança nos recursos próprios, reforçada por duas desistências — Augusto Fortes e Custódio Cristina — estranhamente consumadas.

SANGALHOS

Dentro do condicionalismo do seu potencial, o clube bairradino não surpreende, nem decepciona.

A clara fragilidade do conjunto para aspirar a mais altos voos, contrapõe a apresentação de um homem — Joaquim Andrade — que surge com uma novidade na discussão pelos melhores lugares.

Este corredor já revelou que não está disposto a ser uma figura simples, apagada, do pelotão. Pelas indicações fornecidas, parece que tentará tudo para alcançar os seus objectivos.

GINÁSIO DE TAVIRA

Finalmente, o Ginásio de Tavira apresentou-se na «Volta» sem quaisquer pretensões. Isto, pelo menos, o que dá a perceber o comportamento da equipa. Conjunto muito jovem, fazendo alinhar quatro ex-amadores de quem muito pouco se poderia esperar, os algarvios acabam por tirar lucro apenas da rodagem que os «estreantes» vieram fazer.

Jorge Corvo, destacada figura do ciclismo português dos ultimos anos, está franca e naturalmente na curva descendente da sua carreira, sendo esta «Volta» o seu «canto do cisne». Aliás, a presença de Sorvo tem o carácter de despedida, como ele próprio decidira, pelo que se deve até elogiar o esforço que fez, para que tal sirva de estímulo aos seus jovens companheiros.

Este ano, portanto, o Ginásio de Tavira limita-se a uma figura de corpo presente, visto que outra conclusão não podemos tirar da actuação da equipa, pela ausência de ideias quanto a uma crítica positiva.

O lápis de PARGANA comenta...

—O Benfica agora aguarda contrato para ir jogar à... Lua

—«Por estes mares nunca dantes naveguei...».

—Esgotaram os seus «bons» programas, agora dão as «reservas»...

—Alves Barbosa mudou de modalidade... corre em «motonáutica»...

—Os ciclistas foram tomar banho às praias do Algarve!...

... depois as voltas ao «tacho», perdão, ao... «Caldeirão»!...

FUTEBOL NA EUROPA

INGLATERRA

LONDRES, 21 — O Everton, que muitos cronistas consideram o favorito deste ano, iniciou o campeonato inglês de futebol de 1967-68 com uma vitória por 3-1 sobre os actuais campeões, Manchester United, em jogo disputado no Goodison Park.

Dois golos num minuto, durante o segundo tempo, marcaram o destino do United. Alan Ball foi o melhor jogador do Everton marcando dois tentos e oferecendo o terceiro a Alec Young.

O Everton abriu o activo aos 14 minutos: Ball desfez a defesa do United com uma passagem a Johny Morrissey, recebeu a «tabelinha» e atirou á baliza, sem que o guarda-redes Alec Stepney o pudesse evitar.

Aos 66 minutos, Ball marcou o segundo golo e, um minuto depois, Young obteve o terceiro. O único tento do Manchester United foi conseguido por Bobby Charlon.

Pelo seu lado, os vencedores da «Taça» os rapazes do Tottenham Hotspur, foram a Leicester vencer o City por 3-2, num jogo a que assistiram 32 552 pessoas. Ao intervalo havia 2-2, mas aos 67 minutos Frank Saul recebeu o esférico, bem «metido» por Cyril Knowls e colou-o á rede.

No primeiro tempo, Joe Kinnear e Mike England haviam marcado pelo Spur e Dominic Sharkey e Davey Gibson pelo Leicester.

O Liverpool, outra das equipas favoritas desta temporada, foi empatar, 0-0, com o Manchester City, perante 49 343 espectadores.

O Arsenal, depois de uma década na sombra, marcou dois tentos na primeira parte e venceu por 2-0 a equipa visitante, o Stoke City, em jogo a que apenas assistiram 27 018 pessoas. Os golos foram obtidos por George Graham (24 minutos) e Jon Sammels (29).

No Estádio de Hawthorns, um golo obtido aos nove minutos por Bobby Tambling foi suficiente para dar ao Chelsea a Vitória de 1-0 sobre a equipa «da casa», o West Bromwich Albion.

Entretanto, o Wolverhampton Wanderers, vindo da segunda Divisão, derrotou o Fulham por 2-1, perante 27 865 espectadores. Os seus golos foram obtidos por Derek Dougan e Dave Bailey, cabendo o do Fulham a Brian Nichols.

O Coventry, no jogo de estreia na primeira Divisão, foi derrotado 2-1, pelo Burnley, cujos golos pertenceram a Frank Casper e a Billy Irvine. O do Conventry foi também obtido por um elemento do Burnley, o defesa Dave Merrington, que meteu o esférico na própria Baliza.

O Leeds United, finalista da Taça das Cidades com Feira, empatou 1-1 com o Sunderland, golos respectivamente obtidos por Tommy Greenhoff e George Kinnel.

O Sheffield Wednesday foi vencer o West Ham por 3-2, golos de John Fantham (17 minutos), John Ritchie (69) e Jim McColliogo (88). Os do West Ham couberam a Geoff Hurst (58) e Martin Peters (60).

Por outro lado, golos de Frank Wignall (38), Ian Moore (78) e Joe Baker (86) deram ao Nottingham Forest a vitória de 3-1 sobre o Sheffield United, cujo tento foi obtido por Mick Jones.

O Newcastle bateu o Southampton por 3-0 — e todos os golos foram marcados na segunda parte, por Al Scott, Albert Bennett e Tommy Robson.

O Blackpool e o Aston Villa, na temporada passada lançados para a segunda Divisão, tiveram sorte diversa nas suas tentativas para recuperar os lugares perdidos:

Com golos de Tony Ingram e Ray Charnley, o Blackpool foi vencer por 2-0 a Preston, mas o Villa foi derrotado, em Norwich, por 1-0.

De modo geral, o número de espectadores desta primeira jornada foi semelhante ao do primeiro dia do campeonato do ano passado — e nessa altura o futebol «estava na moda» devido á vitória da Inglaterra no campeonato mundial.

ALEMANHA

FRANCFORT (Alemanha Federal), 21 — (A.N.I.) — A temporada de futebol, na Alemanha Federal, principiou ontem com uma vingança: o segundo classificado da época passada, o Munique 1860, jogou em casa e venceu por 1-0 a equipa campeã, o Eintracht de Braunschweig.

Os visitantes não apresentaram o internacional Ulsass, avançado-centro, nem outros «ases» da época transacta, nomeadamente Meyer e Dulz.

Todos eles estão em convalescença de lesões ou de intervenções cirúrgicas.

A outra equipa de Munich, o Bayern, detentor da Taça dos Vencedores das Taças, derrotou por 4-0 o Alemannia, de Aix-La-Chapelle, que regressou agora á primeira Divisão e denota ainda falta de velocidade.

O Bayern foi muito mais directo nos seus métodos e tinha sempre Franz Beckenbauer pronto a deter qualquer avançada mais perigosa do Alemannia, que se apresentou no seu campo, perante trinta mil espectadores.

Os golos foram obtidos por Roth (22 minutos), Hermandung (61), Ohlauer (72) e Beckenbauer (81). O guarda-redes do Alemannia tinha possibilidades de deter o disparo de Beckenbauer. O notável defesa do campeonato mundial batera quatro adversários e rematara de longe. O esférico caiu mesmo á frente do guarda-redes que o aguardava, mas — com grande surpresa deste — tomou «efeito» ao tocar o relvado, passou-lhe sob o corpo e foi ás redes.

HOLANDA

HAIA, 21 — Resultados da divisão de honra da Holanda, em futebol: Ado-Fortuna, 0-0; Go Ahead-Nac, 6-0; Telstar-Ajax, 0-3; Dos-Nec, 2-2; Feijenord-Sparta, 3-1; Volendam-Xerxes, 4-1; Daws-Psv, 1-2; Sittardia-F C Twente, 2-1 e Gav-Mvv, 2-2.

Classificação: Ajax e Feijenoord, 4 pontos; Nec, Gvav, Mvv, Psv e Volendam, 3; Sparta, Dws, Ado, e Go Ahead, 2; Nac, Fortuna e Dos, 1; FC Twente, Telstar e Xerxes, 0.

CAMPEONATOS NACIONAIS

DISTÚRBIOS NUM CAMPO DE FUTEBOL

NAIROBI, 21 — (A.N.I.) — A polícia de Nairobi chegou a utilizar granadas de gás lacrimogéneo e os bastões para fazer dispersar uma multidão que apedrejava o autocarro em que uma equipa congolesa de futebol saía do estádio local, depois de ter sido interrompido, devido a actos de violência, o encontro que disputava com uma equipa do Quénia.

Aos 68 minutos, com o resultado em 1-1 e depois de se ter já verificado grande número de faltas de extrema violência, o avançado centro do Quénia, Chege Uma, foi pontapeado e lançado ao chão por um defensor do Congo.

O árbitro Bill Peet decidiu interromper a partida, decisão que mereceu os mais vigorosos e espectaculares protestos dos jogadores congoleses, que empurraram violentamente os repórteres fotográficos que deles se ousaram abeirar.

A multidão queria mais futebol e o estádio transformou-se em campo de batalha. Para retirar os irritados mas já temerosos congoleses, deu entrada no relvado um autocarro, onde conseguiram tomar lugar.

Não escaparam, no entanto, á chuva de pedras que caíu sobre o veículo, dentro e fora do estádio e durante todo o caminho, até ao centro de Nairobi.

Os espectadores, ainda excitados pela refrega, passaram por um parque de estacionamento automóvel e não se coibiram de quebrar umas quantas vidraças dos veículos que ali encontraram — apenas para afirmar a sua zanga.

TIRO AOS PRATOS

na Figueira da Foz

Organizado pelo Ténis Clube, com o patrocínio da Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo e Sociedade Figueira-Praia realizam-se em 9 e 10 de Setembro próximo, no Estádio Municipal, os torneios de tiro aos pratos marcados para 2 e 3 do mesmo mês, cuja alteração de data foi ocasionada pelas organizações federativas.

PONTO de MIRA

À VOLTA DA «VOLTA»

Ainda que bem disputada e razoàvelmente bem organizada, a Volta a Portugal em bicicleta tem sido, este ano, uma «Volta» aos soluços. Os corredores chegaram á Anadia e logo deram um pequeno salto para fazerem nova etapa na pista do Sangalhos. Uma vez aqui — mais um soluço — saltaram para a Figueira da Foz de onde correram até á Malveira. Seguiu-se outro soluço e saltinho para os corredores virem disputar uma prova de pista em Lisboa. E, no dia seguinte, novo passeio turístico pelas ruas da Baixa, Marquês de Pombal, travessia da Ponte sobre o Tejo — e só ao fim desta, já livres do ceptro da portagem, é que retomaram o percurso da «Volta».

Basta de tantos soluços. Para soluçar já temos os nossos corredores, entre os quais aqueles que, em homenagem ao seu clube, tiveram entradas de leão, e hoje parecem estarrecidos a ver a banda dos Belgas a passar...

BOLADAS

* O Atlético vai ter novo presidente. Para dar novo rumo á casa velha de Alcântara foi eleito o nosso amigo Casanova.

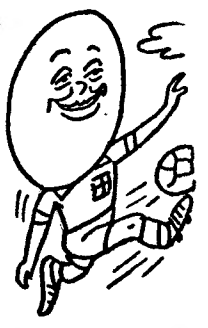
* A transferência de Nóbrega, do Porto para o Benfica volta a estar em ponto morto. É um caso estacionário. O clube nortenho pediu 2000 contos pela cedência do jogador. Conclusão: «Dois mil contos... ordem para parar.

* O Vitória de Guimarães mandou vir do Ultramar um jogador á experiência: Mário Borja. Não há dúvida que o clube vimaranense sabe trabalhar no recrutamento de jogadores. Antes um Borja que um Borga!

LUA NOVA OU LUA CHEIA?

Já se encontra instalado em Belém, no Restelo, o futebolista brasileiro que dá pelo nome de Lua. Este é daqueles que sabe jogar á bola e atirar á baliza. As suas virtudes futebolísticas mereceram-lhe um «Óscar» na Bélgica, por ser considerado o melhor jogador estrangeiro que actuou naquele país na época passada.

Para o Belenenses o novo e valoroso reforço será



sempre um LUA NOVA, mas há esperanças que seja, também, um LUA CHEIA se for — como se espera — um Óscar Lua a atirar em cheio ás balizas dos adversários.

VIAGENS ATRIBULADAS

Benfica e Académica de Coimbra meteram pés a caminho e foram para o estrangeiro. Cada qual seguiu o seu rumo, mas ambos tiveram igual destino: duas viagens muito atribuladas.

Os jogadores do Benfica viajaram sem rei nem roque, andaram a dormir pelos aeroportos e acabaram por perder todas as malas com os equipamentos; os da Académica, surpreendidos por um «rato de hotel», ficaram sem cheta na Venezuela.

Uns e outros melhor proveito tirariam no defeso se em vez de se meterem nestas aventurosas viagens de

caça á nota, ficassem por cá repousando nas terras amenas deste belo País, sem gatunos e com camas fofinhas desta casa portuguesa com certeza...

DOS ATACADORES... AO TREINADOR!

O Belenenses está passando talvez pela maior remodelação de todos os tempos do seu departamento de futebol. Não são só novas idéias, novos jogadores, novos técnicos. A remodelação estende-se ao equipamento: botas, calções, camisolas, fatos de treino — tudo é substituído.

A renovação é total: vai dos atacadores das botas.. ao treinador!

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

PROVAS DE ATLETISMO

(Continuação da 3.ª página)

lhorou a sua pontuação em relação a 1966, obteve, agora, 3383 pontos, contra 3374.

A vencedora conquistou a sua melhor pontuação nas barreiras (848), seguida do lançamento do peso (773); dos 200 m (748); do comprimento (651) e da altura (597).

A segunda classificada — Fernanda Fernandes (Sp.) — registou 691 (comprimento); 690 (80 m barr.); 689 (peso); 674 (200 m); e 660 (altura). A terceira classificada — Manuela Simões (Benf.) — 835 (80 m barr.); 695 (200 m); 631 (comprimento); 619 (peso); e 597 (altura); e, finalmente, a quarta classificada — Ludovina Florêncio (Sp.) — 690 (80 m barr); 611 (200 m); 597 (altura); 563 (comprimento); e 498 (peso).